FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 145

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A extensão da tragédia nos diversos concelhos

2.ª EDIÇÃO

foi hoje observada pelo Chefe do Estado

Os grandes prejuízos, em parte irreparáveis, causados pelas grandes inundações no concelho de Loures, sobretudo nas áreas onde há acesso, puderam ser observados, esta manhã, pelo Chefe do Estado, que ali se deslocou com o propósito de se inteirar da extensão da tragédia que destruiu quase toda uma região fértil e povoadíssima, agora a braços com a tarefa dolorosa e ingente de procurar reconstruir os lares que as enxurradas não desfizeram totalmente.

(Continua na pág. 13)

NÚMEROS OFICIAIS 367 MORTOS

Segundo informações prestadas pelas Câmaras Municipais dos concelhos mais atingidos pelas catastróficas inundações, até ao fim da tarde de hoje haviam sido recolhidos 367 corpos, assim distribuidos por concelhos:

Alenquer, 62; Arruda dos Vinhos, 12; Loures, 100; Oeiras, 31; Sintra, 12, e Vila Franca de Xira 150.

50 MIL CONTOS DA GULBENKIAN

PARA CONSTRUIR CASAS DESTINADAS AOS DESALOJADOS

(Ler na última página)

Um pai, uma urna branca, centenas de pessoas em volta de outras urnas. Foi assim em Castanheira. Foi assim que Castanheira chorou os mortos de Quintas. (Ler reportagem na pág. 13).

Nota do dia

O PREÇO DA ÁGUA

Esta água, esta água que desabou sobre nós e se desfez num lago de tragédia, esta água quanto mede, quanto vale? Foram milhões de metros cúbicos que correram sobre pavimentos impermeáveis, que indòmitamente galgaram obstáculos, que traiçoeiramente se insinuaram nos abrigos de inocentes para lhes roubar a vida, que se infiltraram nos campos depositando neles a capa de argila de subtil devastação, que fizeram macabras tropelias e se desfizeram miseràvelmente nos esgotos ou se diluíram anònimamente no grande rio que morre no grande mar: milhões de metros cúbicos. Em termos de suposta economia, o valor desta água conta-se pelo sinal negativo do dano que semeou. Mais nada. Mas por quanto tempo será assim? Por quanto tempo este elemento essencial da vida vale assim tão pouco que se joga fora em desperdícios ou se deixa correr para o desconhecido? Sabem-no os técnicos mas não sabe o grande público que o problema da água se está a converter num dos maiores problemas da humanidade, não se dirá imediatamente, mas com certeza a curto prazo: água para beber, água para os tratos agrícolas, água até para alguns tratos industriais, água mais ou menos pura, água despoluída, água potável. Problema esse de tão aguda premência que já é objecto e tema de reuniões internacionais, com todas as consequências que comporta a consciência dessa agudeza, que implica a definição de uma política adequada: salvar a água, ver onde ela está e aproveitá-la metòdicamente, fazer com que a sua localização condicione muitos programas de acção, dessalinizar a água do mar, fabricar água em laboratórios ou pelo menos ter a possibilidade de o fazer em escala apropriada. A escassez de água é uma das angústias que nos ameaçam. Prever os meios de acudir a essa ameaça é uma das missões que a nossa geração tem à vista. Por que preço? Não se sabe ainda, mas, seja por que preço for, não se pode virar a cara. É o preço da vida.

SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA» TERMINOU EM LISBOA A RECEPÇÃO DAS COLECÇÕES

• O SORTEIO É DEPOIS DE AMANHÃ, NA CASA DA IMPRENSA

Milhares de leitores do nosso jornal acorreram ontem aos três postos de recepção de Lisboa, instalados no Café Londres, Café Gelo e na própria sede do «Diário de Lisboa», entregando colecções para o segundo «Concurso Personna». Era o último dia do prazo. E, como sempre acontece em iniciativas desta natureza, muita gente preferiu aguardar o derradeiro mi-

(Continua na página seguinte)

A ARMADA TURCA EM EXERCÍCIOS PRÓXIMO DE CHIPRE

NICÓSIA, 28 — (R.) — O Governo cipriota anunciou que foram avistados hoje oito navios de guerra, não identificados, a 15 milhas da costa norte da ilha.

A informação foi divulgada após notícias de Istambul segundo as quais unidades da Armada turca tinham saído hoje do porto de Mersin, ao que parece para exercícios nas águas que separam a costa turca da ilha de Chipre.

O Governo cipriota afirma que os navios, seis dos quais são contra-

(Continua na 18.ª página)

VISADO PELA CENSURA

HOJE—32 PÁGINAS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NOVO CATEDRÁTICO DE BELAS-ARTES

Foi aprovado para professor catedrático da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa o prof. arquitecto Carlos Antero Lopes Ferreira, que ontem terminou as suas provas perante um júri presidido pelo director daquele estabelecimento, prof. arq. Paulino Montês. As últimas provas constaram de realização de trabalho prático e respectivo relatório; lição sobre ponto tirado á sorte, versando «Os metais usados na construção. Seu valor estético nas fachadas dos edifícios»; lição com tema á escolha, subordinada ao título «A madeira. Anomalias e defeitos de maior relevância; sua inter-relação com as propriedades características do material»; e defesa da dissertação «Betão aparente. Introdução á história e á tecnologia». Foram arguentes das diferentes provas públicas, os profs. eng.º Manuel Leal da Costa Lobo, catedrático do Instituto Superior Técnico, e arquitectos António Maria Cândido de Brito e Rogério dos Santos Azevedo, respectivamente director e professor do 4.º grupo da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém os srs. general Costa Macedo, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa; e general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal.

NO QUINTAL DA CASA

Tinha 5 anos o David António Marques de Sousa Pinto, morador com seus pais em Fânzeres, Gondomar. Estava o petiz no quintal da casa, despreocupado e feliz, nas brincadeiras do costume. Brincava o petiz. Ali perto anda em construção um prédio. Dois mastros grandes e altaneiros foram erguidos para o efeito. Mas o cabo que amarrava os mastros rebentou e um deles foi cair no quintal do David António. Apanhado em cheio, ali findou sua breve vida, sem que lhe valesse o desespero dos pais.

AGÊNCIA A. N. I.

Fez ontem vinte anos que se fundou a Agência Nacional de Informação (A. N. I.). Por tal motivo, houve missa de acção de graças, na capela de S. José dos Carpinteiros, celebrada por monsenhor Moreira das Neves, que, na homilia que proferiu, salientou o papel das agências noticiosas, reconhecido pelo último Concílio como meio de comunicação social e recordou o papel desempenhado pela A. N. I. nestas duas décadas de trabalho.

No Círculo Eça de Queirós reuniram depois os directores da A. N. I., num almoço, entidades ligadas á informação e que mais estreito contacto mantêm com a Agência, e os seus mais íntimos colaboradores. Aos brindes, falaram o jornalista Dutra Faria, monsenhor Moreira das Neves e o dr. Moreira Baptista.

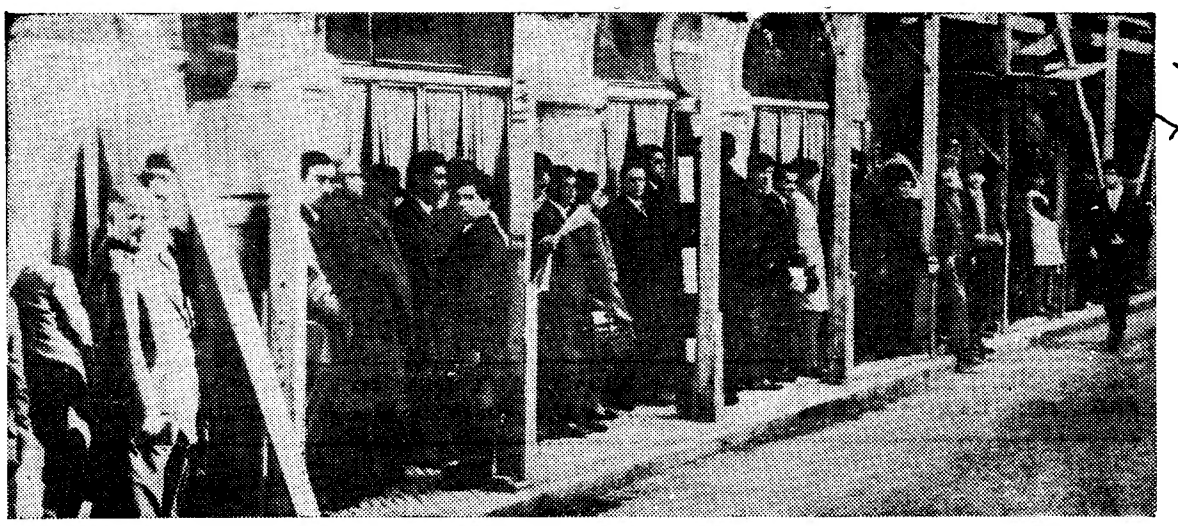
Finalmente, na sede da Agência, realizou-se, ao fim da tarde, um bebe rete de confraternização de todo o pessoal da A. N. I.

DOIS MORTOS E QUATRO FERIDOS

A 3 quilómetros da Régua, no lugar da Barragem, uma furgoneta conduzida pelo sr. José Sebastião, de 40 anos, daquela vila, devido a excesso de velocidade, derrapou, tendo o condutor perdido o domínio do veículo. Desarvorada, galgou um muro e precipitou-se numa ribanceira, indo incendiar-se. O condutor e o sr. Mário José Fernandes de Miranda, de 27 anos, serralheiro, morreram queimados na cabina, enquanto, muito feridos, deram entrada no hospital mais quatro ocupantes, tendo sido transferido para o Hospital de S. João, no Porto, o sr. José Gonçalves de Sousa, de 23 anos, também serralheiro.

NO REGRESSO DO CASAMENTO

Regressavam de automóvel de um casamento efectuado em Maiorca, perto de Alcobaça. O carro era conduzido pelo industrial das Caldas da Rainha sr. Luís Rodrigues Pardal, de 62 anos. Em S. Martinho do Porto, o automóvel guinou para a direita e foi embater numa árvore. Balanço do desastre: foram quatro pessoas feridas, incluindo o condutor, e morta Anabela Pereira de Figueiredo, de 4 anos.



Durante todo o dia de ontem houve bicha para entrega de cupões no Café Gelo

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

nuto, o derradeiro suspiro da máquina. Um leitor disse-nos mesmo: «Quero ficar com números altos». Lá tinha as suas razões.

Os nossos serviços administrativos não se pouparam a esforços para assegurar o rápido escoamento dos concorrentes. Todos eles — pouco mais ou menos — queriam chegar cedo a casa. A alguns saíram, pois, as contas trocadas.

Nesta hora de balanço cabe uma referência muito elogiosa ás amabilíssimas gerências do Café Londres, que acompanhou com grande interesse as duas fases do concurso, e do Café Gelo, que nos resolveu perfeitamente o problema da recepção na «Baixa». Os nossos agradecimentos vão também para a Agência Comercial de Queluz, cujo apoio se revelou da maior utilidade.

Entretanto, conforme já por mais que uma vez anunciámos, a recepção das colecções enviadas pelo correio prossegue durante o dia de hoje. Considera-se válido todo o material que traga o carimbo de ontem, dia 27, ou, eventualmente, de dias anteriores (também pode suceder). Calculamos — estimativa grosseira — que vários milhares de colecções estejam ainda por classificar.

Tinhamos prometido anunciar hoje a data e a hora do sorteio final. Será depois de amanhã, dia 30, pelas 10 horas da manhã, na Casa da Imprensa (Sala Artur Portela).

Os funcionários que atendiam os concorrentes no posto de recepção da Rua da Rosa não tiveram mãos a medir

O MERCADO COMUM EUROPEU FOI TEMA DA PALESTRA SEMANAL DOS ROTÁRIOS

O embaixador da Alemanha, dr. Herbert Müller-Roschach, proferiu na reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa uma palestra subordinada ao tema «Mercado Comum Europeu». A reunião foi presidida pelo dr. Carlos Elias da Costa e teve a comparência de muitos convidados e rotários visitantes, notando-se entre eles elevado número de estrangeiros.

Dirigiu o protocolo e secretariou o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, que deu conta do expediente relativo a diversos clubes rotários. Seguidamente, referiu-se á catástrofe que enlutou o nosso País e que feriu a sensibilidade de todos os portugueses, dizendo: «O Rotary Clube de Lisboa, a cuja área pertencem tantas das regiões atingidas, resolveu promover um movimento de solidariedade humana que está no espírito e no coração de todos os rotários do Distrito 176».

Ao referir-se á sessão, afirmou que o dever mais urgente de homens e rotários é colaborar para a formação de uma mentalidade indispensável á consolidação das relações e da cooperação e da paz entre as nações.

O embaixador da Alemanha proferiu, então, a sua palestra, em que abordou os relevantes problemas que preocupam a maior parte dos países europeus.

COLÓQUIO

Dirigido pelo sr. dr. Rogério Fernandes Ferreira, efectua-se ámanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Contabilidade (Rua Barata Salgueiro, 1, 2.º), um colóquio sobre o tema «Provisões.-notas com vista á eventual normalização contabilística».

CATÁLOGO DE LIVROS RAROS, CURIOSOS E ESGOTADOS
ANTIGOS E MODERNOS
Está em distribuição gratuita na LIVRARIA ACADÉMICA, de J. Guedes da Silva, 8, Rua dos Mártires da Liberdade 12 — PORTO

LEVOU OITO HORAS A SAIR DO BARRANCO ONDE CAÍRA

LEIRIA, 28 — Com três membros fracturados, um pedreiro que caíra a um barranco, quando seguia de bicicleta motorizada, conseguiu ao fim de 8 horas de martírio chegar á estrada, sendo então socorrido.

Trata-se do sr. Luís Lopes, de 34 anos, casado, residente em Coimbrão. O desastre produziu-se ontem, pelas 22 horas, na Estrada das Matas, entre Vieira de Leiria e Praia de Pedrógão. E só hoje, pelas 6 horas, foi visto a arrastar-se na berma da estrada por um padeiro.

Foi então conduzido ao hospital de Leiria, onde ficou internado.

Arrematação de lugares para venda de pinheiros no Natal

Hoje e amanhã, efectua-se ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, a praça para arrematação de lugares destinados á venda de pinheiros, no período de 15 a 31 de Dezembro.

pali
AS LIXAS SINCAL DÃO
LIBRAS EM OURO
PROCURE NAS LIXAS SINCAL AS QUE TENHAM A ETIQUETA DOURADA: JUNTE 5 ETIQUETAS E GANHE 1 LIBRA
REMETA-AS PARA:
SINCAL - SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.
APARTADO 15 — SINTRA
LIXAS SINCAL - A QUALIDADE QUE VALE OURO

O presente ideal...
CÂMARAS KODAK INSTAMATIC
Coloque o carregador e dispare!
Desde Esc. 200$00
MÁQUINAS DE FILMAR KODAK INSTAMATIC
Desde Esc. 980$00
Cabe na mão e carrega-se instantâneamente
FAÇA A SUA ESCOLHA NO REVENDEDOR KODAK
CÂMARAS Kodak PELÍCULA

VAGABUNDAGEM NA EUROPA — 5

Humor em todas as dimensões

nas estreias da temporada teatral parisiense

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS, Novembro — São cerca de vinte e cinco os teatros franceses que inauguraram ou se propõem inaugurar a temporada com peças novas. «Esta percentagem relativamente elevada de estreias coordena-se com a percentagem, quase absoluta, do género cómico». Ha o humor em todas as dimensões, desde o de Barillet e Gredy ao de Bernard Shaw, passando pelo de Peter Ustinov, numa peça de cuja qualidade se duvida muito, afinal.

Entre as peças agora aqui em cena há algumas que foram vistas recentemente em Lisboa ou ainda se mantêm em cena. É o caso de «Pobre Bitô», que representou o Teatro Estudio; de «Flor de Cacto» que o Monumental tem dado; de «Knack», dado pelo «Grupo 4» e que está há dois anos em cena aqui. Há, finalmente, «O emigrado de Brisbane», que inaugurou o ano passado a temporada do D. Maria II e subirá dentro de dias á cena da Comédie Française.

É neste aspecto interessante salientar que a nossa primeira cena se está a mostrar muito actualizada, pois estreia, (ou já terá estreado, aí?) a peça que o Odeon Theatre de France acaba de apresentar. Trata-se de «Delicate Balance», que aí, na tradução de Fernando Fragoso, se chama «Equilíbrio Instável».

Em relação a outros meios teatrais vamos ficar um pouco inferiorizados ao conhecer e por ventura julgar a obra de Edward Albee por este quase cor-de-rosa e burguês «Equilíbrio Instável». É certo que o ácido de obras como «Zoo Story» e «Quem tem medo de Virgínia» condiz muito pouco com o género de que habitualmente nos é permitido usufruir. Não deixa contudo de ser quase uma pena que tenhamos de conhecer o jovem dramaturgo norte-americano por este seu «postal de família», que a crítica francesa saudou sem grande entusiasmo. Claro que ressalvou a qualidade dos intérpretes, entre os quais se encontram Madeleine Renaud, directora do Odeon, no papel que aí deve ser representado por Amélia Rey Colaço; Claude Dauphin, no papel que aí deve caber a Varela Silva; Edwige Feuillère, na parte que aí deve caber a Mariana Rey Monteiro e, finalmente, nas figuras-chave, Simone Valère, no papel aí criado por Lurdes Norberto.

Os quatro principais intérpretes parisienses da peça: Edwige Feuillère, Madeleine Renaud, Claude Dauphin e Simone Valère

● Mais um triunfo de Edwige Feuillère

Aqui, parece fora de duvida que Edwige Feuillére ganha a peça toda, que quase chega a ser só ela e arranca uma interpretação que eclipsa todas as outras, embora estas estejam num nivel de qualidade e equilibrio muito de louvar.

Valeria a pena agora, se o tempo e o espaço chegassem, traduzir para os nossos leitores a entrevista que Edward Albee deu a William Flanagan, publicada pela «The Paris Review» e transcrita no «Cahier Renaud-Barrault» dedicado a este espectáculo. Esse trabalho é, aliás, acompanhado por sete outros estudos, relativos ao autor e ao teatro americano em geral e é adquirido durante o espectáculo pelo preço de cerca de vinte e quatro escudos, incluindo um bem elaborado programa, também com estudos.

Este é um dos aspectos relevantes da actividade, aqui, dos teatros de nível nacional, que exercem uma activa campanha de formação e informação junto do publico, de uma forma que está completamente fora dos hábitos portugueses. Outra das características do funcionamento destes teatros é a de trabalharem com um rigoroso programa estabelecido para toda a temporada, com as datas dos vários espectáculos.

● «Medea»

Adopta-se aqui, ainda, o sistema de intercalar várias peças, quer dizer, manter ao mesmo tempo em cena, quatro ou cinco obras diferentes, que se alternam no cartaz.

Foi assim que, apenas no intervalo de três dias, nos foi possivel ver no Odeon um espectáculo absolutamente diferente, que amplamente justifica a encenação e a inclusão da obra de Albee no repertório. Trata-se de «Medea», de Séneca, adaptada por Jean Vauthier, que a reduziu a um espectáculo de hora e meia. O papel da protagonista está confiado a Maria Casarés que, ao contrário do que sucedia o ano passado, na interpretação shakespeariana que lhe víramos, consegue um trabalho notável. Mas o que mais atrai a nossa atenção, afora o facto da adaptação da peça, é a sua encenação, confiada ao jovem Jorge Lavelli. Quem viu aí (e agora podemos apreciar melhor o alcance da iniciativa da Fundação Gulbenkian, que na altura nos escapou) as companhias japonesas de Teatro Kabouki e Nô é a integral semelhança entre este espectáculo e os seus congéneres orientais.

Quer dizer, todo o ritmo, a concepção geral da cena, das falas, dos ruídos, do movimento das figuras, como a marcação, a musica e os próprios cenários e figurinos ressumam a algo de profundamente oriental.

Discutir agora, aqui ou alongarmo-nos sobre este aspecto do trabalho de Lavelli e do seu significado seria aliciante mas é decerto inoportuno.

● Modificar os hábitos do público

Para finalizar parece-nos oportuno dizer que se está a desenhar neste momento em Paris uma tendência para transformar os hábitos teatrais do publico, recorrendo ao sistema usado em Londres. Trata-se da modificação dos horários dos espectáculos, cujo início tem tendência para passar a ser menos tardio. Aqui é já norma corrente o teatro, o bailado e o cinema começarem ás 20 e 30. Aqueles que saem dos empregos ás 18 ou 19 horas, no centro de Paris, comem uma refeição ligeira, uma sanduiche e uma cerveja, por exemplo (cada vez é maior a tendência para se comer menos) e podem chegar ao teatro ás 19 e 30.

Isto quer dizer que ás 22 e 30 ou, o máximo, ás 23 horas, toda a gente pode estar em casa, preparando-se para a dura jornada do dia seguinte.

Para nós, que estamos habituados a um estilo de vida inteiramente diferente, com os teatros e cinemas a acabarem á meia-noite e meia, seguidos de uma ceata, este será certamente um dos hábitos mais difíceis de adquirir. Parece sê-lo, mesmo assim, para os franceses, sujeitos a uma pressão social que nós ainda desconhecemos. Para vencer, contudo o «Equilíbrio Instável» das bilheteiras eles parecem cada vez mais inclinados a fazê-lo.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DO MESSIANISMO BOLCHEVISTA À COEXISTÊNCIA PACÍFICA

V — A COEXISTÊNCIA

por ANDRÉ FONTAINE

Não é audacioso pensar que, nos últimos meses da sua existência, Estaline julgara, ele próprio, necessário interromper o processo que parecia conduzir á guerra geral. Um dia, perante Fidel Castro, não o acusou Krustchev de pusilanimidade?

É dificil explicar, de modo diverso, certa frase da sua última enciclica, em 1952, sobre a maior probabilidade das guerras entre imperialistas do que realmente entre estes e o campo socialista.

Mas nenhum acto concreto viera servir de esteio á proposição, ao passo que, de facto, o caso da «*conjura das blusas brancas*» dava, ao contrário, a impressão de que deveras o ditador soçobrara em plena paranoia. Em todo o caso, nos meses que se seguiram ao seu desaparecimento, a U. R. S. S. multiplicou os gestos destinados a tranquilizar os ocidentais.

Em dois anos assistir-se-á a um degelo geral com a assinatura dos armistícios da Coreia e da Indochina, do tratado de Estado austríaco, da reconciliação com a Jugoslávia, do estabelecimento de relações diplomáticas com Bonn, etc. O degelo só será interrompido pela tragédia húngara e pelo caso do Suez, cujas responsabilidades, decerto, são largamente repartidas, mas que se não teriam declarado sem a pressa de Krustchev em «destalinizar» — o que não podia deixar de produzir remoinhos no glaciar — e cativar, entregando-lhe armas, o «terceiro mundo» desprezado por Estaline até então.

Dinâmico mas precipitado, tão aberto quanto o geórgico era reservado, o sr. «K» teve a sem-razão de subestimar, como outrora Lenine e Trotski, a força de contágio da revolução que fizera dele, simples mineiro do Dombass, o chefe de um dos dois maiores países do mundo, e de subavaliar a resistência do adversário. Pouco faltou para ficar desmontado pela revolta de Budapeste, mas o êxito do «Sputnik» restituiu-lhe a confiança na sua estrela, a ponto de o levar a cometer um erro capital: o ultimato sobre Berlim.

Sem conseguir, quatro anos mais tarde, ver-se livre do beco onde ele próprio se metera, caiu para tentar obter uma saida, em erro mais grave ainda: a instalação de foguetões em Cuba, cuja retirada ele pensava, evidentemente, negociar, mediante o abandono, por Kennedy, da zona de Berlim Oeste. Mas este comunista convicto, que prometera aos imperialistas «*enterrá-los a todos*», queria, mais ainda, poupar a Humanidade aos horrores da guerra nuclear.

E tanto mais vociferava — e até batia com o sapato em cima da mesa — quanto mais convencido estava de não correr maiores riscos.

Os chineses, que muito haviam auxiliado a sua ascensão, depressa se aperceberam de que não podiam contar com ele, principalmente quando, por medida de precaução, ele denunciou o acordo de assistência atómica secretamente assinado com eles.

Foi sob o seu «reino» que, por fim, a União Soviética abandonou, oficialmente, o dogma da guerra inevitável com o imperialismo: foi, também, ele que, ao preço de uma rotura aberta, com Pequim, concluiu com os Estados

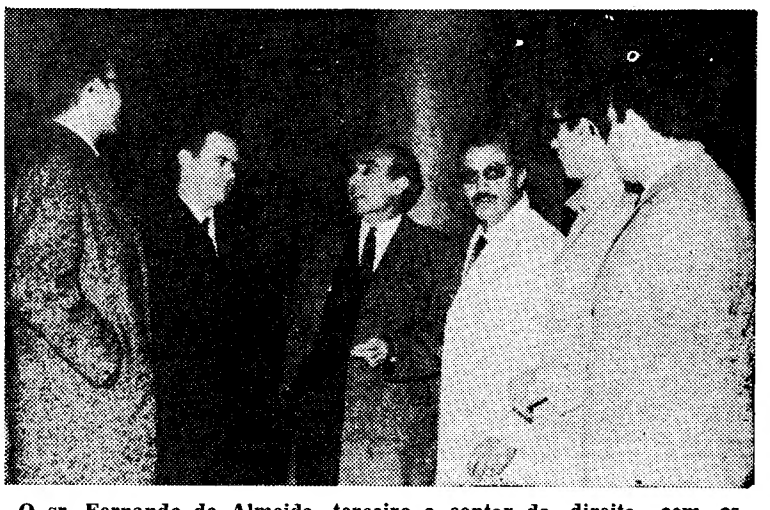
(Continua na 21.ª página)

A «Woolmark» apresenta-se em Barcelona

Está marcada para amanhã a grande reunião internacional do Secretariado da Lã que, em Barcelona, vai discutir (e apresentar) a próxima campanha de Primavera da Woolmark — pura lã virgem.

Países presentes: Inglaterra, Alemanha, França, Itália, Espanha e Portugal. A Agência de Publicidade «Exito» enviou a Barcelona o seu director-técnico sr. Alves Redol acompanhado do account-superviser sr. Fernando Santos. Seguiram também para Barcelona o eng.º João Ubach Chaves, director do Secretariado em Portugal e o sr. Álvaro Guerra chefe dos serviços de publicidade

No aeroporto da Portela compareceu o sr. Fernando d'Almeida, director-geral da «Exito» que apresentou cumprimentos de despedida á equipa que em terras espanholas demonstrará o resultado do trabalho da agência portuguesa.



O sr. Fernando de Almeida, terceiro a contar da direita, com os componentes da missão que partiu para Barcelona

188/263AJ

Quem veste 'Dralon', veste qualidade. 'Dralon' — elegância impecável!

dralon®

BAYER
Fibras de Qualidade

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Entrou em ensaios, no Teatro Variedades, a revista que servirá de reabertura àquela casa de espectáculos. Do elenco fazem parte, entre outros, Raul Solnado, Ivone Silva e Barroso Lopes.*
- *«Os dias felizes», de Bechet devem vir a ser apresentados pela Casa da Comédia, com Glicínia Quartim na protagonista.*
- *Camilo de Oliveira, Nicolau Breymner e Io Apoloni são os principais artistas da nova revista do Teatro Capitólio.*
- *Continua a organizar a companhia com que se apresentará em África o artista Rodolfo Neves.*
- *O artista Raul Solnado partiu para os Açores a fim de apresentar o seu espectáculo «Sholnado».*

A B C

Uma revista popular

Criada por uma equipa de reconhecido talento, «Mulheres á vela», em cena no ABC, foi produzida pelo empresário José Miguel, popular impulsionador de êxitos. O texto deve-se a Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a música é dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Charles é o criador da coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Servida por um extraordinário elenco, a revista conta com a interpretação de Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria, no topo do cartaz. Seguem-se Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues. Maria José, as bailarinas Jacqueline, Lillian, Khaty e Clarisse, os bailarinos Vítor e Orlando e, ainda, um gracioso conjunto de «girls». Sensacional reunião de lindas mulheres na mais alegre e popular revista do actualidade.

CAPITÓLIO

«Como vencer na vida sem fazer força»

Por compromissos assumidos com a montagem dum novo espectáculo vai sair do cartaz esta engraçadíssima comédia musicada que foi vista já por muitos milhares de espectadores. Quem não pode ainda assistir a tão magnífico espectáculo, pode fazê-lo até domingo.

Camilo de Oliveira, Simone de Oliveira, Nicolau Breyner, nos principais figuras, Maria Adelina, Fernanda Borsatti, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Costa Vaz e ainda, Io Apoloni e Luís Tito em colaboração especial, são, a par de um grandioso grupo de ballet e outro coral, os responsáveis pelo êxito já alcançado. A direcção artística, pertence a Fernando Azevedo e a direcção musical está a cargo do maestro Ferrer Trindade. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e 28 horas.

MUNDIAL

O filme mais discutido da temporada

Em segunda semana de indiscutível êxito, voltou á tela do Mundial o filme «Acidente», que marca nesta temporada como uma das obras mais sérias e dignas que o cinema nos tem apresentado nos ultimos tempos. Com efeito, o filme de Joseph Losey é uma obra invulgar, pelo sua história profundamente humana, através da qual ele procura dar-nos em imagens plenas de verdade em relação á época actual e ao presente sentido que as pessoas têm do amor, uma visão certa dos sentimentos e dos constantes choques que a vida dos nossos dias impõe em certos meios. Ninguém poderá, pois, perder esta película, como notável obra de cinema que é, e como oportuno espectáculo que localiza determinados ângulos da problemática do homem contemporâneo, visto que nada do que aquilo que a câmara de Losey faz desfilar

(Continua na 6.ª página)

Estreia dentro de dias a fantasia musical «Pimpinela»

Sob a direcção artística de Paulo Renato, ensaia-se no Monumental o primeiro espectáculo da série «Teatro-Oficina — Círculo de Iniciação Teatral». «Pimpinela», uma fantasia musical infantil, original de Norberto Lopes e Pereira Coelho, com musica de António Melo, é o espectáculo que dentro de dias subirá á cena para todo o publico a partir dos 4 anos. Para interpretar esta maravilhosa peça, foram escolhidos Alice Carla, Cremilda Gil, Candida Lacerda, Lourdes Lima, Teresa Mónica, Leonor Poeira, Célia de Sousa, Luís Alcaria, José Brito, António Évora, Carlos Fernando, Carlos Gouveia, João Mascarenhas, Luís Mascarenhas, Tito Poeira, Carlos Queirós e Vasco Teixeira. A montagem e figurinos pertencem a Pinto de Campos e a direcção está entregue a Virgílio Macieira.

TEATRO ABC
Telef. 366745
HOJE: às 20.45 e 23 horas
A revista de triunfal carreira!
«MULHERES À VELA»
com HUMBERTO MADEIRA ● AIDA BAPTISTA ● BEATRIZ DA CONCEIÇÃO ● MANUELA MARIA

HUMBERTO MADEIRA
ADULTOS

CASINO ESTORIL

MARIA DE LOURDES RESENDE

LUDOW
ILUSÃO E FANTASIA

ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

BALLET ESPANHOL DE
PACO RUIZ
(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO MARIA VITÓRIA
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

MARIEMA: na primeira linha da popularidade!

A MAIS APLAUDIDA DAS REVISTAS!
Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

COLISEU
Hoje às 21 e 30
(maiores de 12 anos)
AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
PALHAÇOS
QUINTA-FEIRA
À tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos!
À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos
Última semana

TRINDADE
HOJE às 21 e 45
F. N. A. T. (Adultos)
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo a tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
20.ª SEMANA

CAPITÓLIO
SÓ ATÉ DOMINGO
Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées Às 16 H.
3.º MÊS
CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial LUÍS TITO
atracção italiana IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
HOJE AS 21 45 H.
BILHETES desde 15$00
ADULTOS

ANTÓNIO MARINHEIRO
de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA
com EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
Madalena Braga ● Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

IPETEX
VaVite
— o esfregão competente

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

TIVOLI
5.ª-feira, 30, às 18.30 horas
ESTREIA EM LISBOA
D. QUIXOTE
pela Companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Sou muito desportista. Não falto às rubricas da especialidade. Faça chuva ou faça sol, como bom atleta que se preza, lá estou. Ainda acabarei por ser condecorado na minha Federação, pelos altos serviços prestados à modalidade.**

Pensei no futebol como principal matéria do momento desportivo. Nada disso. Tenho o direito a enganar-me, caramba! Principiou-se pelo andebol de sete. O grupo do Benfica foi á Alemanha Federal para cinco jogos. Bons resultados. Bem, a Alemanha é das primeiras potências mundiais naquilo... De tal forma, porém, os nossos rapazes se bateram que foram inclusivamente convidados a deslocarem-se á Checoslováquia.

A segunda modalidade chamada a depor foi o hóquei em patins, na pessoa do treinador do Paço de Arcos. Aproveitou para apelar no sentido de: Realmente, um rinque coberto faz falta, sem ele, viveiro não pode haver. Viveiro como tem o Benfica, por exemplo. Isto ficámos a saber através da entrevista com Torquato Ferreira, treinador da equipa encarnada (acho que é assim que se diz). A equipa se ganhar esta noite ao Valongo, será campeã nacional sem derrota, o que sucederá pela primeira vez desde o princípio do mundo. O sr. Torquato não tem nada de supersticioso. Caso contrário teria guardado silêncio. Daquela vez com o Belenenses, em futebol, na ultima partida do campeonato, zás! Lembram-se?

Isto vem a propósito, deixem cá ver. Ah, já sei, a propósito do viveiro. Pois os jogadores da actual «equipa maravilha» saíram não sei quantos deles, da iniciação desportiva do clube! Hoqueipatinamente falando, a iniciativa que o prof. José Esteves introduziu no Benfica já dá resultados e deste calibre todo!

A rubrica encerrou com uma conversazinha sobre ciclismo com o presidente da Federação, hóspede habitual dos momentos desportivos. Parece que antigamente não havia o profissionalismo. Havia independentes. Depois, o sr. Idalino de Freitas dizia que. Afinal, não era bem isso. A verdade é que os clubes, ao princípio... Mas depois os clubes... a diferença está em que. Bom? Mau? É claro que o profissionalismo... Simplesmente os ama-

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Mundo**

No «TV Mundo» desta noite, intitulado «Um homem e a sua musica», é apresentado o actor Franck Sinatra e Nancy Sinatra, num programa especial produzido para a televisão.

● **Às 22 e 55: «O comboio azul pára 13 vezes»**

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio desta série, intitulado «Um marido perigoso», com as artistas Odile Versois, Michel Le Royer, Daniel Coccaldi e Mischa Auer.

SEMANA DO CINEMA JAPONÊS

O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA

O Cinema São Luiz, oferecendo ao publico esta semana de obras-primas japonesas, deu uma excelente contribuição para o conhecimento, entre nós, do cinema nipónico, que, além de ser o maior do mundo em quantidade, dispõe, simultaneamente, de alguns cineastas mundialmente prestigiados — tão mal conhecidos em Portugal.

Bastaria a apresentação dos «Contos da Lua Vaga», a obra-prima de Kenji Mizoguchi, para justificar a semana. A este belo filme seguiram-se «Os Sete Samurais», do já nosso conhecido Akira Kurosawa («Rashomon») e «A Balada de Narayama», de Keisuke Kinoshita.

Ontem foi estreado o filme colorido de Teinosuke Kinugasa, «O grande amor de uma gueixa». Esta obra tem um objectivo nitidamente comercial, de duvidoso gosto. Aliás, como se sabe, no cinema japonês há o óptimo e o péssimo. Se tudo, nesta semana, fosse óptimo, caía-se no perigo da monotonia... — M. de A.

HOJE — Estreia do filme «Temperamentos Rebeldes», de Kirio Urayama.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

veja MELHOR num KB

SÃO LUIZ

Telef. 327172

SEMANA DE OBRAS-PRIMAS JAPONESAS

Às 15.15 e 18.15

(início do filme às 18.40)

SHIRASAGI (O grande amor de uma gueixa)

M. 17

HOJE, às 21.45

5.ª NOITE — M/ 17

do célebre realizador Kirio URAYAMA

HIKO SHOJO (Temperamentos rebeldes)

com **Hasako Izumi, Mitsuo Hamada, Asao Koike, Minako Kazuki**

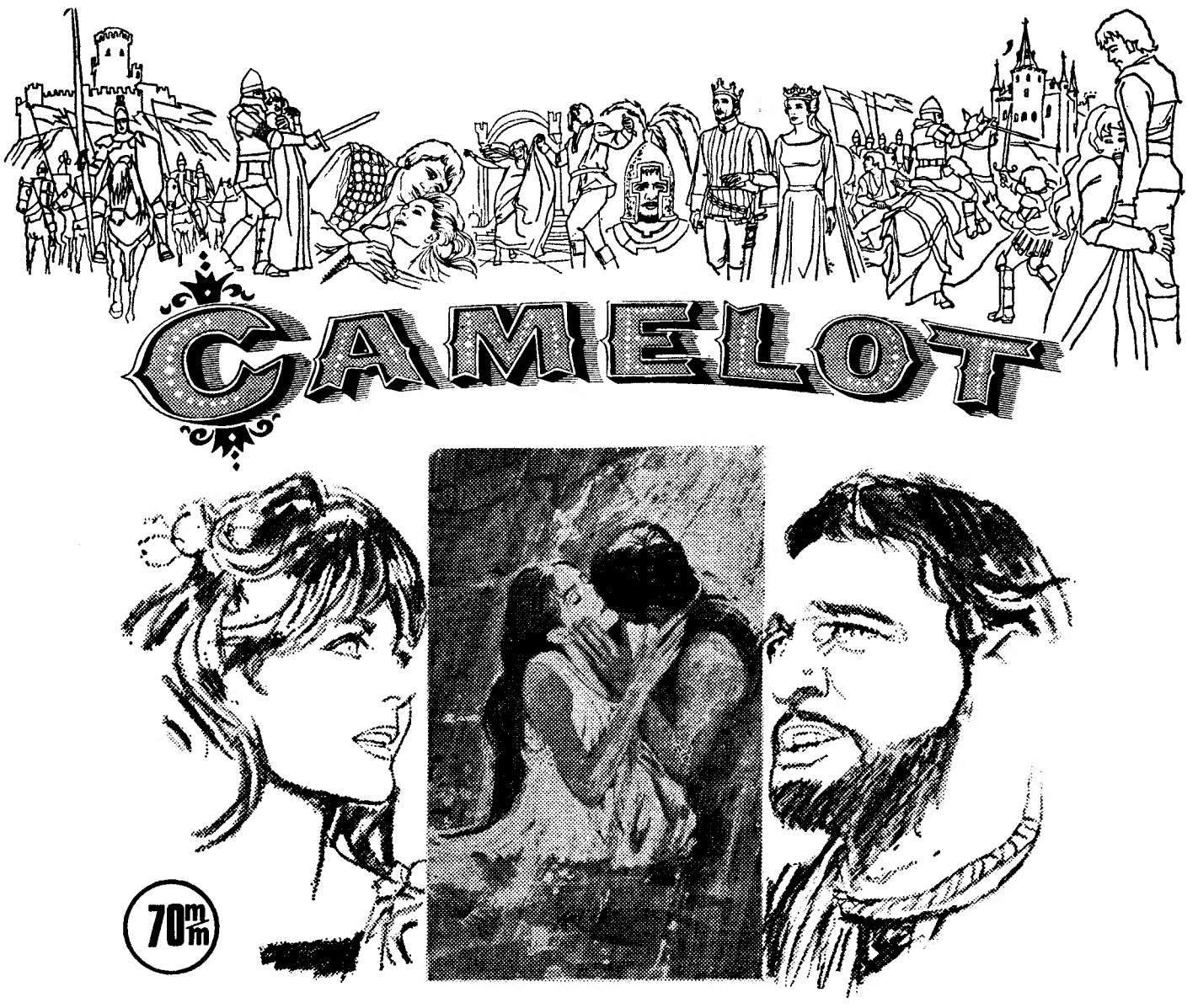
AMANHÃ, nas «matinées» às 15.15 e 18.15

AMANHÃ, às 21.45

6.ª NOITE — M/ 12

KWAIDAN

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR DE TODOS OS TEMPOS!



dos talentosos criadores do argumento e música de "my fair lady"

com RICHARD HARRIS · VANESSA REDGRAVE · FRANCO NERO · DAVID HEMMINGS · LIONEL JEFFRIES · LAURENCE NAISMITH

Sup. Musical JOHN TRUSCOTT

Bas. na peça "CAMELOT" de "THE ONCE AND FUTURE KING" de T. H. WHITE · Versos ALAN JAY LERNER · Música FREDERICK LOEWE · Realização MOSS HART

Guarda-Roupa ALFRED NEWMAN

Música FREDERICK LOEWE · Argumento ALAN JAY LERNER

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

Produção JACK L. WARNER · Realização JOSHUA LOGAN

TECHNICOLOR® PANAVISION®

Maiores 17 anos

WARNER BROS.-SEVEN ARTS

no Écran-Gigante do MONUMENTAL

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 5.ª página)

ao longo do filme é falso, pois cada gesto, cada frase, cada atitude, está perfeitamente identificado com uma verdade, que se não é geral é corrente nos dias que passam. «Acidente» é, assim, um filme que prende o público do princípio ao fim, uma obra galardoada justamente no Festival de Cannes, e que tem um desempenho deveras invulgar, com excelente relevo para Dirk Bogarde, Stanley Baker, Jacqueline Sassard, Michael York e Vivien Marchant.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O simpático vigarista» no Tivoli

«O simpático vigarista», ontem estreado com muito agrado no Tivoli, é uma admirável comédia que em Lisboa vai repetir o êxito alcançado em todas as capitais. De um tema velho e estafado, tantas vezes aproveitado pelo cinema, o realizador Irvin Kershner conseguiu um espectáculo novo, a que não faltam a comicidade e o drama.

Com efeito, trata-se de um filme alegre e que dispõe bem, pela sua graça e originalidade, cheio de episódios engraçadíssimos, que fazem rir o público a bandeiras despregadas com uma série de «gags» admiráveis, como a correria louca de automóvel nas ruas de uma cidade e a fuga de uma camioneta nos carris de uma via férrea. Os neurasténicos que enxameiam a cidade não devem perder tão saboroso filme.

«The Flim Flam Man» transporta para a tela um figura curiosíssima — a de um intrujão, que, com seus ardis, vive da boa fé das boas almas. Homem alegre e vagabundo, que encanta a quem intruja, vai também deleitar as plateias de Lisboa. No desempenho, têm grandes criações os actores George C. Scott e Michael Sarrazin, nos principais papeis, muito bem secundados por um bom naipe de artistas. Muito boa a fotografia a cores de Charles Lang e excelente o fundo musical de Jerry Goldsmith. — *Visor 60.*

VIDA SOCIAL

PADRE MANUEL SÃO MARCOS

A convite das colónias portuguesas ali estabelecidas, deslocou-se ás cidades de Newcark, Lowel e Cambridge, nos Estados Unidos, o padre Manuel São Marcos prior da freguesia de Tamengos, que fará algumas conferências para os seus compatriotas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois pares de óculos; chapéu de chuva; caixa de madeira com roupa feminina; duas malas com roupas; saco plástico com roupa; lenço de senhora; brinco de ouro; par de luvas e luvas desirmanados; depósito para calorífero; porta-moedas com chaves; quatro carteiras com documentos de Manuel Joaquim da Silva Matos, Manuel Ferreira Alves Salgado e António Ângelo Lima Ferreira da Costa; cartões e agenda em nome de Fernando Ezaltino da Costa e Modesto Lopes; isqueiro; livro; cinto de gabardine; chapa de registo CE 37-72; limpa-pára-brisas; dois tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves.

AVENIDA Às 21.45 n.
Telef. 320379 M/ 17 anos
A grande peça de E. Albee que está a ser êxito clamoroso nas grandes capitais
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado, ás 16 horas — Tarde a preços reduzidos

A TARTARUGA
BOUTIQUE
ABRE BREVEMENTE
Av. Júlio Dinis, 10-C

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Tel 28 09 19
Hoje e numa curta série de espectáculos às 21,45 h
Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
D. QUIXOTE
pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian
Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque
(MAIORES DE 17 ANOS)

FINALMENTE!
A HOMENAGEM MERECIDA A UM MESTRE DO CINEMA
* QUINZENA *
HOWARD HAWKS
PROGRAMA:
HOJE: M. 12 anos
RIO BRAVO
com: John Wayne, Dean Martin, etc.
DIA 29: M. 12 anos
DUAS FERAS
com: Cary Grant, Katherine Hepburne, etc.
DIA 4 (Dez.): M. 12 anos
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS
com: Rock Hudson, Paula Prentiss, etc.
DIA 6: M. 12 anos
CÉU ABERTO
com: Kirk Douglas, Dewey Martin, etc.
DIA 7: M. 12 anos
À BEIRA DO ABISMO
com: Humphrey Bogart, Lauren Bacall, etc.
AS 2.as, 4.as E 6.as AS 18,30 H.
no cinema
MONUMENTAL
QUINZENAS DO BOM CINEMA

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título — «Camelot».
Produção — Americana
Realização — Moss Hart.
Intérpretes — Richard Harris, Vanessa Redgrave Franco Nero, David Hermmings e Leonel Jeffries
Género — Romance de amor.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Technicolor» e «Panavision» (70 mm)
Classificação — 17 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Os artistas Isaura Pereira e Nuno de Aguiar também deram a sua adesão á festa de homenagem aos Bombeiros do Dafundo que se realiza no próximo dia 2 de Dezembro.
* No restaurante típico «Mil e Um» estrearam-se, com muito êxito, os artistas Amélia Maria e César Morgado.
* Deve estrear-se dentro de dias, no «Abril em Portugal», o apreciado cantador Fernando Maurício
* Fernando Farinha, depois da digressão á África do Sul e á Rodésia, que terá início em Janeiro, desloca-se de novo ao Brasil e á Argentina.
* Já regressou a Portugal a cantadeira Isabel de Oliveira, que juntamente com Manuel Hilário esteve durante algum tempo a trabalhar na América do Norte para vários nucleos de trabalhadores portugueses. Ao que consta, já não são tão lucrativas como em tempos atrás
* Estreou novos numeros do compositor Tulio Pereira a artista Mena Vidal.

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

dores .. De onde se depreende que

Não cheguei a compreender a finalidade da entrevista. Mas estávamos bem arranjados se tudo quanto acontece nesta vida fosse para compreender.

ESTRADA DO ÊXITO —

A tomada de som defeituosa. Realmente inumeras palavras de Carlos Avilez não se perceberam. Não é que interessasse realmente percebê-las todas. Pode-se ser um bom encenador, um actor mediocre e um mau palrador. Realmente pode-se. O que não se pode é ter tudo e mais o T. E. C.

Avilez admite que realmente talvez não se deva falar em relação a ele numa «estrada de êxito». No entanto está grato ralmente á Televisão por se ter lembrado dele. Ralmente foram muito simpáticos. O publico, esse publico maravilhoso! E daquela vez quando realmente foi pateado no Porto? É uma sensação de estarmos vivos. Depois aquela rábula com o António Silva, ralmente não percebi. E alguns nomes vieram depor. Veio Armando Ferreira para ter a glória de haver dito as palavras mais acertadas da rubrica: «*Antes errar e ser atrevido, do que ser servil de ideias já feitas*».

Veio Filipe de Sousa para explicar muito bem explicadinho e desta vez sem papelinho, a importancia da musica.

Veio Luzia Martins para se referir ás dificuldades dos profissionais de Teatro, que vão desde a escolha de repertório á falta de dinheiro. Veio Eunice Muñoz de voz sobre o papel: «*Avilez não poupa os artistas e não se poupa a si próprio*». Enfim, um perdulário Veio Águeda Sena — torcidos-e-tremidos para declarar que «*foi um prazer trabalhar com ele. Os resultados estão á vista*» Veio Mário Pereira, eufórico; *aquele fogo sagrado...*». Veio finalmente o dr. Serra e Moura, presidente da junta de turismo de Cascais: «*Não estou arrependido...*»

A jogar ás escondidas com os declarantes, imagens soluçadas de encenações de Carlos Avilez, sem esquecer a «Fedra» em que, segundo a trágica Eunice, ele «*esteve á altura de Racine*»... Na opinião do próprio encenador, «Fedra» foi ralmente ponto de partida para uma coisa nova»

E ficou ralmente percorrida mais uma «estrada do êxito» — rubrica, até hoje com um êxito muito relativo. Mas ralmente ainda agora vai no princípio.

O NOME QUE FALTOU—

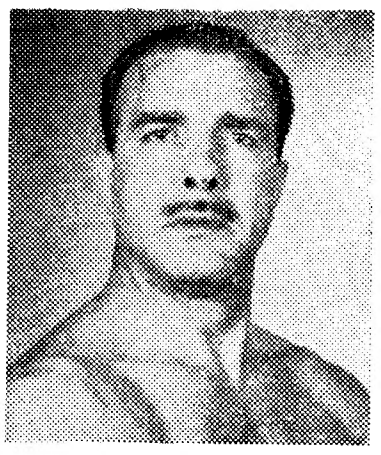
Na rubrica «Estrada do êxito» foram chamados a depor sobre Carlos Avilez algumas personalidades ligadas ao nosso meio teatral. Por outro lado, o próprio encenador não deixou de lembrar alguns nomes com os quais lhe foi muito grato trabalhar.

Tornou-se notada a falta de um nome: Francisco Relógio que, por diversas vezes lhe deu a mais valiosa das colaborações — e não apenas como cenógrafo.

É claro que não pretendo — pretendo lá agora! — armar em fiscal das consciências. Mas será que neste momento a consciência de Carlos Avilez estará muito tranquila? Ou terá sido apenas lapso de memória, estranho, insólito, mas lapso, de qualquer forma? Neste caso, há que elaborar urgentemente um «post-scriptum» á estrada do êxito — sem que a justiça dessa «estrada» pode vir a entrar num beco sem saída.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NOITE DE FADO NA «TOCA»
Hoje, dia 28 — NOITE DEDICADA AO DISTINTO ARTISTA XAVIER DE OLIVEIRA, à frente do valioso elenco da TOCA
Petiscos e ementa variada
Prato do dia
CODORNIZES AUSTRALIANAS DE CHURRASCO NA FORJA
Tel. 323443 (ADULTOS)


JAIMERY: o «Demolidor»

JAIMERY, o demolidor português, afirmou:
— A partir desta noite, o público e em especial os meus admiradores vão-me ver actuar numa nova faceta de lutador moderno!
A Empresa aceitou as minhas condições e obrigo-me a cumprir como um profissional honesto. Por isso, abandonei tudo e só apenas vivo para a luta, através de um treino diário de 4 horas de «footing» e ar livre e outras tantas no ginásio.
Chegou a minha hora... A hora da verdade!
HOJE defrontarei o belga LAMBAN, ao que me dizem um lutador de excepcional categoria. Mas espero ansiosamente pela vez de CYCLONE e de JOSÉ LUÍS, pois quero «esmagar» ambos!

HOJE, às 21,45 NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
LUTA LIVRE AMERICANA
(6.ª JORNADA — «TROFÉU EUSÉBIO»)
O combate CYCLONE-MOLL, dadas as características de ambos, de estilos diferentes, está sendo aguardado com o maior dos interesses e verdadeiro entusiasmo.
Dum lado, o «Tigre», do outro, toda a ciência da arte de bem lutar!
Quem levará a melhor?
O mexicano? Ou o argentino?
AO PUBLICO: As bilheteiras dos Restauradores continuam a vender muitos bilhetes, sinal de que o Pavilhão vai registar nova enchente.
AVISO: Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISADA.
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.
(Maiores de 17 anos)
4 COMBATES 4
JAIMERY contra LAMBAN (Português) (Belga)
CYCLONE contra MOLL (Mexicano) (Argentino)
MORLAN contra CASTILLO (Francês) (Marroquino)
CHAUSSON contra LAGUNA (Italiano) (Venezuelano)
Conforme já ontem foi noticiado, a Empresa, destina, por intermédio do Ministério do Interior, 20 por cento da receita desta sessão para as vítimas do temporal que assolou Lisboa e arredores.

S.P.P.

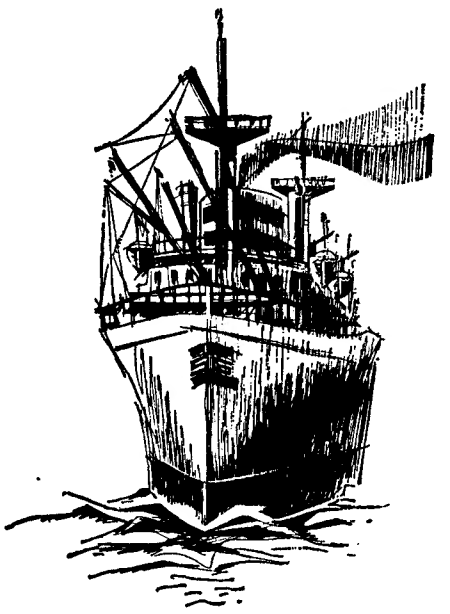
através dos mares
os serviços da SOCIEDADE GERAL
traçam a rota do progresso

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

DIÁRIO DE EVA

A empregada de balcão

São baixos os seus vencimentos, grandes as exigências na sua apresentação e, em geral mínimas as suas habilitações literárias. Em síntese, isto denuncia os termos que dificultam a vida da empregada de balcão, ofuscada pelas luzes de uma aparente vida farta, com um luxo que lhe passa pelas mãos e não pode prender. Não é de estranhar, por isso, se algumas vezes se deixam ofuscar pela sedução do mais fácil.

Por certo que, a maior parte, pelo menos grande parte das jovens que, ao longo do dia, multiplica os seus sorrisos a acompanhar a mercadoria vendida, consegue resistir ás seduções que se abeiram do balcão ou a esperam á saída da porta. Mas outra parte, menos protegida, menos apoiada pelo seu ambiente familiar, dificilmente consegue não se deixar enredar em promessas aparentemente libertadoras. A culpa de quem será? Delas? De falta de dignidade da sua parte? Não acreditamos nisso, antes cremos na crápula duma sociedade que precisa de vítimas e faculta oportunidades ao seu aparecimento.

É justo o vencimento duma empregada de balcão? Por quanto tempo poderá ocupar o seu posto? Quando a juventude começar a fanar, terão ainda o seu lugar garantido?

Não seria preciso rever as condições em que trabalham centenas de jovens por trás de balcões mais ou menos luxuosos? De uma casa sabemos em que as jovens têm de usar traje especial, de se revestir de determinado carácter a condizer com o estilo do estabelecimento. Ganham 600$00 por mês! E fora do seu local de trabalho, voltar a ser ignoradas empregadinhas ou prosseguir com a falsa personalidade adoptada nas horas de serviço, aliás honesto. Então?

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

— Vende lá o peixe e deixa-te disso!

— Veja lá, apareceram-me aqui, ontem, a chorar. Largaram tudo. Vieram de Queluz Ai o meu rico amor... Dizia a minha netinha: «Ai «vózinha» que nós ficámos sem a nossa casa»...

Do lado, no pequeno mercado do Bairro Alto, observou uma vendedora:

— Ó mulher, vende lá o peixe e deixa lá isso... Já passou!

Os circunstantes tinham um ar constrangido, ar de tragédia, que, em reflexo, pelo menos, os tocara.

— Já passou!

Há uma espécie de alívio no rosto das mulheres.

— A Providência é grande — observou uma delas. — O que é preciso é que a gente tenha fé em Deus.

Dispersaram-se. A vida do mercado tomou a sua cor habitual. Um tapete bateu no parapeito de uma janela.

— Ó menina, não sacuda os tapetes! Que porcaria! Isto aqui não há porcos.

É, não teve tempo de os sacudir de madrugada...

Lençois quentinhos. A manhã que se prolongou na cama fofa. O drama que pesa ainda no ar e começa a estar longe.

— Hoje só querem coisas impossíveis no mercado. Querem nabiças que não há. Rabanetes que já não eram bons. Hoje a praça estava reduzida a metade das coisas! — queixa-se uma das vendedoras de hortaliça.

E as alfaces! As alfaces amontoam-se. Ninguém lhes pega. Pergunta-nos uma das vendedoras, já a pensar remediar o prejuízo:

— E os agriões?! Acha que eu posso fazer uma sopinha de agriões? Depois de cozidos...

PRODUTOS HORTÍCOLAS

A praça hoje estava, de facto, reduzida a metade, principalmente no sector do peixe, a maior parte pouco fresco.

A hortaliça era viçosa, mas sem grande saída. As vendedoras bem afirmavam que não foram colhidas nas áreas inundadas. Pelo sim pelo não...

Cada alface custava 1$50 e 1$[illegible] o nabo, 1$00; o rábano, 1$00; a lombarda, 2$00, 2$50, 3$00 e 3$50; a couve portuguesa, 2$00; e a couve-flor, 2$50, 3$50 4$00 e 6$50.

O molho dos agriões estava marcado a 2$00; e o dos grelos, 7$00. O quilo do tomate vendia-se a 5$00; das azeitonas, 8$00; da abóbora, 2$00; e das cenouras, 4$00.

POUCA QUALIDADE DE PEIXE

Era pouca e má a qualidade de peixe. O quilo das fanecas estava a 8$00; das lulas, 11$00, 15$00 e 18$00; do peixe-espada, 9$10; das bogas, 11$50; do carapau, 14$60 e 15$00; do goraz, 17$00 e 20$00; do berbigão, 4$00; dos filetes de bacalhau, 21$00; da conquilha, 10$00; do cachucho, 9$90 e 10$00; da pescada negra, 14$60 e 16$00; dos chocos, 5$00 e 5$50; do pargo, 10$90; da pescadinha de rabo na boca, 10$20; da pescada branca, 30$00; da pescada congelada, 16$00; do polvo, 10$00; da sardinha, 8$00; dos rabos da pescadinha, 13$70; e dos charrocos 7$00.

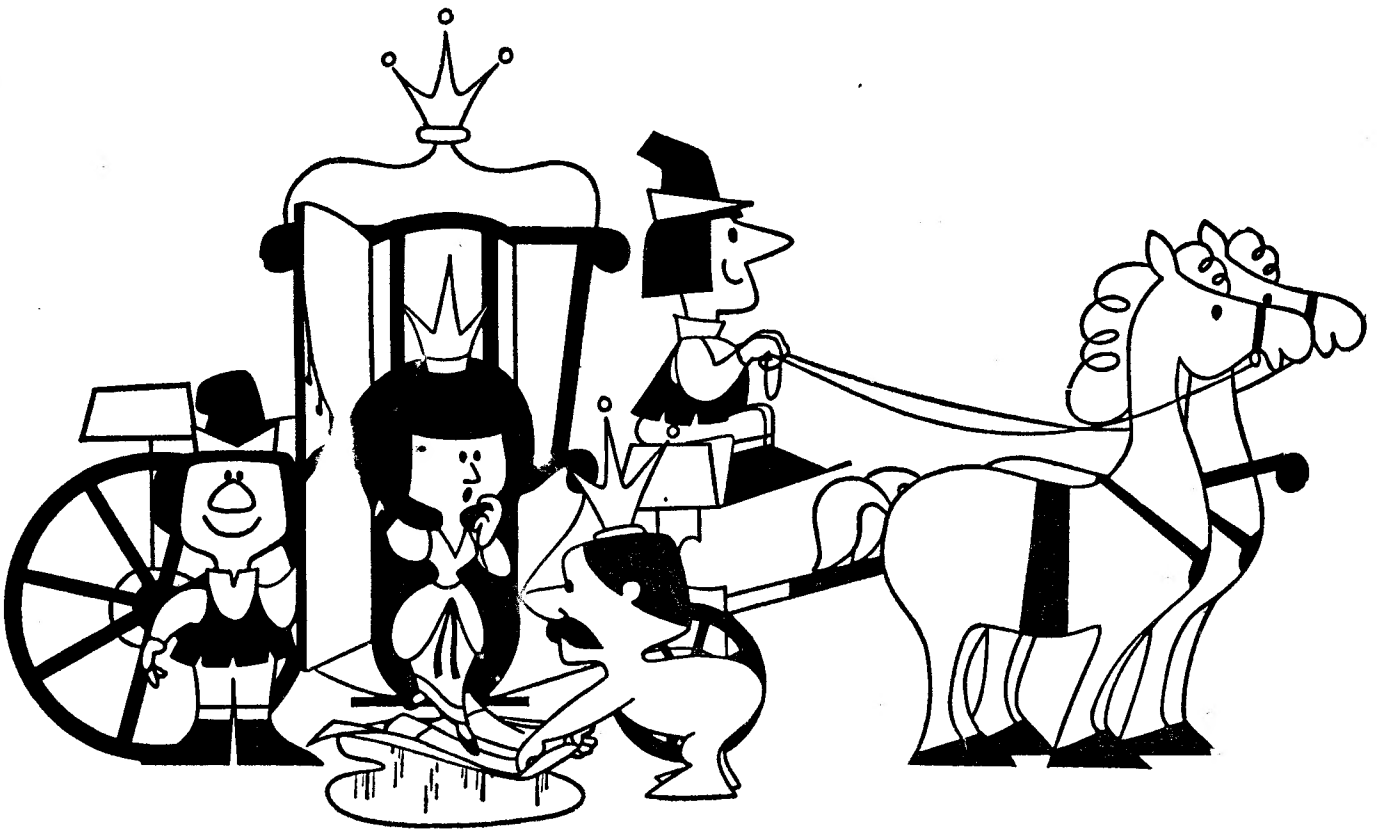
FRUTA

O quilo das bananas estava a 10$40; do pêro, 7$80 e 9$10; das laranjas, 5$20; das tangerinas, 5$20; das pêras, 10$40; da maçã reineta, 10$40; e das tângeras 4$50.

CRIAÇÃO

A criação no mercado do Bairro Alto é vendida viva e a «olho». Os preços registados eram os seguintes: frangos a 26$90; galinhas, a 37$00; e coelhos a 38$00. A duzia dos ovos estava a 13$20 e 13$70.

DONA DE CASA



GALANTERIA

Senhora minha! É uma camisa *trè-poly*;
e as camisas *trè-poly*
lavam-se fàcilmente,
não enrugam, dispensam o ferro,
permanecendo inalteráveis.

CAMISA *trè-poly* VESTE REALMENTE

Reunião de agentes da Sociedade Geral das linhas de navegação do Norte da Europa para Portugal continental e ultramarino

Está a decorrer nas instalações da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, na Doca de Alcantara, a reunião anual dos agentes desta companhia de navegação em Hamburgo, Bremen, Roterdão, Anvers e portos angolanos, a fim de analisar o trabalho efectuado em 1967 e discutir os planos de actividade para o ano de 1968.

A linha do Norte da Europa/Angola serve o tráfego de mercadorias entre os portos do norte do continente europeu e os portos angolanos. A Sociedade Geral tem em serviço nesta linha, desde 1955, quatro cargueiros e já transportou nos dois sentidos do tráfego, nestes doze anos de serviço, cerca de um milhão de toneladas de mercadorias. Trata-se de um linha explorada em competição com grandes companhias de navegação estrangeiras e que tem como objectivo principal prestar um serviço de qualidade aos exportadores e importadores de Angola.

Outro objectivo da reunião em curso é a análise e o planeamento do transporte em navios da Sociedade Geral, próprios e afretados, das mercadorias exportadas e importadas por via marítima, no continente português, com destino e origem, respectivamente, nos portos do norte do continente europeu (Hamburgo Bremen, Roterdão e Anvers).

O programa da reunião, elaborado pela administração e divisão de exploração da Sociedade Geral, prevê troca de informações, estudo de projectos de melhoria das eficiências dos serviços, etc.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Termina na 5.ª feira o prazo de entrega dos trabalhos literários

É já depois de amanhã, quinta-feira, que termina o prazo para a entrega dos trabalhos literários destinados a «O Natal visto pelas crianças». Está-se mesmo em cima da hora, mas o nosso jovem leitor e amigo ainda pode enviar as suas produções escritas. Quanto ás plásticas, o seu envio pode ser feito até ao dia 15 de Dezembro.

E, como estamos mesmo na ultima hora mas ainda haverá quem deseje concorrer, para satisfazer essa derradeira oportunidade, aqui publicamos. uma vez mais,

O regulamento do concurso

- **Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.**
- **As crianças têm liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarela, guacho, tecidos, papéis recortados, desenho, cerâmica, mosaico, etc.**
- **Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.**
- **Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32×22 centmetros (formato de papel almaço).**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam.**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 30 de Novembro para as produções literárias, e até ao dia 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos. A entrega pode fazer-se pessoalmente, ou pelo correio, com a indicação, por fora, de se destinarem a «O Natal visto pelas crianças».**
- **A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.**
- **Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.**
- **Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».**
- **Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1×0,40 m.**

Enquanto alguns concorrentes de «O Natal visto pelas crianças» se preparam para entregar os seus trabalhos literários, outros entregam-se á tarefa de criar os seus trabalhos plásticos, como estes da Escola Técnica Elementar Nuno Gouçalves

PILULAS DE **ALHO**

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE

ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE

(Alemanha-Ocidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:

CREFAR

RUA DA MADALENA, 171-2.º

LISBOA

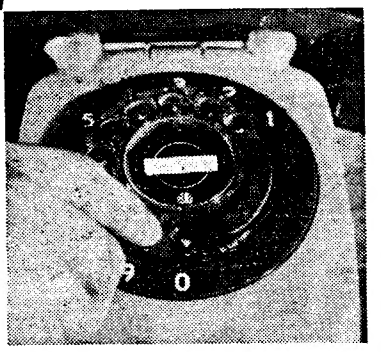
OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

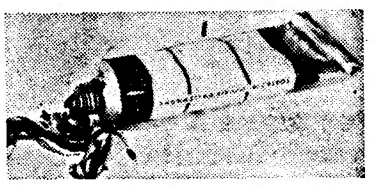
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

E tal como agora não serão precisos cuidados dispendiosos e excessivos.

Agora um número ilimitado de cópias sempre perfeitas. No futuro isto e que mais?



Rápida e automàticamente.



Sem tintas nem líquidos.

A sua Rank Xerox estará sempre actualizada

Comprar uma máquina constitui um investimento mas envolve um prejuízo: hora a hora a máquina desactualiza-se e é superada por modelos novos.
Ao alugar um dos vários modelos Rank Xerox,* sabe de antemão que não corre o risco de desactualização e que o seu modelo será sempre o último e o mais actualizado dos modelos.
Quem compra uma máquina corre ainda outro risco: as máquinas estragam-se, avariam-se, perdem a eficiência com o uso. Ao alugar um modelo Rank Xerox, porém, estará seguro contra todos os riscos inerentes à compra duma máquina.
Vigiar o seu modelo, prestar-lhe assistência e mantê-lo sempre em forma é uma incumbência nossa. Tudo isto sem quaisquer despesas da sua parte, tanto no que se refere aos cuidados à máquina como no que respeita à assistência de especialistas em comunicação gráfica.
Mas não ficam por aqui as vantagens de que beneficiará ao alugar um modelo Rank Xerox.
Conseguirá obter sempre xerocópias perfeitas em papel vulgar de tipo Bond, sem manipular produtos químicos líquidos e isto por um custo tão baixo, que nunca se lembrará de poupar a máquina para fazer economias. Mais: não terá desperdícios ou custos invisíveis porque o preço dos materiais que lhe são necessários está incluído no custo da cópia.
E, daqui a vinte anos quando a sua máquina tiver uma cara nova, essa cara terá sido paga por nós.

Peça informações pelos telefones 4 11 41 — Lisboa e 6 70 58 — Porto

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 — PORTO

RANK XEROX LIMITED
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas de Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

COURTELLE

eco da Moda!

Por alguma razão os melhores costureiros mundiais utilizam COURTELLE.
A Senhora sabe a razão. A alta qualidade do artigo está na base.
Mas há outras razões. A originalidade dos padrões, o jogo das cores, a macieza e leveza do tecido, confortàvelmente acariciante . . . E não faz borboto!
Outra razão (forte) ainda: COURTELLE é fácil de tratar e fácil de cuidar. Despe-se à noite e veste-se de manhã. (Entretanto, lavou-se . . . e secou!)

você merece

O.C.P. 38 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES JR. PORTO

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17, de Outubro a Março), excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 ás 18 horas: domingos das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçado do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50; domingo entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado entrada 2$50; domingo entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

Ciclo de lições sobre betão no L. N. E. C.

O prof. Aderson Moreira da Rocha, das Universidades Federais de Brasília e Rio de Janeiro, dá hoje, á tarde, a primeira lição de um ciclo sobre betão armado e pré-esforçado subordinado ao tema «Curso de Hiperestática de Estruturas Reticuladas Tridimensionais», no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O curso destina-se a todos os técnicos interessados no tema, sejam ou não do Laboratório, e prolonga-se até ao próximo dia 6 de Dezembro.

O prof. Moreira da Rocha é autor de importante bibliografia sobre as matérias de que é especialista.

OCÉANIC

RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

EM ODIVELAS o «Diário de Lisboa» é vendido na Papelaria D. Dinis, de José Ilídio Martins de Castro, junto á Escola Técnica.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Herminia Jesus de Oliveira

Faleceu na passada quinta-feira, no banco do Hospital de S. José a sr.ª D. Hermínia Jesus de Oliveira, de 87 anos, natural de Unhais-o-Velho (Pampilhosa da Serra) casada com o sr. Joaquim Dias Pereira, mãe do sr. Albino Dias Pereira de Oliveira presidente do conselho regional de Lisboa das Comissões de Melhoramentos da Freguesia de Unhais-o-Velho, do sr. Alberto de Oliveira Pereira, ausente no Brasil e das sr.as D. Maria Augusta de Oliveira Pereira e D. Maria de Lurdes Natália Pereira.

O funeral efecuta-se amanhã, a hora ainda a determinar, da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João

Manuel Alves de Oliveira

Faleceu esta madrugada, no Hospital de Santa Maria, onde se encontrava internado o sr. Manuel Alves de Oliveira, que residia na Rua de Santo António dos Capuchos, 2-B, 2.º dir. O extinto, que contava 55 anos era natural de Moledo do Minho e casado com a sr.ª D. Maria Helena Pedro de Oliveira

O ministro da Saúde:

«A falta de enfermeiros é o problema mais grave»

O dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência inaugurou esta manhã a Escola de Ensino e Administração de Enfermagem, na Aven. António Augusto de Aguiar, 148, 4.º.

No acto de inauguração usou da palavra a enfermeira Dinis de Sousa que pôs em relevo a acção da Organização Mundial de Saúde a qual, nos últimos anos, concedeu bolsas de estudo a muitas enfermeiras, ofereceu avultado material didáctico e enviou uma enfermeira consultora para prestar apoio técnico. Enumerou seguidamente os fins da escola, bem como os meios utilizados.

No seu discurso, o dr. Neto de Carvalho começou por afirmar que «as carências de pessoal de enfermagem constituem o problema mais grave a que o Ministério tem de fazer face, não apenas no sector hospitalar mas em todos os domínios».

E acrescentou:

«Efectivamente, sentimos grandes dificuldades em abrir novos serviços hospitalares e de saúde pública, por falta de pessoal de enfermagem, e mantemos outros a funcionar deficientemente ou sem o rendimento necessário. E quando olhamos em frente e analisamos as tarefas a realizar não podemos deixar de ficar altamente inquietos com a perspectiva de que não seja possível, a curto prazo, modificar este estado de coisas, ou tenhamos de admitir que, em vez disso, a situação possa ainda piorar.»

Depois de algumas considerações sobre a evolução do ensino de enfermagem, o ministro da Saúde anunciou que a Organização Mundial de Saúde está a colaborar com as autoridades responsáveis num plano sistemático de preparação de pessoal de ensino para uma escola de nível superior. Anunciou igualmente que pelo que respeita ao Ministério da Saúde, está preparado o diploma que estrutura as carreiras profissionais e os respectivos vencimentos

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

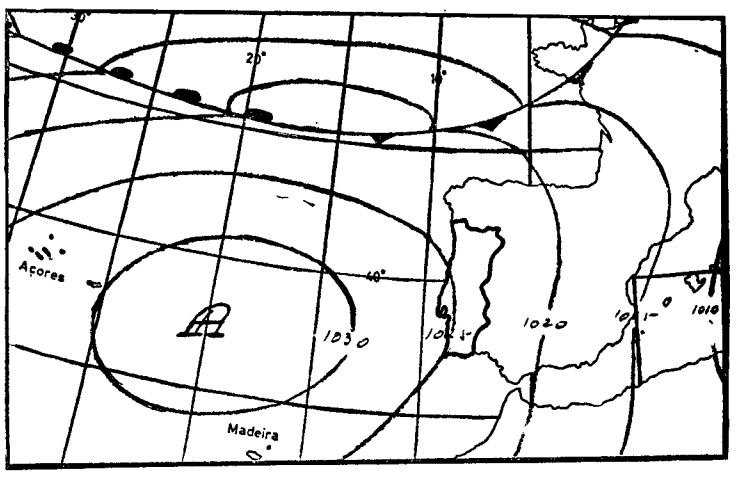
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado para norte do sistema montanhoso Monteiunto-Estrela e pouco nublado para sul do referido sistema; o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima na Praia da Rocha, 4°,2; mínima, nos Penhas da Saúde, —3°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Porto e Portalegre, 6°; Penhas Douradas, 2°; Lisboa e Faro, 2°; Coimbra, 7° e Funchal, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 3°,5; na água do mar: 15°.

A—Anticiclone (alto pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isobaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 29. — Uma massa de ar tropical marítimo modificado deverá influenciar o estado do tempo.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

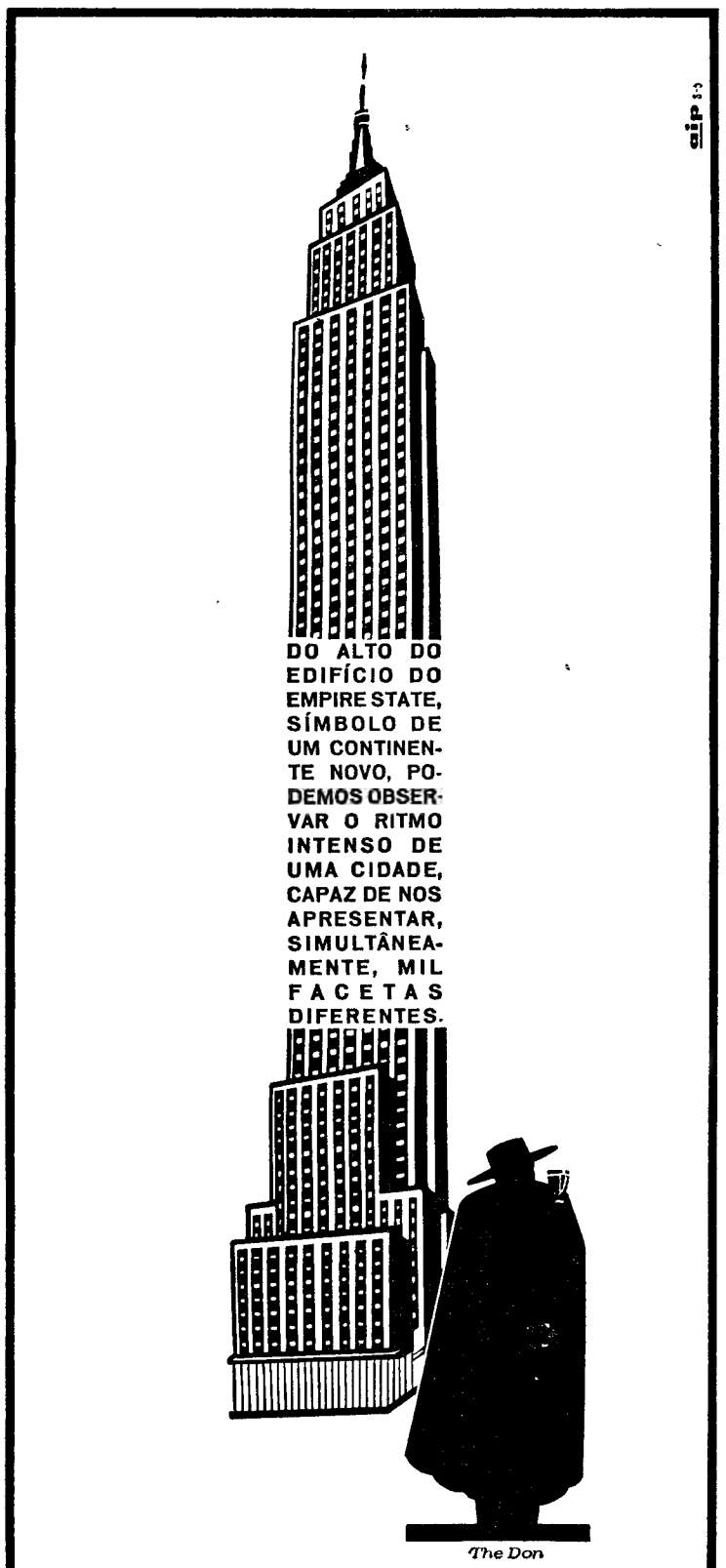
CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO; VENTO FRACO OU MODERADO DO QUADRANTE NORTE; POSSIBILIDADE DE AGRAVAMENTO DO ESTADO DO TEMPO NAS REGIÕES DO NORTE, A PARTIR DE AMANHÃ, COM PERÍODOS DE CHUVAS OU AGUACEIROS

SOL Amanhã: Nascer ás 8 e 34 Ocaso ás 18 e 16

MARÉS — Preia-mar: Dia 28 — À 1 h (3,7 m); 13 e 30 (3,9 m). Dia 29 — À 1 e 51 (3,9 m); 14 e 11 (4,1 m). Dia 30 — As 2 e 40 (4,1 m); 15 e 10 (4,2 m). Baixa-mar: Dia 28 — Às 6 e 50 (1,3 m); 19 e 22 (1 m). Dia 29 — As 7 e 43 (1 m); 20 e 10 (0,9 m). Dia 30 — Às 8 e 32 (0,9 m); 20 e 58 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 8 — Dia 16 — Dia 24



EXPOSIÇÃO DE RELOJOARIA FRANCESA NO HOTEL RITZ

Tem estado a decorrer em Lisboa a Jornada da Relojoaria Francesa, por iniciativa do serviço comercial da Embaixada daquele país. Hoje foi oferecido, no Hotel Ritz, um almoço aos representantes da Imprensa, presidido pelo embaixador, Conde François de Rose, conselheiro comercial Louis Richard, adido comercial Bernard Blua, e outros funcionários da embaixada, assim como o presidente da Associação Industrial Portuguesa e outras individualidades.

O banquete decorreu em ambiente aliciante tendo havido troca de impressões sobre a relojoaria francesa.

Às 19 horas, efectuam-se conferências no Hotel Ritz, pelos srs. Michel Dalin, Anbran Donat e Louis Arbey. Às 20 horas, inaugura-se uma exposição de relojoaria francesa no salão de exposições do Hotel Ritz.

Fernando Riera

rescindiu o contrato — afirmou em Saint-Etienne

SAINT-ETIENNE, 28. — (F. P.). — «É exacto, já rescindi o meu contrato com o Benfica» — declarou o treinador Fernando Riera, nesta cidade. Acrescentou: «Mas a minha decisão não foi provocada pela suspensão do ponta esquerda Simões. Isto apenas acrescentou mais um ponto a um contencioso...».

Assembleia Nacional

No Palácio de S. Bento, continuaram, esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, presididos pelo sr. prof. Mário de Figueiredo.

Antes da ordem do dia estão inscritos os deputados srs. almirante Henrique Tenreiro, Francisco Cazal-Ribeiro e dr. Pinto Mesquita.

Após a intervenção destes oradores, prosseguirá a discussão do III Plano de Fomento, estando inscritos nos debates os srs. eng.º Amaral Neto, Manuel João Correia e drs. Santos Bessa e António Cruz.

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

COMEMORAM-SE ESTA NOITE NA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA OS CENTENÁRIOS DE RAUL BRANDÃO, ANTÓNIO NOBRE E CAMILO PESSANHA

Está a despertar o maior e mais justificado interesse a sessão desta noite, na Academia de Amadores de Música. Nela se comemoram os centenários de três grandes escritores portugueses: António Nobre, Camilo Pessanha e Raul Brandão.

Do maestro Filipe de Sousa será apresentada a obra «Passou o Outono já», de Camilo Pessanha.

Do maestro Jorge Peixinho será apresentado o «Fragmento do 3.º acto de «O Gebo e a Sombra» de Raul Brandão. Neste «Fragmento» intervêm Viriato Camilo e Carmen Pilo da Silva (narradores), Maria Clotilde (harpa) e Jorge Peixinho (percussão).

A sessão realiza-se na sede da Academia de Amadores de Música, Rua Nova da Trindade, 18-2.º Esq. com início ás 21 e 30.

Este facto seria já o bastante, em si mesmo, para merecer a atenção de todos quantos se interessam pela arte. Acresce, no entanto, que na comemoração aludida se unem os nomes dos maestros Fernando Lopes Graça, Jorge Peixinho e Filipe de Sousa, bem como do escritor Manuel Mendes, autor da palestra «No centenário de três poetas».

Da sessão desta noite fazem parte as seguintes obras do maestro Lopes Graça: «Dois sonetos de António Nobre» («Ó virgens que passais» e «Poveirinhos») e Introito aos «Pobres» de Raul Brandão.

A declamação do «Introito» está a cargo de José Blanco, que será acompanhado ao piano pelo autor.

Ainda de Fernando Lopes Graça, será apresentada a obra «Dois Poemas da «Clepsidra», de Camilo Pessanha («Corola que floristes» e «Enfim, levantou ferro»). Canta o tenor Fernando Serafim.

INTERROMPEU-SE O COLÓQUIO SOBRE O PROBLEMA HABITACIONAL

A chuva que provocou a catástrofe que enlutou o País, forçou a interrupção dos trabalhos do colóquio sobre o problema habitacional, pois impediu a realização da sessão que na noite de 25 se efectuaria — tal como as anteriores — no Auditório da Fundação Gulbenkian.

Os estragos sofridos devido ao temporal por aquela sala impõem que se aguarde a possibilidade de se poder prosseguir nos trabalhos do colóquio.

Espera a Associação dos Inquilinos Lisbonenses poder, dentro de dias, indicar as datas das sessões e o local onde decorrerão, incluindo a reunião plenária para votação das conclusões apuradas nos trabalhos das várias secções, e bem assim, a data da conferência do sr. eng.º Alfredo Bruto da Costa, sobre o tema «A Construção de Habitações e o Desenvolvimento Económico», que não se efectuou no dia que havia sido designado.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

VIDA CIENTÍFICA

PRÉMIOS NOBEL DE 1967

Física

A Academia Real de Ciências da Suécia, que constitui o juri do prémio Nobel de Física, designou como laureado, para o ano de 1967, o professor Hans Bethe *da Universidade de Cornell, Ithaca, dos Estados Unidos da América.*

Hans Bethe nasceu em Estrasburgo, Alsácia, a 2 de Julho de 1906. Depois de concluir os seus estudos em Francfort, doutorou-se em 1928, em Munich, e dedicou-se imediatamente ao ensino. Em 1933, devido á guerra, deixou a Alemanha, indo viver para os Estados Unidos, onde ensinou em diversas universidades.

Escreveu e participou na elaboração de diversas obras de física teórica, nomeadamente «Mesões e Campos», em 1955.

A atribuição do Prémio Nobel de Física a Hans Bethe, pela sua contribuição para o esclarecimento das teorias das reacções nucleares, especialmente as suas descobertas em relação á produção de energia pelas estrelas, constitui a consagração de longos anos de estudo dedicado á Física teórica. As suas investigações abarcam uma grande gama de campos, incluindo electrodinamica quântica, teoria quântica dos átomos e colisões e a teoria dos metais, nucleos atómicos e mesões. A citação Nobel põe em destaque o período profícuo que iniciou, em 1934, com a descoberta do neutrão. Bethe demonstrou que as duas partículas, neutrão e protão, se podem fundir formando uma partícula estável, actualmente denominada deuterão. Este estudo levou-o á hipótese que estabeleceu sobre os mecanismos nucleares, pelos quais o Sol e outras estrelas geram energia — e mais tarde ao processo de fusão nuclear da bomba de hidrogénio.

Em 1947, foi um dos primeiros a aventar a hipótese de que não existiria um só mesão, mas sim dois, unica maneira de explicar algumas anomalias. Foi também Bethe que explicou a diferença entre os valores teóricos e experimentais do momento magnético do electrão, emitindo a hipótese de que a diferença devia ser originada por interacções entre o electrão e o seu próprio campo magnético.

Foi o autor, em 1939, de uma teoria — mundialmente conhecida por «ciclo de Bethe» — que descreve os fenómenos internos das estrelas, graças aos quais estas podem constituir fontes inesgotáveis de energia.

O «ciclo de Bethe»

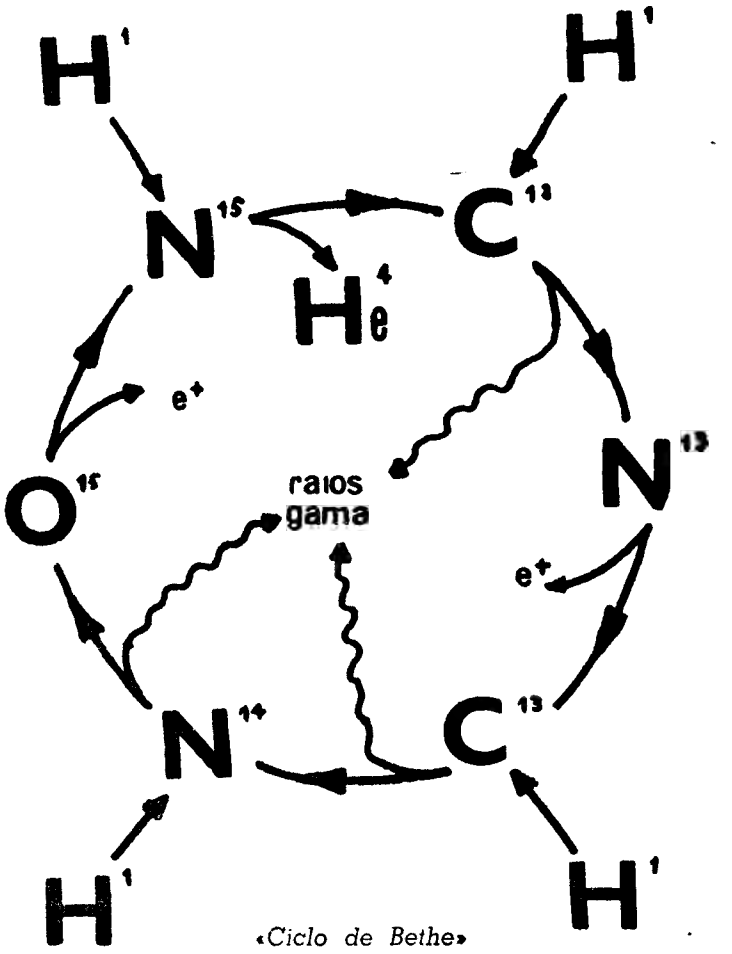
O «ciclo de Bethe», também conhecido por «ciclo do carbono», constitui uma série de reacções graças ás quais as estrelas — portanto também o Sol — devem poder irradiar energia de um modo aparentemente inesgotável.

Bethe estabeleceu o seu esquema, fundamentando-se nos conhecimentos relativos ás reacções nucleares que se desenrolam a altas temperaturas. Faz intervir sucessivamente seis reacções nucleares, das quais quatro constituem transmutações e duas, decomposições radioactivas.

Esta série de reacções desencadeia-se a partir do carbono mas, no final da ultima reacção, este ultimo reaparece; os átomos de carbono que participaram num ciclo encontram-se disponíveis para participarem noutro ciclo. Tudo se passa como se o carbono funcionasse unicamente como catalizador. Os átomos de hidrogénio desaparecem e formam-se átomos de hélio — um átomo de hélio por quatro átomos de hidrogénio. A comparação dos elementos terminais com os elementos iniciais deixa aparecer uma perda de massa: é ela que se encontra sob a forma de libertação de energia emanante da estrela.

Esta ultima transformação opera-se em virtude da equação de Einstein, da equivalência entre a massa e a energia. Transformando, todos os segundos, segundo o ciclo de Bethe 564 milhões de toneladas de hélio, o Sol dissipa a sua energia sob a forma de radiações electromagnéticas, de diversos comprimentos de onda. Pode-se dizer que

(Continua na 19.ª página)



«Ciclo de Bethe»

Química

A Academia das Ciências da Suécia atribuiu o Prémio Nobel de Química, metade ao professor Manfred Eingen (Republica Federal da Alemanha), do Instituto Max-Planck em Goettingen e, a outra metade, a dois ingleses, os professores Ronald George Weyford Norrish, do Instituto de Química Física de Cambridge, e George Porter, do Instituto Real de Londres, especialistas de Cinética Química.

Manfred Eigen nasceu em 1927, em Bochum. Depois de ter realizado os seus estudos na Universidade de Goettingen, entrou, em 1953, para o Instituto Max Planck, onde actualmente dirige o Departamento de Cinética Química.

Ronald Norrish nasceu em Cambridge, em 1897. Depois de se doutorar, ingressou na Universidade de Cambridge como preparador de Química. Em 1937 foi nomeado professor de Química-Física e «Fellow» do Emmanuel College. Nunca abandonou as suas investigações em Cambridge, onde, de 1952 a 1954 teve como colaborador G. Porter.

George Porter, nascido em 1920, fez os seus estudos na Universidade de Lunds, perto de Cambridge. Depois da segunda guerra mundial leccionou em Cambridge até 1955, altura em que se tornou professor de Química-Física na Universidade de Sheffield. Em 1963 foi nomeado director do Departamento de Química em Sheffield e professor de Química do Instituto Real de Londres.

O prémio Nobel de Química foi atribuido aos professores Eigen, Norrish e Porter devido aos seus estudos sobre *«as reacções químicas ultra-rápidas resultantes da ruptura do equilíbrio, por inpulsão ultra-curta de energia»*.

O factor comum no estudo das reacções químicas ultra-rápidas, na região do microssegundo, pelos três investigadores, consiste no tipo de técnicas conhecidas por métodos de «relaxation». Nestas, o princípio é de que um sistema químico que está, inicialmente, em equilíbrio sob certas condições externas de temperatura, pressão, campo eléctrico, etc., é subitamente perturbado pela variação de uma delas. Se a posição do equilíbrio químico depende da condição alterada, o sistema começará a relaxar-se para uma nova posição de equilíbrio.

Pode-se calcular e verificar, passo a passo, a proporção desta relaxação.

A primeira aplicação desta técnica foi realizada por Eigen, que desenvolveu o método de variação do sistema por um salto de temperatura. A solução química em estudo é tornada condutora pela adicção de um sal e, em seguida, faz-se passar por essa solução um impulso fraco de corrente eléctrica. Este impulso origina, na solução, uma subida de temperatura, extremamente rápida e homogénea. As alterações subsequentes, durante a relaxação, são verificadas geralmente por espectroscopia de absorção.

Eigen desenvolveu outros métodos para alterar o equilíbrio do sistema, envolvendo mudanças súbitas de pressão e campo eléctrico, utilizando-os para determinar a proporção de reacções ionicas rápidas na solução, incluindo a mais importante que é a proporção de combinação de protões com iões hidroxilos na água. Estes métodos estão a tomar cada vez maior importância no estudo das reacções biológicas.

Além de variações brutais de temperatura, de pressão e de campo eléctrico também é possível utilizar, como agente exterior, a acção de vibrações ultra-sónicas. Este ultimo método tinha sido já sugerido, em 1920, por Einstein, mas foi necessário esperar trinta anos para o poder pôr em prática. A propagação de uma onda ultrasónica origina, na solução, simultâneamente uma variação de temperatura e uma variação de pressão.

Foi a este método que Eigen, Norrish e Porter dedicaram especial atenção, estudando sobretudo a variação que origina sobre o campo eléctrico.

Medicina

O Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia foi atribuído aos professores George Wald, Koldan Keffer Hartlin e Ragnar Grasit.

O professor Wolf nasceu em Nova Iorque, em 1906, e fez os seus estudos na Universidade desta cidade, onde, em 1927, terminou a licenciatura em Ciências. Doutorou-se em 1932 na Universidade de Columbia, apresentando uma tese sobre Zoologia. Trabalhou no Instituto Kaiser Wilhelm, em Berlim, demonstrando a presença da vitamina A na retina. Depois de alguns anos na Universidade de Chicago, encarregou-se da regência da cadeira de Biologia na Universidade de Harvard, cargo que ainda hoje ocupa.

Participou na redacção da obra «A educação numa sociedade livre», cujos princípios inspiraram o programa de ensino de Harvard. Membro do comité de Harvard para as «artes visuais» (pintura, escultura, arquitectura, teatro), o professor Weld defendeu sempre a causa dos artistas, advogando a sua admissão no seio da vida universitária. «Não se trata de saber, escreveu Wold, se o artista é digno da Universidade mas, sim, se a Universidade é digna de o acolher; o seu poder criador pode ser comparado ao do cientista, de que a Universidade só recentemente aceitou a presença»...

O professor Hartline, nascido em 1903, fez os seus estudos de Medicina na Universidade Johns Hopkins (Baltimore), onde se diplomou em 1927; aí prosseguiu os seus trabalhos de Física e de 1931 a 1949 foi membro do Instituto de Investigação Johnson, da Universidade de Pensilvania. Em 1949, voltou para a Universidade Johns Hopkins, como director do Departamento de Biofísica.

O professor Grasit, que nasceu na Finlandia, em 1900, iniciou a sua carreira como psicólogo, depois de ter obtido o diploma de doutor em Letras na Universidade de Helsínquia.

Interessando-se particularmente pelos mecanismos da percepção, empreendeu o curso de Medicina que terminou em 1927. Fez um estágio na Fundação Johnson, da Universidade de Pensilvania. Voltou a Helsínquia onde, em 1937, foi nomeado professor de Fisiologia. Em 1940 tomou a direcção do serviço de investigação sobre neurofisiologia do Instituto Caroline, em Estocolmo. Actualmente, é profesor do Colégio Saint-Catherine, em Oxford.

Passaram-se mais de cento e cinquenta anos em especulações e experimentações sem que se pudesse elucidar o mecanismo pelo qual o olho se apercebe das cores. Foi preciso esperar 1967 para que duas equipas americanas confirmassem e provassem de modo indiscutível, a natureza química deste mecanismo, trazendo assim uma importante achega mas não o ponto final, á obra muito notável realizada deste há trinta anos pelo professor George Wald.

Demonstraram que a precepção colorida resulta duma série longa e complexa de reacções químicas que se desenrolam no seio de receptores minúsculos contidos a retina: os bastaretes (que só recebem e comunicam a sensação de luz cinzenta) e os cones (que são os receptores da visão colorida).

Estes receptores contêm pigmentos visuais; quando atingidos por um raio luminoso, cindem-se nos seus dois componentes: o retineno (derivado da vitamina A) e a opsina (uma proteína). Desenrola-se então toda uma série de reacções químicas, conduzindo, em um dado momento, á transformação do influxo nervoso em nova impulsão recebida pelo nervo óptico.

Forma e função

A equipa de Harvard pode demonstrar que a retina humana contém cones sensíveis ao azul, outros ao verde e ainda outros ao vermelho. As experiências empreendidas provaram que a visão colorida resulta de uma acção conjunta destes três tipos de receptores, absorvendo cada um a luz localizada nessa região especifica do espectro.

As provas (isóneras) que podem tomar as moléculas da vitamina A têm esse papel importante nestes fenómenos; são as modificações destas formas, sob a influência da luz, que condicionam o conjunto de reacção químicas conduzindo á percepção colorida.

Tal como o professor H. K. Hartoline demonstrou, as fibras do nervo óptico de tamanhos diferentes, reagem respectivamente aos diversos estados destas reacções, conduzindo assim ao artex cerebral as modulações, as activações

(Continua na 19.ª página)

Ano III - N.º 130

CASTANHEIRA CHOROU OS MORTOS DE QUINTAS

CEM FUNERAIS NO CONCELHO DE VILA FRANCA

Castanheira foi hoje pequena para tanta dor, como o seu cuidado cemitério foi escasso para nele caberem os 46 cadáveres que ao princípio da tarde ali ficaram sepultados.

A seis quilómetros a noroeste de Vila Franca de Xira, Castanheira deu hoje sepultura a parte dos mortos da aldeia de Quintas, localidade vizinha, onde mais de oitenta pessoas perderam a vida nas inundações do ultimo fim-de-semana.

Desde manhã cedo que um silêncio estranho caíra sobre Castanheira. Um silêncio de espera. A espera dos mortos, pela população, por centenas de familiares, por crianças que tudo olhavam sem compreensão. Ontem, já quatro cadáveres ali ficaram sepultados. Desde a noite passada que mais treze aguardavam a sepultura, na igreja paroquial barroca da pequena localidade.

Mas ás 11 horas o silêncio foi mais pesado. A primeira camioneta dava a volta na Rua da Igreja.

Pouco a pouco, vieram mais camionetas, quatro, cinco, etc., e um murmurio passou pela assistência. Por aquelas mulheres de preto que diziam «Que cenas tão tristes, meu Deus», e pelos homens que choravam em silêncio, de olhos vermelhos e barba de três dias. Era a chegada dramática dos mortos. A chegada daqueles que deixaram Quintas, levados pelos poucos vivos que restaram no meio de destruição e tristeza. Castanheira sentiu os mortos de Quintas como se fossem seus. Castanheira chorou. Mesmo as crianças. Talvez porque assustadas. Mas em todos os olhos havia lágrimas, mesmo nos dos homens mais fortes e curtidos pelas dores dos tempos e adversidades da vida pobre. Castanheira foi pequena hoje para ali caber tanta dor. Dor de gente que já não chorava porque as lágrimas secaram-se ao fim de três dias ininterruptos de dor, que já não gritavam porque a sua voz enrouquecera completamente.

O cortejo principiou.

Quatro a quatro, os caixões foram transportados por familiares. Por gente que escondia a cara nas golas das samarras, ou com os punhos grandes. Por pais, mães e filhos. Por quantos sofreram. O peso daqueles mortos caiu sobre os ombros de quantos assistiram ao drama de hoje naquela aldeia do Ribatejo.

Só as pessoas que podiam transportar as urnas eram admitidas no cemitério. Este é pequeno e as covas são tão juntas que as paredes que as separam são estreitíssimas.

Quarenta e seis pessoas ficaram enterradas a partir do meio-dia de hoje em Castanheira. Mais quatro ali ficaram desde ontem. Em Vila Franca, a partir das 14 horas, 51 funerais serão realizados.

Dezenas de enviados especiais de grandes órgãos da Imprensa mundial assistiram aos funerais esta manhã em Castanheira.

APELO DA CARITAS

A Caritas Diocesana de Lisboa, atendendo á situação de emergência provocada pela catastrófica chuva da noite de sábado para domingo passado, pede por nosso intermédio a todas as paróquias e instituições que possuam géneros ou roupas em armazém que o comuniquem, a fim de serem distribuidas pelas zonas mais afectadas.

A ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA AO DISPOR DA CRUZ VERMELHA

Á tragédia do ultimo fim-de-semana não podiam, de modo algum, ficar indiferentes os desportistas da nossa terra, dispostos a fornecer mais uma demonstração de solidariedade, nos momentos difíceis que atormentam as famílias das vítimas.

Assim, a Associação de Futebol de Lisboa reuniu-se, ontem, extraordinàriamente, e decidiu enviar á Cruz Vermelha Portuguesa um telegrama em que oferece os seus préstimos para organizar ou colaborar na organização de qualquer festival que venha a ser efectuado a favor das vítimas.

Também, a direcção do Sport Lisboa e Benfica resolveu oferecer a sua equipa de honra de futebol para colaborar em qualquer festival, cuja receita se destine a minorar as dificuldades com que se debatem as famílias das vítimas dos trágicos acontecimentos.

O TEATRO ABC colabora no auxílio às vítimas

O empresário José Miguel tomou a iniciativa de oferecer a receita bruta de uma «matinée», no seu teatro — o ABC — para auxiliar as vítimas do terrível temporal que flagelou Lisboa e arredores. A «matinée» será a do próximo sábado.

Comunicado

A Caboverdeana, Lda. comunica aos seus estimados clientes e público em geral que dada a destruição total das suas instalações na Póvoa de Santo Adrião está fazendo a sua distribuição em condições precárias. Espera que dentro de curto prazo de tempo possa continuar a merecer a confiança da sua estimada clientela dando preferência aos seus produtos.

Os nossos agradecimentos
A GERÊNCIA

GRAHAM, INDÚSTRIA DE PAPEL DA ABELHEIRA, S. A R. L.

Informamos os nossos estimados amigos e clientes que em contrário do que se publicou, a nossa Fábrica da Abelheira, ainda que bastante danificada pela convulsão da natureza que assolou a região, não ficou destruída.

Graças ao esforço sobre-humano dos nossos operários, estamos crentes que dentro da algumas semanas retomaremos a nossa produção.

Esperamos que todos os nossos fiéis e estimados clientes compreendam a situação presente e que nos desculpem se as entregas não se poderem processar nos prazos previstos.

A ADMINISTRAÇÃO

A visita do Chefe do Estado aos diversos concelhos flagelados

(Continuação da 1.ª página)

O almirante Américo Thomaz, que se fez acompanhar do ministro do Interior e do presidente da Camara Municipal de Loures, percorreu durante mais de duas horas os locais mais duramente atingidos, podendo apreciar todo um quadro de dor e de miséria, espelhado nas casas cheias de lama, nos escombros de habitações humildes, no amontoado de haveres dispersos por todo o lado, nas ruas e estradas totalmente danificadas e, até, em dezenas de animais mortos estendidos á beira da estrada e pelos campos.

O Presidente da República, emocionadíssimo, teve, também, oportunidade de, junto das famílias que não têm onde dormir, se inteirar da confrangedora situação em que se encontram milhares de pessoas, afectadas pelos efeitos do terrivel cataclismo. Ouviu queixumes dolorosos, apelos angustiantes, desabafos emocionantes, e escutou lágrimas de muita gente que perdeu entes queridos, de muitos que ficaram sós, de alguns que aguardam que o barro devolva os corpos de familiares (o Chefe do Estado observou mesmo a tarefa de brigadas de trabalhadores removendo a lama para trazer ao de cima cadáveres que se sabe estarem sepultados sob montões de escombros)

Metade do concelho está desfeita

Eram quase 10 e 30 quando o Almirante Américo Thomaz, com o seu ajudante de campo, comandante Benvindo da Fonseca, deixou a cidade para entrar na zona mártir, que os olhos começam a abarcar mal se chega a Olival Basto, encruzilhda de um mundo de sonhos desfeitos em poucas horas pelas enxurradas. Ali se encontravam o titular da pasta do Interior e o presidente da edilidade de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro. Esta autoridade administrativa, ao cumprimentar o Chefe do Estado, pôde logo dar-lhe um panorama da situação: — «Metade do concelho, sr. Presidente, está desfeita!».

Logo ali, em Olival Basto, o sr. Sousa Ribeiro fez uma rápida descrição das condições aflitivas e dramáticas em que se encontra o seu concelho. O relato não surpreendeu o almirante Américo Thomaz, que se tem mantido ao par da extensão da trágica ocorrência, mas muitos aspectos impressionaram-no imenso, designadamente no que toca á dificuldade de localizar todos os desaparecidos e á miséria que envolve centenas de pessoas. Outro pormenor deixou-o bastante emocionado: há muitas povoações sem comunicações de qualquer natureza embora haja a convicção de que nessas terras distantes, não se registaram vítimas

De Odivelas à Quinta da Várzea

Pouco depois, por um desvio, a caravana presidencial atingia a vila-mártir de Odivelas, parte da qual está transformada num campo de desolação, formigado de trabalhadores que lutam tenazmente contra a lama e os escombros.

O presidente Américo Thomaz demorou-se especialmente no sítio do Silvado, o mais duramente atingido, conversando com habitantes, aos quais dirigiu palavras de conforto.

Esclarecido pelo povo e pelas autoridades, que lhe fizeram um relato pormenorizado de tudo, o Chefe do Estado não escondia a sua emoção e a sua mágoa e quis informar-se da marcha dos trabalhos em curso para acorrer aos sinistrados. Em marcha lenta, o cortejo dirigiu-se em seguida para a Póvoa de Santo Adrião, ali percorrendo a Quinta da Várzea, onde viviam centenas de pessoas e toda ela oferecendo um panorama tristíssimo, semelhante ao da zona de Odivelas antes visitada.

O Presidente da República percorreu, a pé, esse aglomerado, conversando com os homens e as mulheres, muitos dos quais auxiliavam as brigadas de trabalhadores. Inteirou-se, também, da situação difícil com que se debatem as famílias sem abrigo e da assistência que se lhes está a prestar, nos domínios do alojamento, dos agasalhos e da alimentação.

Na vila de Loures

Pela estrada repleta de destroços o supremo magistrado da Nação dirigiu-se por fim a Loures, onde, em redor da igreja matriz da vila, o curso do rio desviado causou enormes destruições e deu sepultura a muitas pessoas. Foi nesse local que o subdelegado de saúde do concelho perdeu a vida, juntamente com familiares seus: circulava de automóvel quando a enxurada que destruiu a estrada, o surpreendeu.

O almirante Américo Thomaz deteve-se ali durante quinze minutos, observando o interior daquele histórico templo, onde a lama atinge cerca de meio metro de altura. Falou, igualmente, com a esposa do embaixador Eduardo Brasão, que o informou ter o seu palacete sofrido grandes danos, e estando a maior parte da biblioteca perdida. Depois, visitou ainda outros pontos da vila atingidos pelo temporal e esteve no parque de viaturas do Município, que perdeu quase todos os seus vinte veículos.

O Presidente da República retirou-se, então, para Lisboa, tendo, após o almoço, seguido, com o secretário de Estado da Aeronáutica, para o concelho de Vila Franca de Xira, com o fim de observar, também, os enormes estragos que o cataclismo ali causou. Espera-se que possa deslocar-se, igualmente, ás vilas de Alenquer e de Arruda dos Vinhos.

185 263 AJ

Malhas de Outono, moda de Outono, Malhas 'Dralon'.

dralon®

BAYER
Fibras de Qualidade

OS OBJECTOS DE ARTE DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN ESTÃO A SER REPARADOS

POR TÉCNICOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, em referência aos prejuízos sofridos nos seus edifícios, equipamentos, depósito de livros destinados ás suas bibliotecas e colecções de arte, por efeito das inundações e causas conexas, prestou-nos os seguintes esclarecimentos:

Os objectos de arte expostos no andar nobre do Palácio Pombal em Oeiras, assim como os que se encontravam nas reservas ao nível do rés-do-chão alto do edifício, não sofreram qualquer dano, e o Museu, provisòriamente instalado no referido Palácio, será reaberto ao público logo que esteja assegurado o funcionamento da energia eléctrica indispensável á iluminação e climatização dos respectivos locais; ao contrário, as casas-fortes ao nível do jardim foram atingidas pelas águas tendo por isso, e outras causas concorrentes, alguns dos objectos ali guardados sofrido prejuízos, cuja extensão e valor não podem ainda ser determinados, mas diminutos em relação ao valor total da colecção.

Foram tomadas imediatamente as providências necessárias para reparar, tanto quanto possível os respectivos danos, utilizando-se, para o efeito, não só os serviços dos técnicos da Oficina de Restauro anexa ao Museu Nacional de Arte Antiga — que, para tal, gentil e imediatamente se colocaram á disposição da Fundação — mas também os de técnicos estrangeiros chamados de urgência; uns e outros iniciaram já a limpeza e reparação dos objectos atingidos

Mais de cem mil metros cúbicos de água entraram nos edifícios da Fundação

Nos pisos subterrâneos do edifício da Sede da Fundação, em construção na Avenida de Berne, em Lisboa, nas caves do prédio sito na mesma avenida, onde a Fundação tem instalados, entre outros, os serviços centrais das suas bibliotecas fixas e itinerantes, e na cave e rés-do-chão do Centro de Biologia que a Fundação possui em Oeiras, entraram, respectivamente, cerca de 70 000 m³, 20 000 m³ e 15 000 m³ de água.

Inutilizados 200 mil livros

Só depois de a água estar completamente esgotada, será possível calcular os prejuízos causados nos equipamentos mecânicos e electromecânicos instalados nos referidos pisos do edifício da Sede da Fundação; estão, porém, completamente inutilizados os 200 000 volumes de livros correntes em depósito no mencionado prédio da Avenida de Berne, para abastecimento das bibliotecas da Fundação; e os equipamentos instalados na cave e rés-do-chão do Centro de Biologia sofreram apreciáveis danos, danos esses que, todavia, não determinam qualquer interrupção no trabalho do Centro.

O conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian manifestou o seu agradecimento ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, á Administração-Geral do Porto de Lisboa e á Lisnave pela cooperação que deram á Fundação nos trabalhos de esgotamento das águas que invadiram os seus aludidos edifícios.

Mais forte do que a tragédia, a coragem da mãe impõe-lhe o cuidado dos filhos. Na escola de Quintas, a aldeia-mártir, choram-se os mortos — mas procura-se também cuidar dos vivos

Mais 18 cadáveres identificados no Instituto de Medicina Legal

Falta ainda identificar trinta e quatro corpos

No Instituto de Medicina Legal continua a identificação dos cadáveres ali depositados, devido á terrível tragédia das inundações que assolaram Lisboa e algumas povoações da periferia. Todo o pessoal daquele departamento tem sido incansável não só na recepção dos corpos, mas também na informação dos familiares e outras pessoas que ali têm acorrido em grande numero para colaborar na identificação dos cadáveres ou, simplesmente, para procurar alguns entes queridos que desapareceram envolvidos neste manto de desespero e angustia

Durante a manhã de hoje, estavam ali já depositados 114 corpos, mas continuavam a chegar ainda ao I.M.L. outros cadáveres, á medida que vão sendo encontrados ou são transferidos dos hospitais da capital e dos arredores. Faltam ainda reconhecer 34 desses corpos, nem todos em bom estado de conservação, nomeadamente crianças do sexo feminino e de tenra idade. Além das 41 vítimas cujas identidades já publicaramos na edição de ontem, prosseguimos hoje na divulgação dos nomes entretanto fornecidos pelo gabinete de Imprensa dos Hospitais:

BUCELAS — Maria Virginia e Maria Dolores Cristino de Oliveira, irmãs gémeas e de 11 anos de idade, filhas do médico sr. dr. Alberto Alves de Oliveira, subdelegado de Saúde nesta região, que também pereceu na catástrofe. O referido clínico seguia com as duas filhas no seu automóvel, quando foi surpreendido pela fatídica enxurrada, que arrastou o veículo para o rio Trancão. O corpo do infeliz médico ainda não foi encontrado.

CACÉM — Carlos Manuel Correia Berto, de 3 anos, filho de Adelina Augusto Berto e de Finomena Nozes Berto, domiciliados no lugar de Lopas.

LOURES — Catarina Rosa Lira, de 30 anos, residente no lugar de Pintéus; Gracinda Jesus Rodrigues Gameiro de Oliveira, de 26, e sua filha, Maria de Fátima, de 3, moradoras na Travessa da Machada.

ODIVELAS — Alberto de Carvalho, de 48 anos, domiciliado na Quinta do Olímpio, na Paiã; Ana Emília Silva Rodrigues, de 21, residente no Bairro de Santa Maria, 347; Maria Pinto Figueiredo da Paz, de 23; Maria Gracinda, de 52; Maria Henriqueta Sineiro Martins, de 31; e Dialina Maria Pinto Torres, de 17, todas moradoras no mesmo Bairro de Santa Maria; e Henriqueta Maria Fragoso, de 73, residente no Bairro da Urmeira, mãe do antigo pugilista Belarmino Fragoso.

PÓVOA DE SANTO ADRIÃo — Manuel Gonçalves, de 70 anos; Rosa Maria, de 42; e Florinda Maria Arroja, de 63, moradora na Quinta da Várzea

QUELUZ — Ana Cristina Sousa Ribeiro de Abreu, de 21 meses, filha de Carlos Alberto Martins Ribeiro de Abreu e de Fernanda Casimiro Sousa Abreu, domiciliados na Rua Elias Garcia, 221, rés-do-chão; e José Pereira, de 76 anos, domiciliado na mesma casa e avô daquela pequenita. Foram vítimas do desmoronamento do prédio em que habitavam.

A saúde e o bem estar começam com

O Bévita moderno alimento suiço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substitui-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A MODA PORTUGU

O costur vai apresent cinquenta mo

Uma notícia curiosa temos hoje a dar aos nossos leitores, ou melhor, ás nossas leitoras: na próxima quinta-feira, nos salões da Embaixada de Portugal em Washington, far-se-á uma exibição da moda portuguesa.

O «repórter» soube-o por acaso, quando ontem, á tarde, estava no Aeroporto encontrou o conhecido costureiro Sérgio, acompanhado de dois elegantes manequins, a tratar de tudo para seguir viagem dentro de momentos. E foi Sérgio mesmo que nos revelou que ia seguir de avião para Nova York, e depois para a capital dos Estados Unidos da América do Norte.

Naturalmente que lhe perguntámos se ia inspirar-se na moda americana. Pareceu espantado, mas explicou:

— Nada disso! É precisamente ao contrário. Vou apresentar mas são modelos da minha criação, nada menos de cinquenta, a convite da sr.ª de Vasco Garin, esposa do nosso embaixador na capital norte-americana, e perante as senhoras do Corpo Diplomático ali acreditado e da melhor sociedade local.

Isto foi o começo de uma apressada conversa, e logo Sérgio Sampaio nos revelou:

— Já este ho ra me fo em mon pois nos da Praç culará, cípio de E, nu — Que levem encomen estarei

Após facto, n vite de de Nova bém, um delos no ficará Sérgio S sobre qu mou:

— A a digo sin se revel lher ele confecci ropeu, n sua mar — E q sentar?

— Cinq que acr

FRANCO EXPRIME O SEU PESAR PELAS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA

MADRID, 28. — (F. P.). — O chefe do Estado espanhol dirigiu ao Presidente da Republica Portuguesa um telegrama expressando o seu sentimento, assim como o do povo espanhol, pelas desgraças que assolaram a região de Lisboa, em consequência das trágicas inundações

O texto do telegrama é o seguinte:

«Vivamente impressionado pelas catastróficas inundações que enlutaram essa querida Nação, envio a V. Ex.ª o testemunho do meu mais profundo pesar, ao qual se une fraternalmente a Espanha. Nunca, como nestes momentos, o Governo espanhol se sentiu mais próximo desse Governo unido. Rogo a V. Ex.ª que torne extensivo o meu mais sentido pesar a todas as famílias das vítimas e afectadas pela tragédia. Francisco Franco, Chefe do Estado espanhol».

UM TELEGRAMA DE U THANT

NAÇÕES UNIDAS, 28. — (F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, dirigiu o seguinte telegrama ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira:

«As notícias das inundações que se registaram em Portugal e das perdas de vidas que ocasionaram entristeceram-me profundamente. Peço-lhe para aceitar e transmitir ao Presidente ao Presidente do Conselho e ao povo português as minhas sinceras condolências».

Os sentimentos da União Internacional da Exibição Cinematográfica

O sr. dr. Manuel Telles, presidente da União de Grémios dos Espectáculos, recebeu da presidência da U. I. E. C. (União Internacional da Exibição Cinematográfica), em que aquela União de Grémios está filiada, um telegrama que diz:

«Estamos consternados pelas inundações que assolaram o vosso país, e de todo o coração acompanhamos a vossa dor e a dos infelizes sinistrados. Desejamos ardentemente que V. Ex.ª e todos os seus familiares não tenham sido atingidos e rogamos o especial favor de transmitir ás famílias das vítimas o nosso profundo pesar. Pedimos que rápidamente nos mande notícias de todos os nossos amigos».

A OBRA DAS MÃES distribuiu roupas e refeições

A Obra das Mães pela Educação Nacional está a distribuir, por intermédio das cantinas escolares locais, roupas, refeições e leite, ás pessoas pobres vítimas da catástrofe de sábado.

O Conselho de Ministros ocupou-se do auxílio aos sinistrados

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

O Conselho tomou conhecimento pormenorizado das dolorosas consequências humanas e materiais da catástrofe que atingiu a região de Lisboa e apreciou o conjunto de providências em curso e a adoptar para lhes fazer face, tendo ouvido a tal respeito exposições dos srs. ministros do Interior, do Exército, das Obras Publicas, das Comunicações, das Corporações e da Saude.

Os srs. ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros transmitiram ao Conselho as suas impressões acerca das visitas efectuadas, respectivamente, á Republica da Alemanha Federal e aos Estados Unidos da América do Norte.

Prejuízos elevados nos Inválidos do Volante

O conselho directivo dos Inválidos do Volante pede-nos a divulgação do seguinte:

«A intempérie que assolou a capital e que originou tão trágicas consequências, causou também prejuízos de grande valor nas instalações dos Inválidos do Volante, na Quinta de Nossa Senhora da Vitória, em Camarate

As águas diluvianas levaram na sua passagem muros e destruíram grande parte da quinta

Desconhece-se, todavia, o valor dos prejuízos.

Nesta grave preocupação, o conselho directivo apela para os associados e benfeitores para que acudam em seu auxílio, a fim de se tentar remediar tão graves danos.

AS INUNDAÇÕES INUTILIZARAM 142 VIATURAS DA CARRIS

• DIFICULDADES PARA RESTABELECER ALGUMAS CARREIRAS URBANAS

Da Administração da Carris, recebemos o seguinte comunicado:

«As catastróficas inundações que surpreenderam Lisboa e seus arredores, na noite de sábado para domingo, causaram graves perturbações na nossa rede de transportes, impedindo-nos de servir uma percentagem de passageiros que não puderam, pelas razões que se compreendem, ser conduzidos aos seus destinos pelos nossos veículos, como é hábito acontecer.

Lamentamos o percalço mas temos a consciência de que o pessoal da Companhia ultrapassou as suas próprias possibilidades e conseguiu autênticos milagres de dedicação, boa vontade e competência profissional.

Os problemas que se nos depararam foram enormes, alguns mesmo inultrapassáveis, mas os funcionários de tráfego da Companhia encararam-nos com verdadeiro espírito de equipa, com extraordinário brio e lograram cumprir missões que se julgavam impossíveis. Para além de terem conseguido manter um serviço urbano que, dadas as condições em que se processava, não podia ser totalmente eficiente, encontraram alento para, num movimento de solidariedade, aliás absolutamente justificado, tripular autocarros que foram colocar nas suas casas utentes da Sociedade do Estoril e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, chegando a pontos afastados da capital, tal como Cascais e Sintra.

As inundações avariaram 142 viaturas. Contudo, podemos garantir que em tempo «record» as carreiras puderam ser normalizadas, na sua quase totalidade.

A propósito, referimos que um pequeno troço da Calçada do Carriche, junto aos terminus das carreiras, a Estrada da Damaia e o traçado entre a Cruz Quebrada e o Estádio Nacional ainda não estão transitáveis. Esperamos, muito brevemente, que se restabeleça o serviço naquelas zonas

Ao mesmo tempo que agradecemos a compreensão manifestada, na emergência, pelos senhores passageiros, informamos da nossa determinação de louvar todos os funcionários da Companhia que, por qualquer forma, contribuiram para a eficiência dos serviços publicos a seu cargo, especialmente aqueles que, estando em período de folga, corresponderam á urgente chamada que lhes foi feita»

O Atlético de Madrid oferece-se para jogar em Lisboa

Na Federação Portuguesa de Futebol foi esta manhã recebido um telefonema de D. Vicente Calderon, presidente do Atlético de Madrid, oferecendo a colaboração da equipa principal de futebol do seu clube para realizar em Lisboa, sem o menor encargo para a organização, um desafio, cuja receita reverta a favor do movimento de solidariedade para as famílias das vítimas dos trágicos acontecimentos.

A ACTIVIDADE DA SECÇÃO AUXILIAR FEMININA DA CRUZ VERMELHA A FAVOR DOS SINISTRADOS

A Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, desde que tomou conhecimento da extensão do drama ocorrido em Lisboa e arredores e dos seus desastrosos resultados, tem desenvolvido intensa actividade no sentido de prestar auxílio ás vítimas.

Sob a direcção da sr.ª D. Margarida de Morais, presidente da referida secção, está a ser feito o possível para atenuar a precária situação dos sinistrados.

Três mil refeições fornecidas

Dada a gravidade do acontecimento e o rápido auxílio que é preciso prestar ás vítimas, a Cruz Vermelha, por intermédio daquela secção, montou uma série de tendas de campanha na Paiã, cujos terrenos para o efeito foram cedidos pela Escola Agrícola. Esta escola, diga-se de passagem, tem prestado excelentes serviços, pondo á disposição da Secção Auxiliar Feminina da C. V. as suas cozinhas que, conjuntamente com a do Exército, muito contribuiram para o fornecimento de alimentos ás vítimas. Até hoje, já foram distribuídas cerca de três milhares de refeições: pequenos almoços, almoços e jantares

Ontem, os serviços auxiliares femininas da C. V. P. abrangeram o bairro da Urmeira, e as povoações de Loures e Odivelas, onde se procedeu á distribuição de agasalhos, roupas e géneros.

Roupas e géneros distribuidos em Alenquer

Hoje, logo de manhã, outro grupo de senhoras, tendo á frente a sr.ª D Margarida de Morais, dirigiu-se para Alenquer, onde se procedeu á distribuição de centenas de peças de roupa, cobertores, alimentos, como farinhas, leite condensado marmelada, arroz café, cereais, etc.

Ali se verificaram quais as necessidades mais urgentes dos sinistrados e se estudou a maneira de lhes prestar o melhor auxílio.

As senhoras da Secção Feminina não têm descansado. Já passava da meia-noite de hoje, e ainda havia pessoas a fazer entrega de donativos á sr.ª dr.ª Maria Emília Sena Martins, secretária-geral, e a outras senhoras, que recebiam donativos em dinheiro, géneros e roupas. A população acorreu com a sua generosidade, mas ainda se está muito longe do mínimo para remediar o mal que a tanta gente atingiu.

NÃO HÁ RECEIO DA FALTA DE ÁGUA ENGARRAFADA

Em consequência dos avisos da Companhia das Aguas de Lisboa e da Direcção-Geral de Saude, aconselhando ás populações de Lisboa e arredores a ferver a água, a fim de evitar epidemias, designadamente o tifo, a água engarrafada esgotou-se nos estabelecimentos comerciais. Procuramos esclarecer o caso junto dos representantes das empresas de águas engarrafadas e contidas em garrafões. Quanto ás águas da Bela Vista, disseram-nos que tinham os armazéns repletos e que ainda amanhã esperávam mais um camião com garrafas e garrafões.

Declararam-nos também:

— Tomáramos nós poder vender metade da água que temos em armazém.

O representante da água de Carvalhelhos, a quem fizemos idêntica pergunta, afirmou-nos:

— O quê? Está esgotada a água em garrafões e em garrafas?! Quem nos dera que o publico nos comprasse toda a que temos armazenada e aquela que esperamos receber ainda hoje!

O representante da água de Luso:

— Temos muita água para abastecer o publico.

— Mas alguns estabelecimentos dizem que está esgotada...

— É que eles têm dificuldade na aquisição de vasilhame e daí só adquirirem a que necessitam para evitar empate de capital. Por isso deixam esgotar os «stoks». Os nossos carros andam na rua a fazer a distribuição normal. De facto, tem vindo aqui muita gente comprar garrafões, por não encontrar água nos estabelecimentos.

O representante da água de Vimeiro disse-nos que tem, no momento, 90 pedidos mas que estavam sempre a chegar camiões. Agora têm o armazem completamente vazio, mas esperam novos carregamentos, pensando fazer a distribuição ainda hoje ao publico que formava bicha.

Não há, portanto receio de falta de água nem em garrafões, nem em garrafas, segundo se depreende pelas declarações dos referidos representantes daquelas três firmas.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ..

PORTUGUESA NA AMÉRICA!

...stureiro Sérgio ...presentar em Whashington ...nta modelos da sua criação

...temos hoje ...res, ou me... : na próxi... ...ões da Em... ...n Washing... ...ção da mo...

...por acaso, ... estava no ... o conheci... ...acompanha... ...anequins, a ...uir viagem ... foi Sérgio ... que ia se... ...va York, e ...os Estados ...Norte.

...e perguntá... ...moda ame... ...do, mas ex...

...samente ao ...ar mas são ...ação, nada ... convite da ...esposa do ...pital norte... ...s senhoras ...li acredita... ...e local.

...uma apres... ...Sérgio Sam...

— *Já há muito tempo recebera este honroso convite, mas só agora me foi possível anuir, ainda que em momento extremamente difícil, pois nos meus «ateliers» da Avenida Praia da Vitória vai, como calculará, a grande azáfama do princípio de estação.*

E, num sorriso:

— *Que as minhas clientes me relevem qualquer atraso nas suas encomendas, mas no domingo já estarei de volta.*

Após ter-nos dito que, por este facto, não pudera aceder ao convite de uma grande casa de modas de Nova York para ali fazer, também, uma passagem dos seus modelos no dia 6 de Dezembro, o que ficará para outra oportunidade, Sérgio Sampaio, á nossa pergunta sobre que criações ia exibir, informou:

— *A alta costura portuguesa tem, digo sinceramente, oportunidade de se revelar perante a exigente mulher elegante americana. Por isso confeccionei modelos de estilo europeu, mas de modo a agradar á sua maneira de vestir.*

— *E quantos modelos vai apresentar?*

— *Cinquenta — retorquiu Sérgio, que acrescentou: levo dois manequins portugueses e terei a colaboração de dois manequins europeus.*

Acerca da apresentação, o grande costureiro de Lisboa elucida ainda:

— *Em tecidos dos mais variados, entre os quais lãs exclusivamente portuguesas, levo uma gama completíssima de «tailleurs», casacos, vestidos de «sport», de «toilette» e de grande «toilette». Veremos como são observados pela mulher americana, mas não julgo que seja mais exigente que a mulher portuguesa, que, em bem vestir, já se impõe no mundo da moda.*

Ao concluir esta breve conversa, Sérgio ainda nos disse:

— *Graças ás facilidades que me foram concedidas pelas autoridades oficiais portuguesas para a rapidez da deslocação, eu posso satisfazer um convite que, como é natural, me enche de justificada alegria. Veremos como serei recebido, mas creio que a moda portuguesa triunfará.*

— *Certamente — concluímos, pois, embora o «repórter» não seja perito em modas, o nome de Sérgio e a sua elevada categoria e aceitação junto da mulher elegante portuguesa, não são desconhecidos, nem de nós, nem de ninguém.*

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
• MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA •
CONGELADORES • AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE
Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa
"ao Conde Redondo" telefs. 534440 e 534448/9

Alenquer — um dos concelhos mais atingidos pela tragédia

Sob o signo da morte e da destruição, mas também da mais quente e poderosa solidariedade humana, Alenquer tenta renascer para a vida, para uma existência normal, se possível ainda mais feliz do que antes da tremenda catástrofe.

Alenquer, sede de um concelho de cerca de 35 mil habitantes e um dos mais duramente atingidos pela tragédia que enlutou o País, assemelha-se a enorme campo devastado pela enxurrada. A vila, conhecida também pelo «Presépio de Portugal», está ensopada de lama, de lodo, de destroços. Na parte baixa, domina a destruição. A água atingiu a altura de 3 metros e 25.

Todos os estabelecimentos ficaram literalmente desventrados. Apresentam agora uma imagem de desolação e de vazio. Vêem-se por todo o lado ferros retorcidos, montões de lixo, de objectos disformes. Não se salvou um unico utensílio. Muitos comerciantes interrogam-se quanto ao futuro. Sentem-se partir do nada. Mau grado este ambiente de tragédia, a população encara o amanhã com esperança e lançou-se, impetuosa, ás tarefas de reconstrução, á realização dos trabalhos mais urgentes.

Sente-se, de modo impressionante, os elos de solidariedade que unem os habitantes de Alenquer. Cada um dá aquilo que pode, ninguém regateia esforços, dedicação, boa vontade. Há na vila mais de uma centena de camionetas de carga, de tractores e de outras máquinas agrícolas postos voluntáriamente ao serviço da desobstrução das ruas e das estradas, á extracção da lama, á limpeza dos estabelecimentos.

Tentativas de pilhagem

Há muitas pessoas que não voltaram a pregar olho, desde a noite de sexta-feira. Os rostos estão macerados pelo cansaço, pela angustia e pelo sofrimento. Mas reagem, decididos e firmes, ás ordens dos responsáveis, das autoridades que orientam os trabalhos de salvamento e de reconstrução. Há populares que se têm incubido, nomeadamente, do policiamento noc-

(Continua na ultima página)

O auxílio do funcionalismo municipal aos desalojados da cidade

O movimento de solidariedade em curso entre os funcionários dos diversos serviços camarários de Lisboa, que tomaram esta iniciativa logo que houve notícias de que famílias residentes na cidade haviam sido gravemente afectadas pela chuva de sábado passado, está a tomar proporções que deixam prever um êxito extraordinário, considerando que há, entre os servidores do Município, grande numero de modestos empregados.

Assim, já foram entregues nos Paços do Concelho e outros serviços camarários, grandes quantidades de cobertores, lençóis, vestuário diverso, loiça e muitos utensílios de primeira necessidade, que serão imediatamente distribuídos pelos necessitados.

Além destas dádivas em artigos de utilidade, há uma lista de donativos em dinheiro, cujo montante é já apreciável e sobe constantemente.

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

O ministro da Educação Nacional assinou uma portaria, já enviada para o «Diário do Governo», que nomeia para o cargo de director dos Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário o sr. dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, actualmente director dos Serviços Culturais da Mocidade Portuguesa e da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro (Almada).

TRÊS AVIÕES ALEMÃES CHEGAM HOJE A LISBOA COM MEDICAMENTOS

Chegam esta tarde a Lisboa, três aviões da Força Aérea da República Federal da Alemanha, com nove toneladas de medicamentos, cobertores e vestuário — oferta da Caritas alemã á Caritas portuguesa para auxílio das vítimas das inundações.

Também se aguarda a chegada de um avião, com medicamentos, vindo de Bruxelas.

O DR. OSÓRIO VAZ EM OEIRAS, SINTRA E ARRUDA DOS VINHOS

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito de Lisboa, deslocou-se hoje aos concelhos de Oeiras, Sintra e Arruda dos Vinhos, a fim de se inteirar da extensão dos prejuízos causados pelas catastróficas inundações e estudar, com os presidentes das respectivas Câmaras Municipais e outras autoridades, as medidas mais urgentes a adoptar em face da calamidade que atingiu aqueles concelhos.

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Arbitragens, marcadores e outras notícias relacionadas com o handebol de sete

Embora com menos um jogo — o Benfica só hoje regressa da Alemanha — a 5.ª jornada teve numeroso publico em Campo de Ourique que nem a chuva impediu se deslocasse áquele recinto. Há interesse, sem duvida.

A mesa do cronometrista teve de ser deslocada para local muito para além do que preceituam as regras. Causa: a chuva. Efeito: o clube local verificou que nalguns pontos há defeito na cobertura!

As arbitragens influíram nos jogos. Não há duvida, os técnicos devem ver-se embaraçados para instruir os seus jogadores, porque a tentativa de uma uniformização de critérios e actualização da interpretação das regras, está a ser traída — não há outro termo — por alguns árbitros, que comodamente resolveram esquecer tudo o que aprenderam, se de facto assim sucedeu, dirigindo os jogos mal e a seu bel-prazer.

Também a nomeação dos árbitros deve ser rodeada de muito cuidado. O Almada foi prejudicado, podia ter-lhe sucedido o mesmo com outro juiz, mas podia evitar-se a duvida nas decisões de um árbitro que por todos é considerado dos melhores.

O panorama da tabela classificativa é aliciante. Duas equipas só com uma derrota, Sporting e Belenenses, por ora as favoritas. Outras, com aspirações: Benfica, Almada;! as restantes, muito perto destas e em todas as jornadas novas alterações.

Alguns jogadores têm-se distinguido pela eficiência no remate, agora vendo as suas possibilidades aumentadas por um melhor — mas ainda longe da perfeição — cumprimento das faltas que originaram a aplicação da regra da grande penalidade:

Moisés, do Oriental, que já na época passada foi o melhor marcador, mantém-se no comando com 46 golos. A propósito, quando é feita a entrega do trofeu ao jogador orientalista? Simões, do Técnico, tem apenas menos um golo marcado, e César, do Almada, já obteve 43. Depois, já mais distante, o jovem Rui Miguel, do Passos Manuel, com 32.

Alguns jovens em muita evidência: Constantino e Machado, no Oriental. Trindade, Simões e Guerra, no Técnico. Severino, no Belenenses Garcia II, no Almada. Anaia e Brito, no Sporting. Rui Miguel, Rui Coelho e Paulino, no Passos Manuel.

Alguns regressos verificados na ultima jornada: Morato e Portela, no Campo de Ourique. Luz, no Oriental.

Um torneio internacional em perspectiva

O U. S. Ivry, equipa campeã da França, que eliminou, na época passada o Sporting, da Taça da Europa, volta ao nosso País, em Dezembro, para tomar parte num torneio internacional a realizar em Lisboa, em 16 e 17.

Equipas participantes além da francesa: Selecções de «esperanças» do Norte e do Sul e universitária.

Comerciante de Olhão encontrado morto na cidade de Faro

FARO, 28 — Junto á linha do caminho-de-ferro, próximo da ponte que conduz ao aeroporto desta cidade, apareceu morto o comerciante de Olhão José Miguel Sales Socorro, de 45 anos, casado, morador na Estrada Nacional n.º 123-1.º, em Olhão. Julga-se que tenha sido colhido pelo comboio.

As autoridades mandaram levantar o corpo, por não haver suspeita de crime.

A notícia causou profunda impressão em Olhão, onde o infeliz comerciante era muito conhecido, e bem assim, nos meios piscatórios algarvios, por a vítima ser agente de barcos pesqueiros

BUCELAS

MARIA DOLORES
E MARIA VIRGÍNIA
CRISTIANO DE OLIVEIRA

Faleceram

Sofia Cristiano de Oliveira, Maria Manuel e Luís Alberto Cristiano de Oliveira participam o falecimento de suas filhas e irmãs, cujos funerais se realizaram hoje da igreja de Bucelas para o cemitério local.

CAMINHOS DE FERRO PEROVISEU

Comunica-nos a C P que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DIÁRIO DO PORTO
Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

PENAS DE PRISÃO PARA OS DOZE AUTORES DOS ACTOS DE VANDALISMO NA FOZ DO DOURO

No 1.º Juízo Correccional e pelo juiz, sr. dr. Vasco Tinoco, foram julgados: Avelino Ramos Gonçalves, de 18 anos, ajudante de jardineiro, e seu irmão, Fernando Soares Gonçalves, de 20 anos, trolha; José Joaquim Martins Magalhães, de 19 anos, cimenteiro; Fernando da Conceição Pereira, de 19 anos, tanoeiro; Mário Vieira da Costa, de 19 anos, trolha; Julio Manuel Fernandes da Costa, de 20 anos, trolha; Edmundo José Ferreira, de 19 anos, empregado de armazém; António Rodrigues dos Santos, de 19 anos, empregado fabril; José Perfeito Ferreira dos Santos, de 20 anos, trolha; Maurício Lopes Guedes, de 19 anos, cimenteiro; Manuel José de Azevedo Monteiro, de 18 anos, padeiro; e Manuel Rolando Gaspar Teixeira, de 18, operário. Os réus, que residem no areal do Castelo do Queijo, eram acusados de durante cerca de um ano e até Setembro ultimo, na zona da Foz do Douro, praticarem vários actos de vandalismo, em que partiram centenas de lampadas da iluminação publica, derrubaram bancos de jardins e avenidas, danificaram ou derrubaram postes de sinalização rodoviária, danificaram abrigos do S. T. C. P., colocaram obstáculos nos carris dos eléctricos, partiram vidros de janelas de casas de habitação, danificaram e arrancaram árvores, etc., etc. Só globos de candeeiros de iluminação publica partiram 52. Causaram aos serviços municipalizados de electricidade um prejuízo de mais de quinze contos, á Camara Municipal do Porto prejuízos de 17 217$50 e ao serviço de transportes colectivos do Porto, danos no valor de 645$00. Foram condenados: os nove primeiros, cada um, em dez meses de prisão e igual tempo de multa a 10$00 por dia; e cada um dos três ultimos, em oito meses de prisão e igual tempo de multa a 10$00 diários.

Cada um foi condenado ainda a pagar 800$00 de imposto de Justiça, e, solidários, vinte contos aos Serviços Municipalizados de Electricidade e outros vinte á Camara, bem como seiscentos e quarenta e seis escudos ao S. T. C. P. Todos os réus recolheram á cadeia.

Engoliu uma moeda de 50 centavos

Veio para esta cidade, sendo internado no Hospital de Santo António, o pequeno Helder Manuel Gomes Águia, de 4 anos, residente com os pais em Azequim (Águeda), o qual engoliu uma moeda de cinquenta centavos.

Duas listas para as eleições da Santa Casa da Misericórdia

Foram entregues no Governo Civil duas listas de candidatos ás eleições para a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, cuja assembleia geral, embora esteja convocada para o dia 17, só se deverá realizar no dia 24.

Uma das listas é encabeçada pelo actual provedor, eng.º José Guedes da Silva Barbosa. Na outra figuram os nomes do eng.º Albano Sarmento, Russel de Souca, eng.' Luís Vaz Pinto, eng.º Sarmento Pimentel das Neves e comandante Coutinho Lanhoso.

A mesa administrativa é constituída por treze mesários, a cinco dos quais competem os cargos de provedor, vice-provedor, secretário-geral, vice-secretário e tesoureiro geral.

Câmara dos Corretores de Vinhos e Aguardentes

Foram eleitos os corpos gerentes, para 1968, da Câmara dos Corretores de Vinhos e Aguardentes da Praça do Porto, que ficaram assim constituídos: presidente, Domingos de Almeida Soares; vice-presidente, Artur Vaz Osório; secretários, Alfredo António Rodrigues e Camilo Pereira da Costa; tesoureiro, Camilo Bento Monteiro.

VÁRIAS NOTÍCIAS

A direcção do Varzim decidiu considerar «dia do clube», o encontro a realizar no próximo domingo, entre o clube poveiro e o Sporting, dado o cartaz que a equipa lisboeta constitui.

— Integrado nos comemorações do 56.º aniversário do Sport Comércio e Salgueiros, que se iniciam no próximo dia 8, realiza-se nesse mesmo dia, no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», uma partida entre veteranos do Salgueiros e do Boavista.

— Sexta-feira próxima, efectua-se a assembleia geral extraordinária do Varzim, para ser apreciada uma proposta de actualização das cotizações, a fim de permitir um certo desafogo financeiro á colectividade.

— O técnico Artur Baeta, falará amanhã sobre amadorismo numa sessão que decorrerá na cripta da igreja de Cristo-Rei, a Marechal Gomes da Costa, a convite da A. D. R. da Pasteleira.

Mais de duzentos contos rendeu o cortejo de oferendas de Paredes

A população do concelho de Paredes esteve presente, em toda a sua máxima força, no cortejo de oferendas ali realizado, a favor do Hospital da Misericórdia local. O rendimento do cortejo foi calculado em cerca de duzentos contos, o que constitui uma ajuda de vulto para a obra assistencial da Misericórdia. De realçar, também, o precioso auxílio da Fundação Gulbenkian, que ofereceu o elevador do hospital, avaliado em duzentos contos.

O 60.º aniversário do Leixões

O Leixões Sport Clube inicia hoje as comemorações do seu 60.º aniversário com o hasteamento da bandeira na sede da colectividade, acto que se efectuará pelas 18 horas e que estará a cargo do sócio n.º 1 do clube.

O ciclo festivo prossegue no dia 8 do corrente com a entrega dos trofeus «Américo Pacheco» aos atletas que mais se distinguiram na época finda, numa sessão solene que terá lugar no salão de festas do orfeão de Matosinhos.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

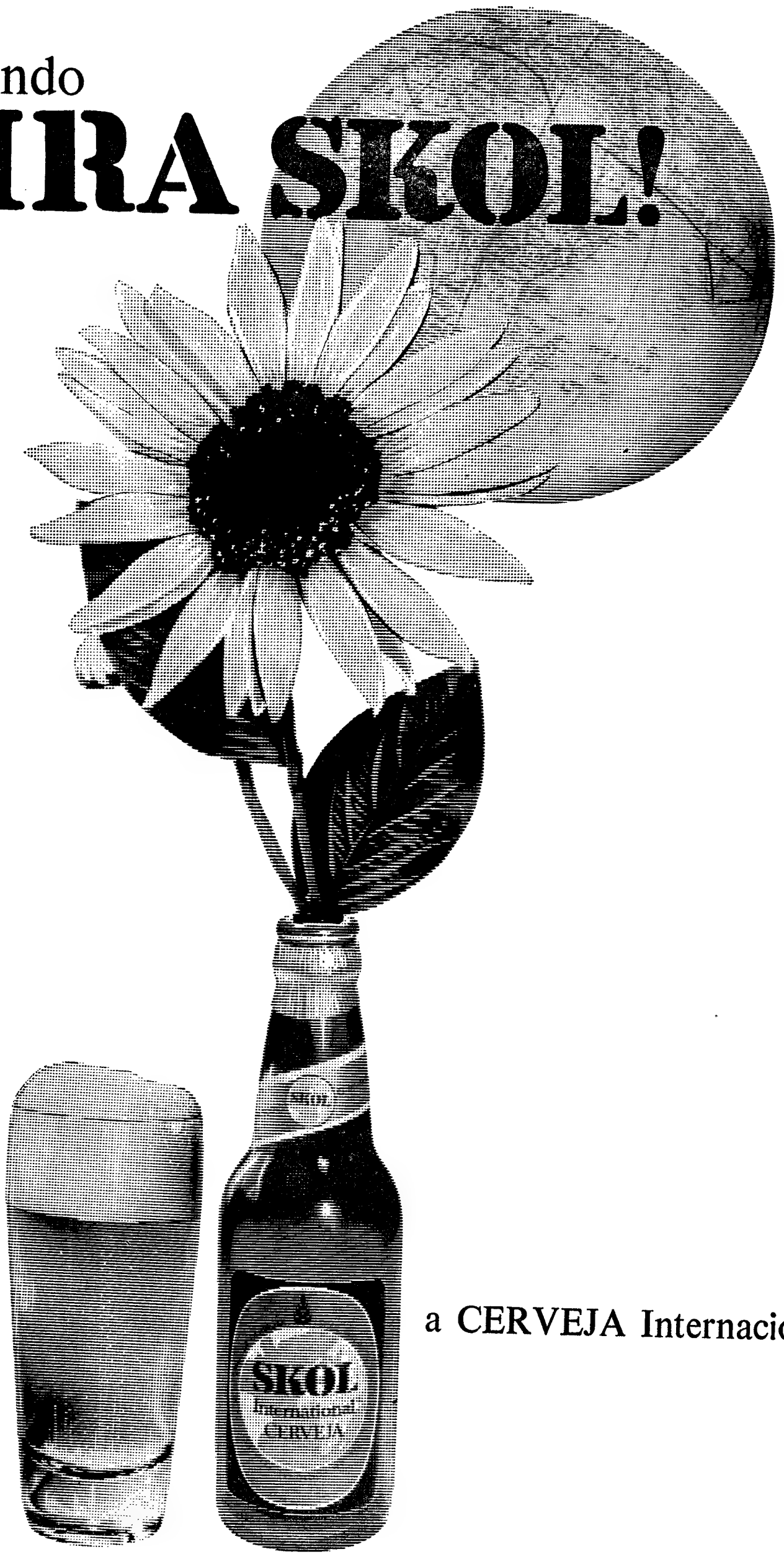
XADREZ — Torneio interno do G. X. do Porto (3.ª categorias) — a partir das 21 horas, na sede do clube.

DIVERSOS — Na Associação de handebol do Porto — Às 21.30, reunião de delegados, com vista aos próximos campeonatos regionais da 2.ª e 3.ª divisão.

BASQUETEBOL — Festival de homenagem a Manuel Nunes — jogos de mini-basquete, entre equipas vascainas (21 e 21.15); Jogo feminino (22 h.); Vasco da Gama-Académico (22.30). Jogos no pavilhão do Lima

O mundo

GIRA SKOL!



Beba **SKOL** a CERVEJA Internacional

A Inglaterra não desiste de entrar na C. E. E.

— segundo o secretário-geral da E. F. T. A.

WASHINGTON, 28 — (A. N. I.) — A Inglaterra continuará a procurar a entrada na comunidade económica europeia (C. E. E.), apesar da oposição do general de Gaulle — declarou, em Washington, o alto funcionário inglês «sir» John Coulson, que é secretário-geral da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.).

«A Inglaterra continuará a bater á porta e não aceitará o «não» como resposta» — comentou Coulson, que se afirma certo de que todos os países da E F. T. A entrarão na C. E E.

Coulson, que veio aos Estados Unidos para trocar impressões com elementos do Governo norte-americano e com administradores de empresas comerciais, conferenciou, ontem, com o secretário do Comércio, Alexander Trowbridge, e deve avistar-se, hoje, com o subsecretário de Estado, Nicholas Katzenbach.

Acerca da conferência de Imprensa do presidente de Gaulle, Coulson afirmou que o chefe do Estado francês nada disse que não estivesse previsto. No que respeita á oposição do general á proposta de admissão na C. E. E., Coulson lembrou que ela «não foi dirigida a um dos seis Governos da comunidade, mas sim a todos».

O alto funcionário inglês admitiu que a desvalorização da libra dificultou as exportações dos outros países da E. F. T. A. para a Inglaterra, mas acrescentou que os países associados pensam que a desvalorização terá de futuro benefícios para todos.

A POLITICA FRANCESA COMPARADA A DA ALEMANHA NAZI

LONDRES, 28 — (F. P.) — A conferência de Imprensa do general de Gaulle foi comentada por Douglas Jay, antigo ministro britânico do Comércio, Joseph Luns, ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, e Jean de Lipkowski, deputado francês da maioria, que participaram num debate transmitido pela B. B. C.

Os cinquenta minutos da emissão foram inteiramente consagrados ao problema da candidatura britânica ao Mercado Comum que suscitou um diálogo acerbo entre Douglas Jay e Lipkowski. O antigo ministro britânico comparou a política internacional da França á da Alemanha nazi no seu início e Lipkowski pediu-lhe para moderar as palavras. Um outro participante na emissão, «lord» Gladwyn Jebb, atacou as «concepções napoleónicas» do general de Gaulle.

O dr. Luns tomou uma atitude mais moderada, aconselhando paciência e perseverância aos ingleses. O ministro holandês afirmou que «a esperança não estava perdida».

Duas crianças vítimas de envenenamento por pão que causou, pelo menos, 80 mortos, na Colômbia. A farinha do pão fora contaminada por um insecticida altamente tóxico. Tiveram de ser tratadas mais de 600 pessoas

OS AMERICANOS PREFERIRIAM BOB KENNEDY COMO PRESIDENTE

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — Mais de metade dos americanos prefere o senador Robert Kennedy ao presidente Johnson como candidato democrático á eleição presidencial de 1968 e menos de um terço prefere o actual presidente. Tais são os resultados de uma sondagem organizada pelo instituto de opinião publica Louis Harris.

O resultado desta sondagem indica que o senador Bob Kennedy não deixa de aumentar a sua vantagem sobre o presidente Johnson: 52 por cento das pessoas interrogadas pronunciaram-se pela sua candidatura, contra 32 por cento, que foram favoráveis a Johnson. A sondagem Louis Harris, que é publicada pelo diário «Washington Post», salienta que Bob Kennedy tem ganho terreno apesar das suas frequentes afirmações segundo as quais não quer ser candidato á presidência em 1968.

FRANCO DISCURSA HOJE PELA PRIMEIRA VEZ DESDE A DESVALORIZAÇÃO

MADRID, 28 — (A.N.I.) — O generalíssimo Franco fala hoje ao país — pela primeira vez depois da desvalorização da peseta e do programa de austeridade ordenado pelo Governo.

O chefe do Estado espanhol profere o seu discurso no Conselho Nacional, esta tarde, mas não foi anunciada a hora.

Prevê-se, em círculos geralmente bem informados, que Franco se refira á situação do país e exorte o povo a apoiar o Governo, de modo a vencer-se a crise económica que aconselhou a desvalorização.

A peseta foi desvalorizada, há nove dias, de 60 para 70 por dólar, seguidamente á medida adoptada pelo Governo de Londres.

As autoridades espanholas anunciaram a seguir um severo plano de estabilização, congelando salários e preços, com o que se procura dominar a inflação que há anos vem a desenrolar-se.

Além disso, o Governo prometeu reduzir as despesas oficiais, extinguindo os cargos de cinco subsecretários e 34 directores-gerais e dissolvendo cerca de trezentas organizações governamentais.

Presas três pesoas ligadas ao caso de envenenamento

BOGOTÁ, 28 — (A N. I.) — O juiz Tomas Peralta Garcia ordenou a detenção de três pessoas, a propósito do caso de envenenamento alimentar de Chiquinquira que já causou 80 mortes

Os detidos são o motorista do camião que transportou a farinha de Bogotá para Chiquinquira, o padeiro que a manipulou e o comerciante a quem o insecticida se destinava.

MCNAMARA FOI PROPOSTO PARA A PRESIDÊNCIA DO BANCO MUNDIAL

— ANUNCIA UM JORNAL AMERICANO

WASHINGTON, 28. — (F. P.). — O presidente Johnson propos a candidatura de Robert McNamara á presidência do Banco Mundial, em substituição de George Woods, cujo mandato expira no fim deste ano — anuncia o «Washington Post», acrescentando que o nome do actual secretário da Defesa foi apresentado oficialmente, a semana passada, ao Banco Mundial, por Livingston Merchant, representante americano no conselho de administração do mesmo banco.

Haviam sido apontados outros nomes — diz o jornal — nomeadamente, os de David Rockefeller (do Chase Manhattan Bank), David Bell (antigo administrador de Agência para o Fomento Internacional) e Douglas Dillon (ex-secretário do Tesouro), mas optou-se, finalmente pela candidatura de McNamara. Já ontem o «Financial Times» pôs esta eventualidade, afirmando ter a informação de um dos directores do Banco Mundial

Robert McNamara é conhecido pelo «homem ordenador». Quem o conhece de perto, declara-se estupefacto com a sua capacidade de trabalho, a eficácia e a precisão das suas ideias. Já houve quem dissesse que tem, no lugar do cérebro, uma máquina de calcular... Completou 51 anos, em Junho, e frequentou a Universidade da Califórnia antes de ensinar a ciência da estatística na de Harvard. Alistou-se como voluntário na Aeronáutica, durante a segunda guerra mundial, e, com mais nove oficiais, foi incumbido de estudar as possibilidades de utilização da estatística no fornecimento do material militar. Tendo deixado a carreira militar com a patente de tenente-coronel, entrou, em 1946 para a Ford, chegando a presidente da empresa catorze anos mais tarde. Foi então que o presidente Kennedy o convidou para dirigir o Pentágono.

NAVIOS DE GUERRA AO LARGO DE CHIPRE

(Continuação da 1.ª página)

torpedeiros, foram avistados, ás 8 e 40, hora local (6 e 40, T.M.G.), navegando com rumo a ocidente

Um informador do Governo não pôde afirmar que os navios eram turcos

Um funcionário das Nações Unidas confirmou que os seus postos de observação tinham avistado alguns navios naquela área.

Esta manhã, a ilha de Chipre foi sobrevoada durante cerca de 20 minutos por dois «jactos» turcos, continuando assim a «guerra de nervos»

A SITUAÇAO É CRÍTICA — DIZ-SE EM ANKARA

ATENAS, 28—(R.) — Cyrus Vance enviado especial do presidente Johnson, chegou hoje á capital grega vindo de Ankara, após ter conferenciado durante toda a noite com o Governo turco.

Consta que o enviado trouxe a resposta da Turquia ás ultimas afirmações gregas sobre a crise de Chipre.

Em Ankara um informador disse, após a reunião do Governo, que não tinha havido alteração de opinião e que a situação era extremamente crítica.

Os observadores supõem que as negociações efectuadas durante a semana para evitar a guerra entre a Grécia e a Turquia por causa de Chipre podem ter atingido uma fase crítica.

Segundo afirmam tudo depende agora dos Governos grego e turco poderem chegar a acordo sobre um horário para a retirada das tropas gregas e para a desmontagem do dispositivo de invasão turco.

MAKÁRIOS DISPOSTO A ORDENAR A DESMOBILIZAÇÃO

NICÓSIA, 28 — (F.P.) — O presidente Makários recebeu ontem o enviado especial de U Thant, Rolz Bennett, que, segundo fontes bem informadas, lhe teria pedido que aceitasse a retirada das tropas gregas da ilha

Segundo a mesma fonte, monsenhor Makários teria respondido que está disposto a aceitar as decisões de Atenas quanto á evacuação e, inclusivamente, a preparar a desmobilização de todas as forças armadas da ilha.

Novo caso de «bigamia» envolvendo Sylva Koscina

ROMA, 28 — (F. P.) — Os meios cinematográficos italianos agitam-se com um novo caso de «bigamia»: depois de Shofia Loren e Carlo Ponti, surge o caso de Sylva Koscina e do engenheiro Raimond Castelli, que são acusados de bigamia pelo procurador da República. Motivo: casaram-se recentemente no México, quando Castelli está ainda, segundo a lei italiana, casado com Marina Castelli A sr.ª Castelli apresentou queixa por «concubinagem». A actriz tinha declarado numa entrevista que era esposa de Castelli, pelo que é também acusada de «substituição de pessoa».

Sylva Koscina está actualmente em Hollywood, para efectuar a dobragem do seu último filme.

Chuva torrencial em Espanha causa elevados prejuízos na região de Barcelona

BARCELONA, 28 — (A. N. I.) — A chuva torrencial que tem caído sobre toda a Espanha está agora a incidir principalmente sobre a região de Barcelona, onde os prejuízos são muito elevados.

O rio Jalon subiu perigosamente nos ultimos dias e as autoridades estão a vigiar atentamente as alterações do nível das águas.

A população está toda de sobreaviso e, numa fábrica, as máquinas foram desmontadas, como medida de protecção.

A principal auto-estrada entre Madrid e Barcelona foi fechada ao trânsito e os automobilistas avisados de que devem escolher outros percursos.

O temporal está a causar sérias apreensões aos habitantes da região, que ainda têm viva a recordação da tragédia de 1958, em que morreram setecentas pessoas.

A ultima informação oficial, no entanto, é de que as águas estão a descer.

O Yemen do Sul torna-se independente amanhã

GENEBRA, 28 — (R.) — A nova República Popular do Yemen do Sul tornar-se-á oficialmente independente ao soar a meia-noite de amanhã — anunciou hoje, nesta cidade, um informador da delegação da Frente de Libertação Nacional.

A F. L. N. aguardava hoje nesta cidade uma oferta final britânica quanto a auxílio, o entrave principal nas conversações anglo-árabes sobre a independência

Lorde Shackleton, o negociador principal da Grã-Bretanha, devia regressar esta manhã de Londres a Genebra para novas conversações com Qahtan Mohammed Al-Shaabi, chefe da delegação da F. L. N.

As conversações, que principiaram há oito dias em Genebra, poderão terminar hoje, a fim de que os dirigentes da F. L. N. possam regressar a Aden antes da noite de amanhã, prazo limite para a independência.

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º – TEL. 367833 – LISBOA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO ESCOLAR — IV

OS TRÊS CAMINHOS QUE CARACTERIZAM A VIDA DOS HOMENS

É necessário efectuar uma síntese que seja ao mesmo tempo uma integração e um adiantamento das correntes tradicionais, e uma clarificação, uma simplificação da preparação da educação física e desportiva, tentando dar-lhe um conteúdo mais vivo, mais atraente para os jovens, sem sacrificar nenhum dos valores educativos que os professores devem realizar.

Há pois que definir os princípios pedagógicos que devem orientar a educação física dos jovens, e precisar o lugar, os objectivos e os meios.

Por educação física convém entender a disciplina que, no que respeita o domínio particular, mas inseparável da educação geral das crianças e dos adolescentes, visa a extrair do estado da natureza e a cultivar no mais alto nível possível, aptidões pròpriamente corporais e motoras sobre as quais se fundamentam largamente as condutas humanas.

Mais geral que a Educação Física concebida como matéria e constituída como um reportório de exercícios, ela utiliza todos os meios que permitem agir sobre o indivíduo na sua totalidade, preparando principalmente a sua conduta motora, e contribui para a formação da sua personalidade, ajudando-a a desenvolver física, intelectual e moralmente.

Assim concebida, a educação física deve traver á criança, depois ao adolescente, uma contribuição importante ao seu progresso pessoal e social nos três domínios que caracterizam a vida dos homens: no da vida vegetativa e da adaptação ao meio físico, é um elemento de bom equilíbrio entre as suas funções, da sua saúde, da sua robustez; no da preparação do trabalho, aumenta o seu potencial de acção, cultivando a facilidade e a precisão dos gestos, o domínio da sua conduta motora, a sua resistência aos esforços repetidos, a aquisição de uma bagagem gestual ligada ás necessidades da nossa civilização; no da preparação para a vida social e o lazer, dá-lhe o gosto da cultura pessoal durante o tempo livre, da ultrapassagem de si mesmo na acção e faz-lhe adquirir os gestos necessários á prática ulterior dos lazeres desportivos.

A SEGUIR: A classificação das actividades segundo as finalidades.

A SEMANA DE RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Promovida pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, começou a Semana de Recepção aos novos alunos. No decorrer da sessão solene inaugural, usou da palavra o director da Faculdade, prof. Germano Sacarrão, para desejar aos jovens universitários uma carreira repleta de êxitos escolares.

A seguir, e já com a presença do reitor da Universidade Clássica, foi inaugurada a exposição dos trabalhos no II Concurso Nacional Inter-Universitário e Pré-Universitário de Fotografia, organizado, á semelhança do primeiro, pelo departamento cultural da A. E.

Programa até ao dia 4

A Semana de Recepção continua até ao próximo dia 4, com variado programa recreativo e cultural, no qual estão incluídos os seguintes números: Tarde Cultural no Teatro da Trindade (dia 27), ás 18 e 30, com o Coro da Universidade de Lisboa, recital de poesia e Conjunto de Instrumentos de Música Antiga; sessão de teatro no Avenida, com a peça «Equilíbrio Instável» (dia 28, 21 e 15); Manhã Desportiva e sessão de cinema no Império, com o filme «Major Dundee» (dia 29, 18 e 30); almoço de confraternização na Sala de Convívio da Associação e festa de convívio dedicada aos novos alunos (dia 30); Tarde de Coimbra, seguida de mais um convívio (dia 1); exposição-venda do livro cultural e científico e abertura da exposição de pintura, e ainda o Baile de Recepção na Sociedade Nacional de Belas-Artes (dia 2, 22 horas); exposição-venda do disco clássico — que irá decorrer juntamente com a do livro cultural e científico — e festival desportivo de encerramento (dia 4).

ESTUDANTES TRASMONTANOS

A Associação dos Estudantes Trasmontanos, em colaboração com a direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, organizou um programa de recepção aos caloiros trasmontanos que frequentam os estabelecimentos de ensino de Lisboa. Depois de amanhã, ás 20 e 30, haverá um jantar regional, devendo os interessados inscrever-se com a devida antecedência. Dia 1.º de Dezembro, a partir das 16 horas, haverá uma saudação do presidente da direcção da casa regional, a todos os estudantes da sua província; exposição, por um «veterano», sobre o plano social, cultural e recreativo para o ano escolar; e convívio, até ás vinte horas, com a colaboração do conjunto da agremiação.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W C., pequeno jardim, garagem poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré

Condecoração de um oficial da Armada norte-americana

O ministro da Marinha entregou esta tarde, no seu gabinete, a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe ao capitão-de-fragata engenheiro construtor naval Lee R. Thomaz, da Armada dos Estados Unidos da América.

Prémios Nobel de 1967

Física

(Continuação da 12.ª página)

dissipa todos os segundos uma energia que «vale» 4 milhões de toneladas de matéria.

Mas as seis reacções que compõem o ciclo de Bethe não se desenrolam durante espaços de tempos equivalentes. As quatro reacções de transmutação — que constituem o que actualmente se chama reacções de fusão — efectuam-se práticamente instantaneamente, ao passo que as reacções de decomposição radioactiva se desenvolvem de modo retardado.

Apesar de satisfatório, supõe-se actualmente que o ciclo de Bethe não toma em conta todos os fenómenos que se desenrolam no seio de uma estrela. Ao ciclo do carbono justapõem-se, sem duvida, outros ciclos dos quais o mais importante é o conhecido sob a designação do «ciclo protão-protão» em que a combinação de dois protões origina um deuterão.

Admite-se, actualmente, que ambos os ciclos ocorrem, em conjunto, no interior das estrelas; o «ciclo do carbono» é mais efectivo no caso das estrelas mais brilhantes e quentes que o Sol, enquanto que o «ciclo protão-protão» predomina no Sol e nas estrelas menos brilhantes.

Medicina

(Continuação da 12.ª página)

eléctricas, respondendo ás mensagens químicas dos receptores. Conseguiu, graças ás subtis experiências de microelectrofisiologia que se desenrolam á escala celular, individualizar as modalidades receptoras em função da quantidade e da qualidade do raio luminoso recebido.

Mostrou, igualmente, que se exercem interacções entre os diversos canais de informação pelos quais caminha a percepção visual.

O professor Granit, por um lado, consagrou uma obra notável ao estudo da electrofisiologia visual; as aplicações clínicas actuais do electrorretinograma (ou registo do conjunto de potenciais obtidos ao nível da retina e da córnea), derivam essencialmente desses estudos.

Aos três novos laureados com o prémio Nobel de Medicina, poder-se-ia juntar mais um nome: o de Thomas Young, genial precursor que, no século XVIII, emitiu a teoria de que a visão resultava de combinações multiplas permitidas pela percepção de três cores fundamentais e de que o olho humano continha receptores especializados para cada uma dessas cores *(ver artigo «Os olhos e a cor», em «Vida Científica» n.º 101, de 9 de Maio de 1967)*.

Tal como Wald sublinhou várias vezes, os trabalhos tão complexos realizados durante mais de trinta anos por tantas equipas, utilizando um material prodigioso, não fizeram mais do que confirmar essa «genial pré-ciência».

A Auto-Eduardo Costa, Lda. inaugurou o seu Salão de Vendas

A Auto-Eduardo Costa, Lda., com sede na Rua de Campolide, 27-B, inaugurou, ontem, o seu Salão de Vendas, melhoramento que vai ao encontro dos interesses do público afecto ao automobilismo, que, a partir de agora, pode ali apreciar condignamente as graciosas linhas dos modernos carros NSU, de que esta firma é agente oficial.

Ao acto estiveram presentes os sócios-gerentes srs. Eduardo Costa e António Pais Pereira, vendo-se entre os numerosos convidados os srs. John Khan e Raymold, respectivamente administradores da Sociedade Lusolanda, Lda. e da N. S. U. para a Europa.

A inauguração deste Salão de Vendas foi procedida de um «cocktail», que serviu de pretexto para animada troca de impressões.

O 35.º aniversário da Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria

A Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria comemora no próximo dia 1 de Dezembro o seu 35.º aniversário com um jantar de confraternização, na Pensão «Clara», daquela vila.

No dia 2, haverá, na sede, uma sessão solene na qual o jornalista Tomé Vieira profere uma conferência subordinada ao tema «Aspectos mais ou menos anedóticos da vida dos jornais e de alguns escritores e jornalistas». Seguir-se-á um baile, dedicado aos sócios e suas famílias.

APROXIMA-SE O NATAL!

TODOS OS ANOS AUMENTA O NÚMERO DE PESSOAS E DE EMPRESAS COMERCIAIS QUE ESCOLHEM O VINHO DO PORTO PARA PRESENTEAREM OS SEUS AMIGOS, FORNECEDORES E CLIENTES NO ESTRANGEIRO.

LEMBRAMOS A CONVENIÊNCIA DE NÃO RETARDAREM AS SUAS ENCOMENDAS AOS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO, DE FORMA A QUE OS SEUS AMIGOS RECEBAM A TEMPO O PRESENTE QUE MAIS APRECIAM.

VINHO DO PORTO — ORGULHO DE PORTUGAL!

(IGUAL RECOMENDAÇÃO FAZEMOS PARA OS PRESENTES EM PORTUGAL)

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Av. Almirante Reis, 104-2. — Telefs. 536111-536112 - 536113.

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104 - 2.º Telefones 536111-2-3, Lisboa.

Contacto

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Latres, R. da Prata, 291, 2.º. Dir Tel. 325487 — 470618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — R do Ouro, 292, 1. — Telefs 30259 / 34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Diniz lote 22.

Trata:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

MORADIAS

Vendem-se, em Parede e Carcavelos, trata dono. T. 539773, 9.30 às 13 e 15 às 18.30 e 771664, à noite.

RECLA TEL 682916
RECLAMOS LUMINOSOS

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1 andar
(Junto ao Largo)

NATAL-1967
NÃO PERCA TEMPO!

CONSULTE OS PREÇOS DESTA FANTASTICA CAMPANHA DE

PREÇOS BAIXOS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

SÓ MARCAS DE 1.ª QUALIDADE
COM GARANTIA TOTAL

Artel

R. Conde Redondo, 119-A
(A SANTA MARTA)
Telefone 43700

ALCATIFAS
TRICANA
LÃ MANUAL
ACRILAN
MERALON
LUSOTUFO
LOUSÃ
ARRAIOLOS
COIMBRALÃ
ROBILON

Av. Praia da Vitória, 48-A
Lisboa 1 — Tels. 51525/536314

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS. MAGNIFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292, 1.º - DT.º
LISBOA — TELEF 3 47 55/6

CAPITAIS
OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PRÉDIO — NAS AVENIDAS
A DAR CERCA DE 7 %

POR 11.900 CONTOS, LOCAL PRIVILEGIADO, magnífico imóvel, grande volume de construção, acabamentos de luxo, com materiais o que há de melhor, composto de 7 pisos, direito e esquerdo, 5 boas assoalhadas, bonita cozinha, 2 c. de banho, etc., a render 806.400$00. FACILITAM-SE 2.900 CONTOS. Trata UNIÃO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Drt.º — Telefones 45722-536346.

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2.º — TELEF. 369384

TEAC
EM EXPOSIÇÃO CINEMA IMPERIO

TELEVISÃO
TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecável: Av. João Crisóstomo, 86. Tels. 50060-51047.

Contacto
ANÚNCIOS
TELEF 44221

Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959 Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

TAUNUS 17 M, 66; Panhard 24 CT, 66; Opel Kadett; 67 e 66; Fiat 1500, 66; Opel Karavan 1700, 66; Taunus 20 M, 66; Volkswagen 1600 TL, 66. Fac. pag. e trocas. CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

VÁRIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco, R. António Pedro, 38-A. Portugália

Morris 850; Fiat 850; Fiat 850 Coupé; Mercedes 190 D; Opel 1700; M. G. A 1500 e outros de 10 a 130 contos, revistos e c/ garantia. Fac. troc. e pag.
STAND MONTE CARLO
R. Arroios, 19-A
Telef. 53 60 58

COMPRAS

MOTOR compra-se usado, Fiat 600. D Resposta a R. Luz Soriano, 44, ao n.º 269.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Iáxis Universo, Lda Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR R Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto-Monumenta do Areeiro, Ld.ª — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO - R Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
ATOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 02-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

ASPIRADORES HOOVER

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DO MESSIANISMO BOLCHEVISTA À COEXISTÊNCIA PACÍFICA

(Continuação da 3.ª página)

Unidos o tratado de Moscovo sobre a suspensão dos ensaios nucleares, verdadeiro armistício na guerra fria.

Mandando Kossiguine encontrar-se com Johnson, acedendo a negociar com ele, não obstante o conflito no Vietnam, um tratado de não-proliferação nuclear, os seus sucessores mostram, claramente, a intenção de persistir no mesmo rumo ou sentido.

Para que semelhante armistício se convertesse em paz, entretanto, seria preciso não só que cessasse a luta no Sudoeste da Ásia, como israelitas e árabes chegassem a acordo, que também a coexistência fosse extensiva ao domínio ideológico, que se ajudasse a China a sair do seu *ghetto*, e que, por fim, se pudessem estabelecer relações de intercâmbio, um pouco menos leoninas, entre o mundo desenvolvido e o outro, sem esquecer que se terá de encontrar, também uma solução para o problema germânico.

Tudo leva a pensar que todos, um após outro, Béria, Malenkov e Kruchtchev, o tentaram fazer; tudo leva a pensar, também, que semelhantes tentativas não foram alheias á execução do primeiro e á queda dos dois outros.

Se, com efeito, há ponto em que a linha oficial soviética não tenha evoluído, desde Estaline, a não ser no sentido do endurecimento, é esse com certeza.

A perspectiva do rearmamento da Republica Federal, resolvido pelos norte-americanos para conjurar o espectro de uma réplica europeia da guerra da Coreia, não bastou para convencer os sovietes a fazer as concessões que teriam permitido evitá-la.

Ainda não chegou o momento, se poventura algum dia chegar, em que, decididamente, a União Soviética julgue a sua segurança melhor garantida por uma resolução geral, implicando quando não a imediata reunificação da Alemanha, pelo menos a aceitação do direito dos seus habitantes á autodeterminação, do que pela existência de um Estado comunista alemão protegido das influências perniciosas do exterior por um muro, cuja persistência é o sinal que cinquenta anos depois da revolução de Outubro as nações de «cordão sanitário» e de «cortina de ferro» ainda, infelizmente, não perderam todo o significado.

Verificar isto, nada frustra a outra verificação: nunca, desde a sua existência, a União Soviética teve á frente dos seus destinos, direcção mais prudente, mais consciente das suas responsabilidades perante o género humano, e dos limites da sua potência mais bem disposta a aceitar o equilíbrio, que já bastantes anos depois da segunda guerra mundial e também da «guerra fria», acabou por se estabelecer na Europa.

E nisso tem mérito, porque nem Pequim nem Washington lhe facilitam as cousas.

Pode até pensar-se que muito mais que realmente, das suas próprias iniciativas o futuro da política externa soviética venha a depender da evolução das relações entre aquelas duas capitais. Ora, esta corre o perigo de a acossar qualquer dia a fazer uma escolha impossível entre o partido da santa aliança e o da revolução permanente.

O primeiro contradiz, categóricamente a filosofia do acontecimento, cujo cinquentenário ela agora celebra; o segundo também contradiz, e não menos, categóricamente, o movimento de uma sociedade cuja aspiração unânime, depois de meio século de gigantescas provações, é uma felicidade mais prosaica do que talvez a sonhada pelos homens de Outubro, mas nem por isso menos bem merecida

Para os quatro órfãos

Do Grupo de Juventude «The Kings», da Damaia, recebemos 50 escudos para os quatro órfãos que perderam os pais num acidente de viação no Porto. Agradecemos em nome dos contemplados.

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Portugal no Simpósio de Atenas sobre Desenvolvimento Industrial

Começa amanhã em Atenas, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas, o Simpósio Internacional sobre Desenvolvimento Industrial, no qual foram convidados a participar os Governos dos países membros das Nações Unidas, das agências especializadas e da Agência Internacional de Energia Atómica.

A delegação oficial portuguesa é presidida pelo dr. José Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos.

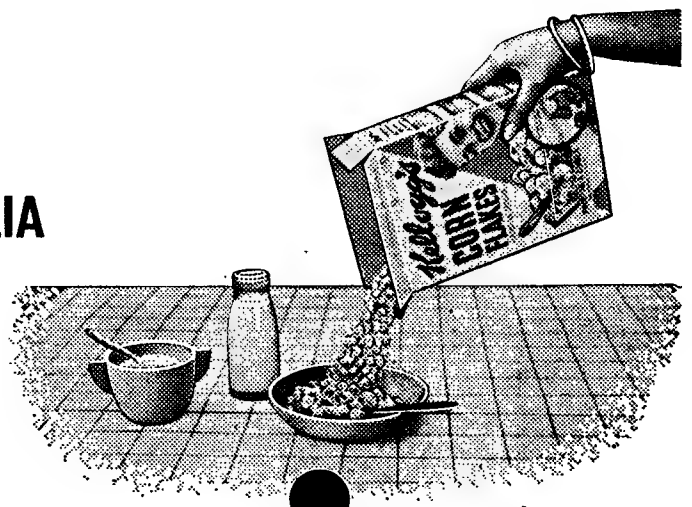
O simpósio, que decorrerá até 19 de Dezembro, ocupar-se-á principalmente do estudo geral da industria no Mundo, especialmente, nos países em desenvolvimento, da situação, problemas e perspectivas dos principais sectores industriais e das políticas e providências a aplicar nos países em vias de desenvolvimento.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Logo pela manhã:

O PEQUENO ALMOÇO
PARA TODA A FAMÍLIA

CORN FLAKES

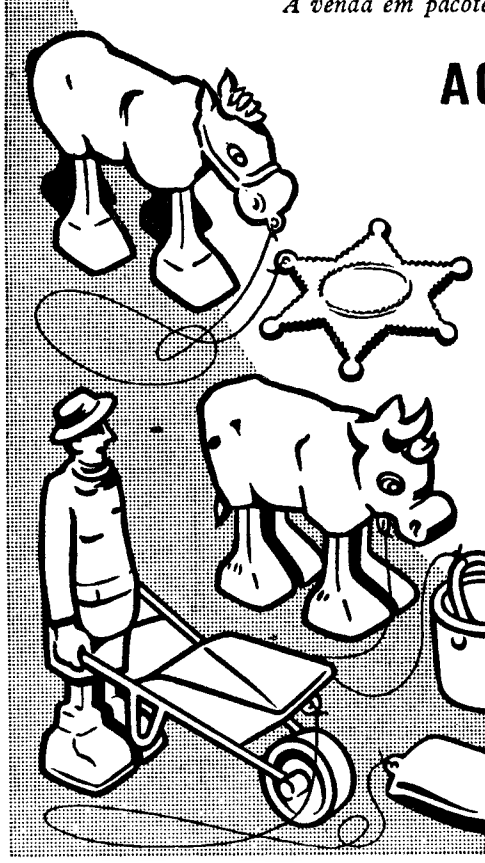


Kellogg's

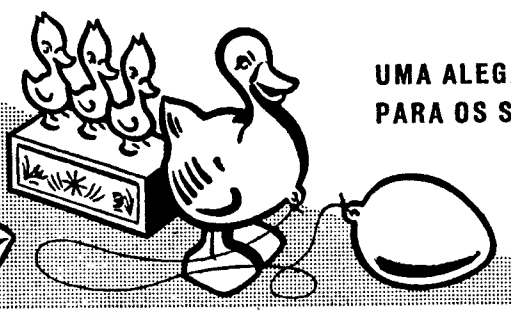
PRONTOS A COMER
NÃO PRECISA COZINHAR
DEITE DIRECTAMENTE NO PRATO
JUNTE LEITE E AÇÚCAR

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição tanto para crianças como para adultos. Veja como os seus filhos adoram os douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

À venda em pacote de tamanho normal (6 onças) e em pacote duplo mais económico.

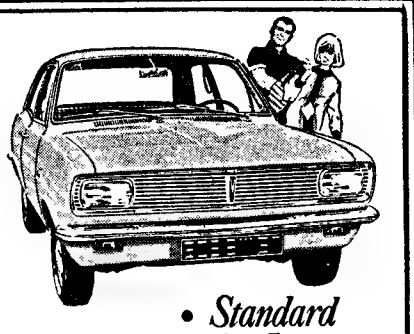


AGORA! EM CADA PACOTE DE
CORN FLAKES Kellogg's
BONECOS ANIMADOS
QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!



UMA ALEGRIA
PARA OS SEUS FILHOS!

Vauxhall Viva



• Standard
• De Luxe
• SL 90

peça uma demonstração

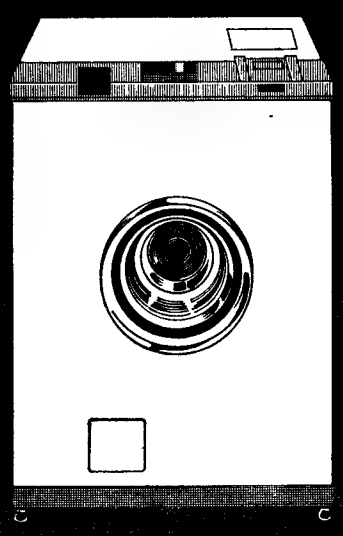
LICAR

Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



5 modêlos desde 5.350$00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

skip DETERGENTE RECOMENDADO

appl

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto – Sociedade Técnica de Fomento, Lda. – Lisboa

Hospitais Civis de Lisboa

Serviços Económicos

Concurso n.º 157 — PARA FORNECIMENTO DE SACOS, FRASCOS E SISTEMAS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 11 de Dezembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do Hospital de São José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) *Alexandre Pinheiro*

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

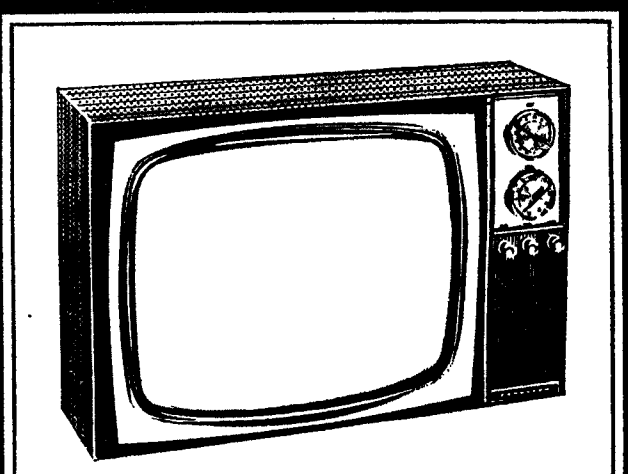
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras—às 16 horas

---

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Tel 771639 (ao Campo Pequeno)



FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA

■ reprodução de som e imagem de alta qualidade

● dirija-se ao seu fornecedor

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48, — TEL. 69331 - LISBOA

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	10 de Dezembro	RIO DE JANEIRO
«AUGUSTUS»	9 de Janeiro	SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:

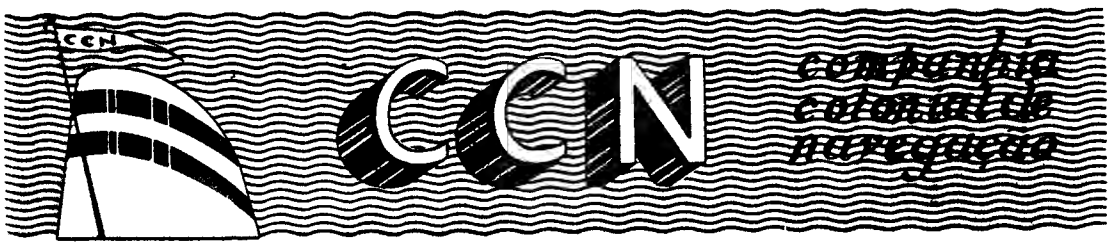
MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	18 de Dezembro	BARCELONA
«GIULIO CESARE»	9 de Janeiro	CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 1 de Dezembro às 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.**

«LOBITO»
a sair em 22 de Dezembro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 15 a 20 de Dezembro.

«LUGELA»
a sair em 27 de Dezembro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 21 a 24 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 8 de Janeiro de 1968 ás 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

LUCKY LUCIANO
(O REI DA DROGA)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

RESUMO — Após dez anos de prisão por tráfico de estupefacientes e proxenetismo, Luciano foi expulso dos Estados Unidos e mais tarde de Havana.

Regressado a Itália, casa aí com Igea Lusconi. A mulher morre. Luciano consagra-se á caridade. Mas o «Narcotic Bureau» suspeita das suas ligações com a «rede da droga» e tem o telefone dele á escuta.

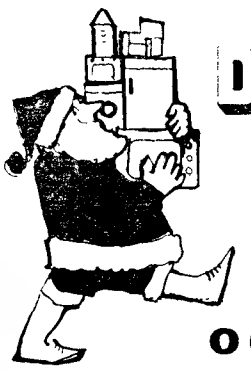
70 — Na madrugada de 25 de Janeiro de 1962 tocam à porta da casa de Luciano. Semivestida, a bela Adrianna corre a abrir. Seis polícias á civil apresentam um mandado de busca e apreensão. Luciano protesta, defende-se com veemência: «Sou um cidadão como os senhores. Não têm o direito de revistar a minha casa!» Os polícias fazem ouvidos de mercador. «Isso é o que havemos de ver. Se não concorda, queixe-se ao comissariado». O *gangster* não está habituado a este tom Mas deixa os polícias actuarem. No prazo de duas horas vê a casa toda revolvida. Paredes sondadas, soalho arrancado tábua a tábua... Nada de especial. No entanto, o piquete abandona o domicílio de Luciano sem comentários Há-de voltar...

71 — No dia seguinte lá estão os polícias outra vez á porta de casa. Luciano acaba de vestir-se para ir ao aeródromo de Campedichino. Apesar das ameaças anónimas recebidas resolveu ir ter com Martin Gosch, o tal enviado dos produtores americanos Discutirão ambos os planos do filme. Adrianna sonha em tornar-se uma vedeta — e Luciano, claro, gosta de desafiar as situações adversas Não tem medo, há-de mostrá-lo a toda a gente. Os polícias batem á porta quando ele está para sair. Recomeça o questionário. «Qual a razão da ida a Campedichino? Quem é esse produtor? Que filme e que os senhores vão rodar?» Luciano, muito calmo, responde a sorrir: «Convenceram-me de que a minha vida pode dar uma história com interesse... Mas prefiro ser eu a fornecer todas as indicações, sem o que sairá uma lenda e não uma história real. Há de tudo na minha vida. Gostava de mostrar o melhor...» Os polícias não ficam nada convencidos. «É fácil verificar tudo isto», diz Luciano. «Basta acompanharem-me!» Sai, portanto, sob escolta. Chegado ao passeio, olha para a janela. Adrianna diz-lhe adeus Luciano manda um beijo com a ponta dos dedos. O grupo entra para o *Alfa-Romeo* do *gangster*, parado junto ao passeio.

72 — Luciano guia depressa e bem. Apesar da idade, domina perfeitamente o seu carro de desporto. Está de bom humor. Já no aeroporto, pede á menina do bar, com muito bons modos, um sumo de frutas «Não bebo vinho», diz, «não bebo álcool de nenhuma espécie. A isso devo a minha juventude!» De subito o sorriso imobiliza-se-lhe nos lábios — julga ter visto um vulto á entrada do bar. Depois volta a cabeça, pega no copo e bebe o sumo de um trago. Os altifalantes anunciam a chegada do avião de Madrid. «Desculpem», diz Luciano. «Venho já.» Avança sózinho para o salão dos passageiros. O avião está neste momento a travar na pista. Chegam empregados com a *passerelle*. É então que os polícias vêem Luciano cambalear Toda a gente corre. Tarde de mais. O *gangster* está morto, estendido ao comprido no asfalto.»

(Continua)

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL

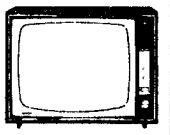


Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

o que a Dardo faz ninguém faz

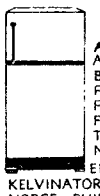
...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES



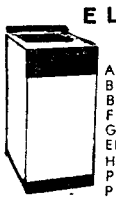
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



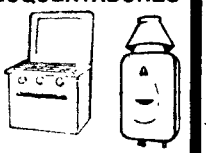
AEG, ALGOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO, FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS, WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



AEG, BENDIX, BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS. FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES



ARISTON; FÁBRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX, JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT, VESÚVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS

DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE; TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG, UHER, LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

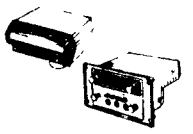
RÁDIOS GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS, WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES



AUTOVOX, EKCO; GRUNDIG, PHILIPS; PONTO AZUL.

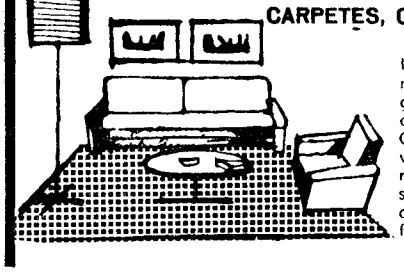
CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLACH — FILMES

BALDA; BAUER BOLEX PAILLARD, BRAUN, CANON; CORNET, FLEXARET; HERMES, MAMIYA 33, METZ MINOLTA, OLYMPUS TARON SANKIO

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R 1º DE MAIO, 146 (S.amaro)

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

DISCOS LIGEIROS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS **55$00** POR MÊS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

2 LOJAS UM SÓ NOME
VAPEDRONE é sempre igual; na Sede ou na Filial
54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602
7, R DOS FANQUEIROS, 9 — TELEF. 320376 LISBOA

DESPORTO

Terminaram as férias do «Nacional» de futebol

Estão disputadas sete jornadas do campeonato nacional de futebol, cerca de um quarto da prova. Quando o torneio ia em pleno, eis que os jogos internacionais da selecção lhe impuseram um mês de férias.

Claro que não é ainda possível estabelecer quaisquer conclusões acerca da competição principal do futebol português, mas o modo como decorreu esta fase já permite antever algumas indicações. Nesta altura, um bloco de cinco equipas ocupa o alto da tabela e não envolve risco prognosticar que dele sairá o campeão. Depois, a considerável distancia, outro pelotão, do qual apenas o Barreirense se desligou. Os campos aparecem, portanto, extremados.

Benfica e F. C. Porto dividem o comando. Ambos imbatidos, cederam um par de empates nas suas deslocações. Equivalentes nas defesas, os «encarnados» revelam maior produtividade atacante.

Seguem-nos, a um ponto, Académica e Vitória de Setubal. Com as melhores linhas avançadas até este momento, estudantes e sadinos têm tido um comportamento que não é mais do que a continuação dos brilharetes verificados na época passada. Entre os dois, os conimbricenses parecem possuir defesa mais sólida.

Depois, vem o Sporting. Um princípio incerto e uma exibição, diante do Porto, que pode ter sido o começo duma recuperação. Competidor com quem se deve contar.

Belenenses, Sanjoanense e C. U. F. formam um «trio» com seis pontos. Os «azuis», embora com os inconvenientes de um conjunto em formação, são capazes de subir até á estabilização. O representante de S. João da Madeira, que, ponto a ponto, assegura um porvir tranquilo, é um animador do campeonato e extremamente perigoso no seu reduto. A C. U. F., em fase de irregularidade, dá indícios de vir a fixar-se no meio da tabela.

Um par — Leixões e Varzim — conta cinco pontos. Os matosinhenses possuem uma formação jovem, onde abundam as vocações. Ao contrário, os poveiros servem-se de elementos experientes para garantir a sua permanência entre a «élite».

O penultimo posto tem, por enquanto, três ocupantes: Vitória de Guimarães, Tirsense e Braga. Os vimaranenses terão de acautelar-se, mas estão de posse de valores suficientes para evitar preocupações de maior. Os de Santo Tirso, após igualarem com Sporting e Benfica, merecem crédito. O Braga, que sofreu pronunciada sangria, não se sentirá descansado e velará atentamente pelo seu futuro.

O Barreirense fecha o escalonamento, apenas com uma vitória e os consequentes dois pontos. A sua posição ainda não é para desesperar, mas já causa apreensões.

Um pormenor: o Tirsense só obteve três golos e o Barreirense sofreu vinte e cinco. Conclusão lógica: fraqueza evidente dos respectivos compartimentos.

Triunfo mais volumoso até agora: 8-0, do Vitória de Setubal sobre o Barreirense.

Equipas que ganharam todos os jogos em casa: Benfica, Porto e Académica. Outras sem derrotas no seu próprio campo: Vitória de Setubal, Sporting e Sanjoanense. Vitoria de Guimarães e Tirsense não ganharam ainda no seu terreno.

Equipas sem derrotas fora: Benfica e Porto. As que ainda não venceram em campo alheio: Sanjoanense, Leixões, Braga e Barreirense. As duas ultimas perderam em todas as deslocações.

Mais curiosidades: o Benfica não sofreu golos fora e ao F. C. Porto aconteceu o mesmo nas Antas.

Ernesto, da Académica, é o rematador mais certeiro, com 9 tentos. Djalma, do F. C. Porto, persegue-o, com 7. Sérgio (Belenenses), Màrinho (Sporting), Artur Jorge (Académica) e Eusébio (Benfica), têm 5.

Esboçado o balancete das sete jornadas do campeonato nacional da I Divisão, nada se poderá concluir de definitivo. Ideias e nada mais...

Riera voltou a pedir a demissão

Novo incidente entre Riera e a direcção do Benfica acaba de surgir, sem que, em boa verdade, isso possa constituir surpresa, já pela sua relativa frequência, já porque se admitia que o técnico do Benfica, não ficasse indiferente á decisão tomada pelos dirigentes do Benfica, que na ausência do treinador, decidiram castigar o jogador Simões, dispensando o seu concurso para o jogo de depois de amanhã, em Saint-Etienne.

Desta vez, porém, crê-se que o caso não será solucionado tal como o foi das outras vezes. Numa carta dirigida aos directores do Benfica, Fernando Riera, informou a direcção do clube de que só por uma questão de ordem moral acompanharia a equipa a Saint-Etienne e que no seu regresso a Lisboa procederia, por escrito, circunstanciadamente á rescisão do contrato.

A deliberação de Riera é posta com clareza. A própria direcção do Benfica confirma a recepção da carta de Fernando Riera e aguarda a habitual reunião de hoje á noite, para se ocupar do assunto.

É esta a posição actual de mais um incidente Riera-Benfica, a perturbar a vida do popular clube, neste momento em vésperas de um jogo decisivo para a carreira dos «encarnados» na importante competição do futebol europeu, que é a Taça dos Campeões Europeus.

JOSÉ FERNANDES E ANTÓNIO MONTEIRO
OS PRIMEIROS CAMPEÕES REGIONAIS DE BOXE

A terceira sessão dos «Regionais» de boxe sofreu a primeira alteração ao programa. Ela foi devida á falta de comparência do pugilista José Maria Costa, do Benfica, que, morando na Amadora, foi, também, vítima da intempérie, sofrendo a sua casa a invasão das águas e consequentes estragos.

Por isso foi declarado vencedor o seu companheiro de equipa, Costa Rodrigues, que, na quinta-feira, defrontará Orlando Silva (Sporting) para o título de «leves», 1.ª série.

Os melhores combates da sessão foram os travados entre Lacueva Carvalho (Benfica) e Vítor Marques (Rio de Janeiro) para decidirem quem seria o finalista, e, entre os «Moscas», António Monteiro (Sporting) e José Felgueiras (Rio de Janeiro). Ambas estas lutas atingiram nível positivo de emoção, movimento e espectaculosidade.

O mais feio combate da noite foi entre os sportinguistas José Fernandes e José Saraiva, que se esqueceram de que estavam a disputar uma final. Foram advertidos publicamente, e foi necessário que o treinador os fosse chamar á ordem para combaterem com maior decisão.

A sessão iniciou-se com o combate dos meios-médios entre Albano Sousa (Benfica) e Fernando Rodrigues (Rio de Janeiro). O benfiquista venceu, por «K. O.», ao segundo assalto, demonstrando superioridade de golpe, que não de técnica.

Em seguida, João Gato (Sporting) venceu, por suspensão por incapacidade física, no terceiro assalto, Henrique Vaz (Rio de Janeiro). O árbitro John Common suspendeu a luta, pois Vaz não estava em condições de opor resistência eficaz.

Na meia-final de «leves», 2.ª série, José Rodrigues (Sporting) venceu Viriato Valente (Benfica) por abandono, ao 2.º assalto. Valente, correndo sobre o adversário, conseguiu atrapalhá-lo, mas uns «contra» bem aplicados fizeram-no sangrar e, mais tarde, abandonar, talvez com receio de «apanhar» mais...

Fernando Andrade (Rio de Janeiro) venceu, aos pontos, em 3 assaltos, com facilidade, o seu companheiro de clube Luís Santos. Assim será Andrade o adversário de José Rodrigues, na final de quinta-feira.

Os «meios-médios ligeiros» Vítor Marques (Rio de Janeiro) e Lacueva Carvalho (Benfica) decidiam qual iria defrontar Augusto Guerra. Após um combate duro e equilibrado, foi declarado vencedor o pugilista do Rio de Janeiro, que, deste modo, terá de discutir com o seu companheiro de clube Guerra quem será o campeão.

Na final de «plumas», 2.ª série, José Fernandes (Sporting) venceu aos pontos José Saraiva, do mesmo clube, tendo-o derrubado no segundo assalto. Mais técnico e poderoso, a vitória aceita-se como natural e justa. Assim, José Fernandes sagrou-se como o primeiro campeão regional de 1967.

Na final de «moscas», António Monteiro (Sporting) venceu José Felgueiras (Rio de Janeiro) graças á sua maior envergadura, mas teve grande dificuldade em «centrar» os ataques do fogoso pugilista do Rio de Janeiro. A vitória final aos pontos é absolutamente justa e Monteiro merece bem o título.

Os combates foram arbitrados, em rotação, pelos srs. John Common, Mariano Pedro, Fernando Almeida, Pedro Silva e José Anjos, que também actuaram como juízes.

A meio da sessão foi guardado um minuto de silêncio pelas vítimas da catástrofe de sábado.

Na próxima quinta-feira, disputam-se as finais, no mesmo local, e a partir das 21 e 30.

«SWING»

O FIORENTINA vem jogar a Lisboa no dia 6 de Dezembro

Notícias recebidas esta manhã em Lisboa confirmam, em absoluto, a vinda do Fiorentina a esta cidade, no próximo dia 6 de Dezembro, para defrontar a equipa do Sporting, no encontro da 1.ª «mão» da eliminatória da Taça das Cidades com Feira, que deveria realizar-se naquela data em Florença.

A data do jogo da 2.ª «mão» será, então, definitivamente acordada.

Dificuldades para o Benfica
em vésperas do jogo com o Saint-Etienne

PARIS, 28 — (F. P.) — O extremo-esquerdo internacional do Benfica, Simões, não jogará contra o Saint-Etienne no desafio da segunda-mão desta eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

A ausência do seu extremo, que, magoado e suspenso, por um mês, pelo seu clube, já regressou a Lisboa, ido de Sófia, onde jogou contra a Bulgária, não é a única preocupação de Fernando Riera.

O treinador do Benfica pôde verificar que o encontro de Sófia deixou marcas noutros jogadores, logo que foi esperar os internacionais ao aeroporto de Orly, onde tinha chegado alguns instantes mais cedo com o resto da delegação benfiquista que vinha de Lisboa.

José Augusto e Torres vêm «tocados». Em contrapartida, Eusébio parece em relativa boa condição, apesar de uma ferida no pulso que chegou a inspirar receios.

«Gostaria bem de ser capaz de dizer quais são os jogadores que vão alinhar no ataque», declarou Fernando Riera, que notou com certo humor que em Orly se encontrou pela primeira vez com todos os seus jogadores desde há duas semanas.

«Uma semana antes do primeiro desafio contra o Saint-Etienne — lembrou o treinador chileno —, tive de ceder sete jogadores á equipa nacional para defrontar a Noruega».

Riera pensa que «verá mais claro», depois do primeiro treino da sua equipa em Saint-Etienne.

O técnico tinha chegado de Lisboa com nove jogadores: os guarda-redes José Henriques e Nascimento, os defesas Cavém, Humberto, Jacinto, Severino e Malta da Silva, o médio Calado e o avançado Vieira, que substituirá Simões. De Sófia chegaram os internacionais Coluna e Cruz, que não jogaram contra a Bulgária, e ainda Graça, Torres, Eusébio e José Augusto.

Entre os jogadores, o principal tema de conversa era a terrível catástrofe causada pelas inundações que provocaram, na região de Lisboa, mais de 250 mortos e prejuízos incalculáveis. Os que chegavam de Lisboa informavam os outros e todos pareciam profundamente afectados por este desastre sem precedentes.

Correr, correr sem mudar de lugar

A novidade é-nos dada pela África do Sul que ao desporto vota interesse entranhado. O problema da preparação foi encarado de maneira prática através da invenção de um cinturão elástico que permite a execução de todos os movimentos como se, realmente, o atleta estivesse a correr em plena pista. Na demonstração, que serviu para a imagem participa a recordista das 110 e 220 jardas Gert Potgieser. O cinturão é irrompível e torna agradável o treino, além de que proporciona ao treinador a correcção do estilo.

PARA ESCRITÓRIOS E COMERCIANTES

LEILÃO JUDICIAL

DE MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO, EM AÇO, COMO NOVO, E EM MADEIRA. MÁQS. DE CONTABILIDADE, DE ESCREVER, DE CALCULAR, BALCÃO-MONTRA-FRIGORÍFICA, MINI-AUTO-PISTA, eléctrica, COFRES, APARELHAGEM DE ALTA FIDELIDADE, ETC.

Por determinação dos Meritíssimos Juízes de diversas secções do Tribunal do Trabalho de Lisboa, bem como doutras proveniências, serão vendidos pela maior oferta

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS, NA N/ SEDE

os seguintes bens:

Mobiliário em aço: 8 secretárias de diversas dimensões, 7 fauteills e cadeiras, 4 estantes sendo algumas c/ portas em vidro, classificador p.ª dossier, ficheiros, armações em cantoneira desmontáveis, cofre monobloco e outro, etc., etc.

Mobiliário em madeira: 5 secretárias, sendo uma c/ alçado, estantes, fauteils, cadeiras, etc.

Máquinas de escritório e outras: De escrever, eléctricas e normais de carretos gr. e peq.ºs, portáteis, de contabilidade ADLER de somar eléctricas e manuais, de calcular, duplicadoras, registadoras, etc.

DIVERSOS: Maples, carpetes, reposteiros, candeeiros, tremó de ferro c/ espelho, grade de ferro Séc. XVIII, etc.

EXPOSIÇÃO: Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Para informações, no local do leilão:

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

CAMINHOS DE FERRO
LISBOA — LUMIAR-CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12-C, expedem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

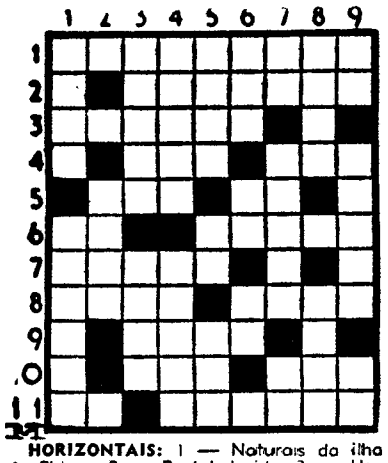
No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

PEQUENO MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4655



HORIZONTAIS: 1 — Naturais da ilha de Chipre. 2 — Restabelecido. 3 — Homenagem. 4 — Pequeno ferimento (infantil) De boa qualidade. 5 — Senhora (abrev.) Símbolo químico do ouro. 6 — Utensílio de padejar. Licor obtido das uvas 7 — Elimina. 8 — De bronze. importância. 9 — Atraiçoa. 10 — Patrão. Tão grande. 11 — Alternativa Dispensa.

VERTICAIS: 1 — Toro. Proclamação publica. 2 — Ausentar-se. 3 — Prender. Frecha 4 — Grade de janela. Poesia. 5 — Navio de recreio. Caminhe. Preposição e artigo (pl.). 6 — Prefixo que designa «ouvido». Nesse lugar. Pronome pessoal. 7 — Basta! Língua dos pretos de Angola. Pronome pessoal. 8 — O primeiro esposo e pai. Tritures. 9 — Descompanhado. Medula. Além.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4654

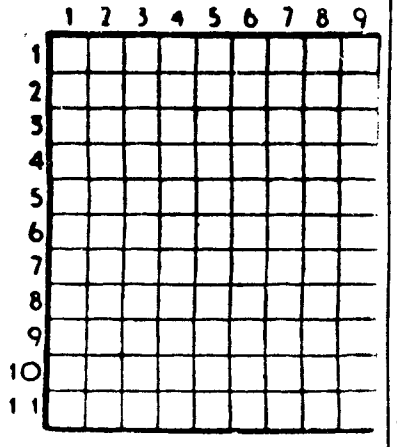
HORIZONTAIS: 1 — DA. Saciar. 2 — Elva. Ré 3 — Só Icor. 4 — Acede. 5 — Amou. Ocas. 6 — PAUSA Uns. 7 — És. Abraço. 8 — Ida. Ás. 9 — Grossa. 10 — Fias. Uiva. 11 — Em Bases.

VERTICAIS: 1 — De. Tape. Fé. 2 — Alo. Mas. Gim. 3 — Dou. Irá. 4 — SAI. Usados 5 — A. Cá Abas 6 — Choco. Sua. 7 — Recua. Ais. 8 — Ar DANÇA. Vê. 9 — Recessos. Ás.

(Provérbio: DA PAUSA SAI A DANÇA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8499



HORIZONTAIS: 1 — Conselho de Estado, na Turquia. Deus do vinho. 2 — Medida de superfície Nome de um astro. 3 — Aqui. Cabelos brancos. Nota musical. 4 — Nome de homem. Freguesia do concelho de Barcelos. 5 — Cidade de Itália. Extremidades dos braços. 6 — Caminhar. Abreviatura de átomo. 7 — Cidade da Ucrânia, nas margens do Row. Pronome pessoal. 8 — Prefixo de negação. Óxido de cálcio. Quarto. 9 — Rio de Portugal. Queimei. 10 — Acreditas. Simula. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Guarnecer de asas.

VERTICAIS: 1 — Capital do Senegal. Carta com oito pintas. 2 — Encolerizado. Estimará. 3 — Lê. Emir. Oferecer. 4 — Filtrar. Costuro 5 — Gálio (s. q.). Cânhamo de Manila. 6 — Caruma. Verniz da China negro ou vermelho. 7 — Campeão. Pequeno barco de recreio. Chefe etíope. 8 — Caminho com velocidade. Nome de mulher. 9 — Líquidos gordurosos. Despachar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8498

HORIZONTAIS: — Java. Orão. 2 — Ore. Sim. 3 — Ga. Cai. Aí. 4 — Macau. 5 — Rias. Irmã. 6 — Ar. Ri. 7 — Amas. Cama. 8 — Orças 9 — Vi. Ari. Po. 10 — Ota Sai. 11 — Rota. Pera.

VERTICAIS: 1 — Jogar Alvor. 2 — Ara. Iam Ito. 3 — Vê. Marão. Al. 4 — Cãs. Sra. 5 — Mac. Crê. 6 — Lai. Cai. 7 — Rs. Umas. Se. 8 — Ala. Mim. Pôr. 9 — Omita. Acoá.

ANEDOTAS

■ **Dois estudantes conversam:**

— Ouve lá, Artur, que entendes tu por dívida flutuante?

— Dívida flutuante... dívida flutuante... ah! Já sei! Dívida flutuante é por exemplo, um barco hipotecado.

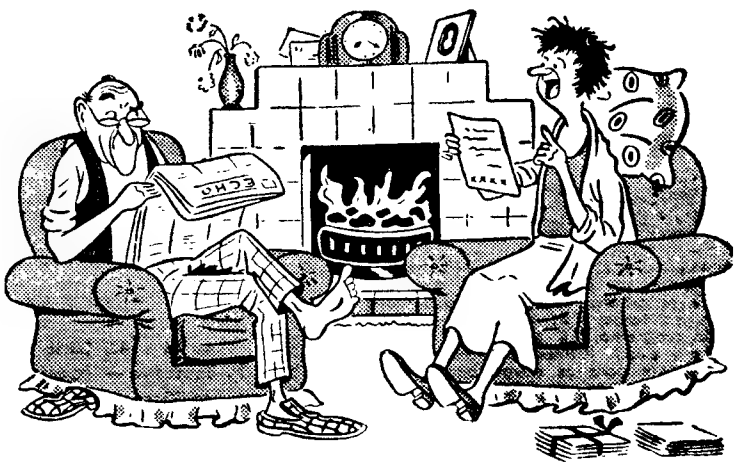
*

■ **Rosália, rapariga moderna, para a sua amiga Lídia:**

— Não imaginas, querida. O Paulo é o melhor marido do mundo.

— Sim? Então porquê?

— Ora, porque me dá tudo quanto se pode adquirir por meio de crédito.



— «Vivo só para o momento em que te apertarei contra o meu coração palpitante de amor e beberei da tua encantadora...». Lembras-te de quando escreveste isto?

FACTOS REAIS

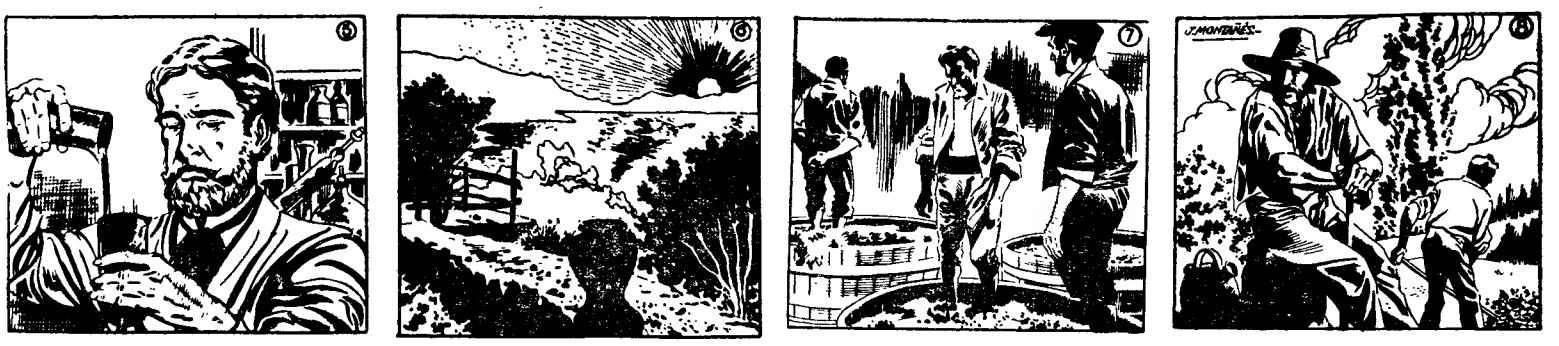
A FRANÇA E O BOM VINHO

1 — *Estamos no Verão de 1845. Um grupo de soldados cheios de pó regressou a Paris, a pé. No departamento da Costa de Ouro atravessam um lugarejo de duzentos habitantes chamado Vougeot. Regressam da Argélia, onde se bateram pela sua pacificação, e comanda-os Henrique, duque d'Aumale, quarto filho do rei Luís Filipe e vencedor dos guerrilheiros de Abd-el-Kader. À saída da povoação, a estrada acompanha uma longa faixa de terreno, resguardado por um muro baixo. É uma vinha e o duque d'Aumale ordena o toque de continência e os soldados apresentam armas... É que aquela colina cheia de sol tem um nome tão prestigioso nos destinos da França como Fontenoy ou Austerlitz: Clos-Vougeot.*

2 — *O vinho fez quase tanto pela glória da França como as batalhas mais decisivas e os rótulos das suas marcas ecoam tão alto como as suas vitórias mais retumbantes. Conta-se até que, no século XVII, os barcos que passavam diante de Beychevelle baixavam as velas em saudação ás vinhas de Bordéus. E o rei Henrique IV respondeu assim a um embaixador espanhol que enumerava pomposamente os títulos do seu soberano: «Dizei ao rei de Espanha, de Castela, de Aragão, de Leão, das Índias, etc., que Henrique, rei de Gonnesse e d'Ay... Gonnesse e Ay eram dois dos mais célebres vinhedos de então E o bom rei Henrique tinha, na verdade, excelentes razões para amar e enaltecer os méritos dos vinhos da sua pátria, até porque no dia do seu nascimento, sua mãe, Jeanne d'Albret, o humedecera com vinho de Jurançon.*

3 — *Por seu turno, os duques de Bourgogne faziam-se, eles próprios, denominar «Senhores imediatos dos melhores Vinhos da Cristandade». Além do mais, o amor, a admiração pelo vinho não era, de maneira nenhuma, tão-sómente profano. Com efeito, o historiador Petrarca pretende que se os Papas exilados em Avignon hesitaram, por vezes, em regressar a Roma, foi porque receavam ver-se privados dos admiráveis vinhos do vale do Rodano E afirma-se também que mons. Jean de Buxières, 35.º abade de Citeaux, recebeu o seu chapéu cardinalício logo após ter feito, ao Papa Gregório XI, o presente, verdadeiramente real, de trinta garrafas do vinho de Clos-Vougeot.*

4 — *A dignidade do vinho não sofre, pois, contestação e, além disso, está sólidamente estabelecida. O próprio Victor Hugo lhe rendeu as suas homenagens. Na verdade, uma noite, no seguimento de um jantar em sua casa, no decurso de uma discussão, um dos convivas sublinhou a sua intervenção com tão vigoroso murro na mesa que se entornou uma garrafa de vinho. Victor Hugo interveio e exclamou: Vamos lá, vamos lá a ver. Olhe que o meu vinho vale bem mais que os seus argumentos »*



5 — *O que afinal é verdadeiramente o vinho? «A melhor e a mais higiénica das bebidas», disse Pasteur que o analisou e revelou que um litro de vinho contém normalmente: 880 a 910 gramas de água, 50 a 110 de álcool, 0,5 a 1 de açucar, 3 a 8 gramas de glicerina, 2 a 8 gramas de ácido tartárico, 1 a 2 gramas de tanino, éter, fosfatos, potássio, etc.!*

6 — *Tudo isto faz um maravilhoso sol em garrafa. «Quem inventou, escreveu Paul Claudel, no «Cântico da Vinha», meter o sol nas nossas garrafas?»*

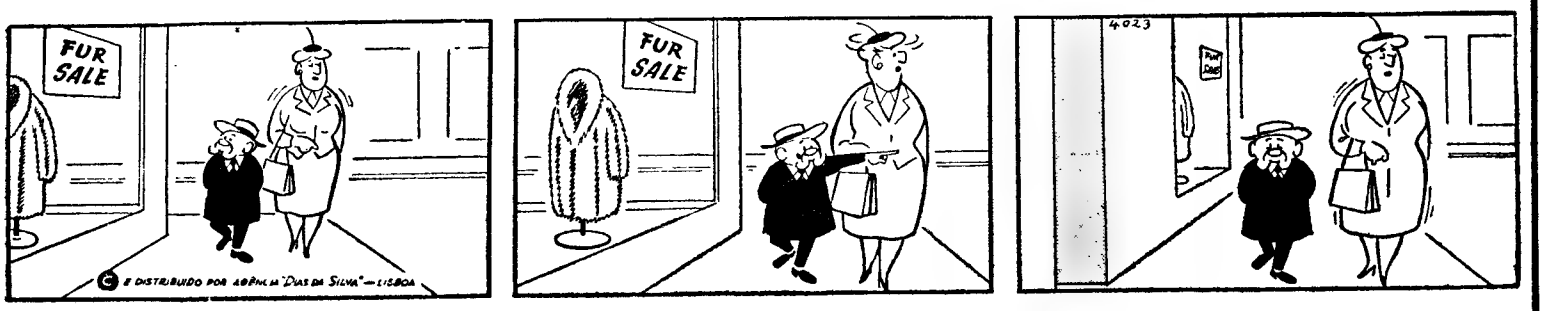
Desde o momento em que começa a vegetação da vinha até aquele em que o cacho está bem maduro, pronto a ser vindimado, medeiam cerca de 200 dias. Duzentos dias em que o milagre vive e se processa em cada bago, como num verdadeiro laboratório. Ali se processa o paciente trabalho de acumulação de vitaminas, de calorias, de açucar, de ácidos, de tudo o que constitui as delícias de um bom vinho que se saboreia. Com as suas 700 calorias por litro, as suas propriedades antissépticas e estimulantes, o vinho é verdadeiramente, o «segundo alimento dado pelo Criador para manutenção da nossa vida», como, já há mais de quatro séculos, dizia um célebre agrónomo francês.

7 — *A França é o primeiro país vinícola do mundo. 35 a 40 milhões de hectares do seu território são dedicados á agricultura, pertencendo milhão e meio á cultura da vinha. Entre 1930 e 1940, por exemplo, a produção média foi de 59 milhões de hectolitros por ano. E aumentou, consideràvelmente, nos anos seguintes. Mas toda a produção é devidamente verificada, segundo regras estritas, sobretudo por causa da manutenção da sua alta qualidade que tem de ser mantida sem mancha. A industria vinhateira ocupa milhões de franceses. E os franceses consomem também muito do vinho que produzem. Na verdade, segundo numeros conhecidos cada francês bebe, em média, mais de 150 litros por ano.*

8 — *Ora o vinho não é, apenas, uma bebida agradável e reconfortante. É, também, um trabalho rude e delicado. A sua cultura exige trabalhos muitiplos e variados. Cuidados diferentes, longas fases de vinificação, no decurso das quais se firma a qualidade. E a fermentação não se pode efectuar á sorte. Em teoria, á primeira vista, o vinho é um produto fácil de obter: basta esmagar as uvas e deixar fermentar o mosto. Mas, na realidade, as suas exceiências, a sua limpidez, sabor e poder de conservação aparecem nos nossos copos e taças graças a um trabalho onde se entrecruzam, intimamente, a técnica e a inspiração. Residem aí a honra e a glória da vitivinicultura francesa.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 565 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Sexteto de artistas cegos, 6 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário — resumo do programa; 18 e 5: Rádio Mocidade; 18 e 30: Ritmos modernos: 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 40: Teatro das comédias: «O Café» original de Carlo Goldoni em adaptação de Jorge Filgueiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico, 20 e 50 — Resumo do programa — Panorama musical; 21 e 20: 37.º e último episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Estádio José Alvalade, relato do desafio de futebol, relativo á 1.ª mão da 2.ª eliminatória, da Taça dos Vencedores das Taças — Sporting-Florentina, por Carlos Cruz com comentários por Fernando Garcia; no intervalo: Jornal de Actualidades — Boletim Meteorológico; 23 e 40: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Música coral sinfónica, de Vivaldi e Bela Bartok; 16 e 45: Música sinfónica, de Berlioz e Dvorak; 17 e 45: Música de Vanguarda: Obras de Henri Pousseur, Luciano Berio, Jean Claude Éloy e Gottfried Michael König; 18 e 20: Uma obra duas interpretações: «A Sinfonia Espanhola», de Lalo, interpretada sucessivamente, pelos violinistas Salvatore Accardo e David Oistrakh; 9 e 30: Duetto da ópera «Iris» de Mascagni, pelos soprano Rosanna Carteri, e Giuseppe di Stefano; 19 e 45: História da moeda antiga portuguesa pelo engº Agostinho Ferreira (Gambeta); 20: Recital de piano preenchido com obras de Milosz Magin, interpretadas pelo autor; 20 e 1: Larghetto para violoncelo e orq. de Guilhaume Lekeu; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — cantos das Ilhas Canárias; 21: 1.º concerto da série Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional em que colaboram o cantor pianista Samson François e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas — 1.ª parte: Abertura Sinfónica n.º 1, de Joly Braga Santos; 1.º Concerto, de Chopin; 1.ª Sinfonia, de Sibelius; no intervalo: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha, 22 e 58 — Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Curtura em FM — 94,3 mc/s — Às 13: Resumo do programa — Antologia sonora — obras de Johann Nepomuk Hummel e João Sebastião Bach; 23 e 50: Música de piano: Serenata em Mi maior, de Strawinsky. Ragtime Bass em dó sustenido maior, de Virgil Thomson; 0 e 5: 2.º acto da ópera «Turandot», de Puccini; 0 e 50: Ultimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho

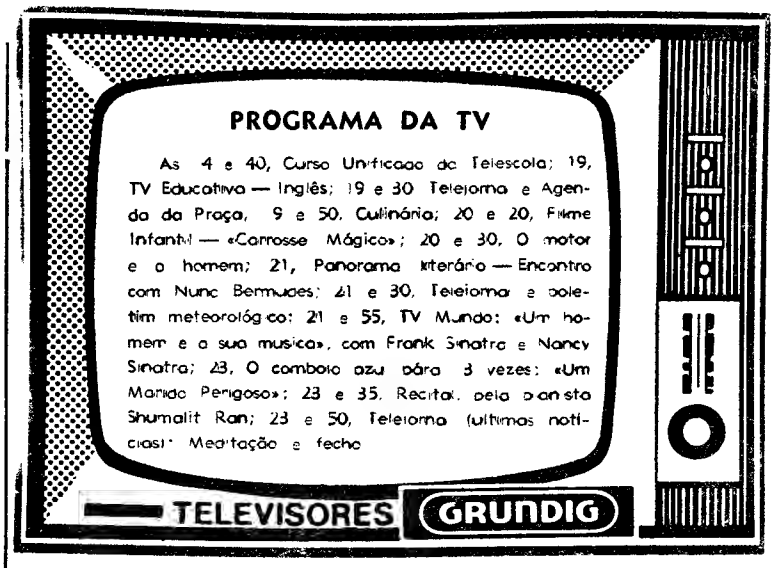
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo: 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 96, mc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Varig. 1 e 3: Bando sonora 2: FM-67. 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 7: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialiac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Música em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções das Américas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Música de George Gershwin; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16. Radioramo 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada: 9 e 25: Resumo do programa, Publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Rodagem; 20 e 4: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kador; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho



AMANHÃ — As 4 e 40 Telescola 9 TV Educativa; 9 e 30, Telejornal 9 e 50, Lanterna Mágica, 20 e 20, Filme Infantil; 20 e 30, Desporto em Câmara Lenta, 20 e 40, Junta da Acção Social: 20 e 55, Ao Serviço da Nação, 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova»: 22 e 5, TV Clube; 22 e 40, Série Policial — «Os Vingadores» 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e terrados), 382069.

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belem) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos dizeres das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairrão Rua Prior do Crato, 25 (66132?)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 45 (42453)

ALVALADE — Zil Avenida da Igreja, 5 (7? 780) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, 4-A-B (725 40)

AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (639250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104-A-B (83 504)

AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 80 (726860)

ARROIOS — Veral, R Morais Soares 09 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 14-A (77 379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av Duque d'Ávila, 125 (45725) ✲ S Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (388 72).

BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 6, (3248 6) ✲ Oliveira, R Prata, 240 (32 415)

BELÉM — Moura, 1 do Memória, 58 (630944)

BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est Benfica, 80 (780511).

CAMÕES — Barreto, R Loreto 80 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6, n.º 93 (688807) ✲ União R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15 (Bairro Liberdade), (683694) ✲ Pinto R Campolide, 11-B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Basares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697 1 ✲ Paiva Costa, R Lapa, 05 (6644 4)

GRAÇA — Ziller, R de S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R Lumiar, 97 (790480) ✲ Douro, Al Linhas Torres, 93 (791?3?)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711)

PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 207 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (38 36) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (38224) ✲ Frazão, R Cruz de St.ª Apolónia 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 187 (326476)

SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42 (638625)

S. BENTO — Castro, R S Bento, 73 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões 8 (Te. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Telef 247?054)

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Te 28?070); Nova — Est Alvide — Fontainhas (Tel 28?044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Te 935518); Carmele R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933308); Helénica — R Elias Garcia, J P L., loja B (Te 933613)

DAMAIA — Damaia — P Alexandre de Gusmão, A (Tel 970523).

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Te 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia 0 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Soares — Av da República, 1 (Tel 2273023)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); Nova — R General Gomes Freire (Tel 22052)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 5, (Tel 221?580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos — Velas — Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende se na CASA VIOLANTE

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	560$00	555$00	565$00
Consolidado 3% 1 C	—	603$00	605$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	—	670$00	700$00
Centenários 4% 94C	535$00	532$00	638$00
Obrigações 4 1/2% 942	—	—	—
Obrigações 4 1/2% 943	—	—	—
Obrigações 4 1/2% 944	—	—	—
Externo série	—	1.030$00	—
Externo série car	—	1.050$00	1.120$00
Externo 2.ª série	—	1.050$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.050$00	—
Externo 3.ª série	—	1.150$00	—
Externo 3.ª série car	1.150$00	1.150$00	1.160$00
Caut do 3.ª série s/ juro	—	287$00	—

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5%	—	460$00	470$00
C. P. 4 1/2%	970$00	970$00	975$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	840$00	825$00	—
Gás e Electricid. 4%	—	800$00	820$00
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	890$00	900$00
Gás e Electricid. 5%	—	—	960$00
H. E. Douro	—	870$00	890$00
H. E. Norte de Portugal	—	990$00	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	950$00	950$00	960$00
Petroquímico	—	880$00	—
Sonefe	—	800$00	—
T. A. P.	—	950$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	820$00	850$00
U. Eléct. Port. 3 3/4%	—	820$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	83$00	83$00	95$00
U. Eléct. Port. 4% 946	—	—	—
U. Eléct. Port. 4 1/2%	—	860$00	—
U. Eléct. Port. 5% 95	83$00	82$50	83$00
U. Eléct. Port. 5% 954	—	—	—

AÇÕES

Bancos

Agricultura	970$00	965$00	975$00
Alentejo	655$00	650$00	655$00
Angola	1.415$00	1.415$00	1.425$00
Burnay	—	3.050$00	3.100$00
Crédito Predial	2.005$00	2.002$00	2.020$00
Esp. Santo	—	12.500$00	13.100$00
Lisboa & Açores	—	3.950$00	3.990$00
Portugal	—	2.700$00	2.750$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	3.900$00	3.850$00	3.950$00
Ultramarino	1.500$00	1.500$00	1.505$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	287$00
Seguros	—	—	1.300$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—

C. Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	830$00	870$00
Ag. Cassequel	580$00	580$00	600$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	75$00	—
Borol	—	11 $00	93$00
Cabinda	—	87$00	95$00
C. A. D. A.	1.390$00	380$00	390$00
Cel do Buzi	68$00	68$00	48$50
Diamantes	1.098$00	96$00	99$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	440$00	440$00	450$00
Moçambique	—	45$00	46$00
Sonefe	—	256$00	270$00
Zambézia	49$50	49$00	50$00

Cimentos Leiria	—	1.600$00
Cimentos Leiria	2.150$00	2.130$00
Sociedade Navegação	—	—
C. U. F.	—	1.185$00
Industria Aliança	—	650$00
Nac. Navegação	—	1.150$00
Petroquímica	—	3.050$00
Portugal e Colónias	1.390$00	1.380$00
Port. de Celulose	3.350$00	3.340$00
Port. de Pesca	720$00	710$00
Port. de Tabacos	419$00	418$00
Sacor	5.000$00	4.900$00
Soce	2.450$00	2.450$00
Tabacos de Portugal	—	880$00
U. F. Azote	—	860$00

Águas Electricidade e Gás

Aguas de Lisboa 934	415$00	410$00	420$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.510$00	1.505$00	1.515$00
Gás e Electricidade	386$00	385$50	386$50
H. E. Alto Alentejo	177$00	176$50	177$50
H. E. Cávado	—	1.220$00	1.230$00
H. E. Douro	1.225$00	1.222$00	1.225$00
H. E. Português	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	2.000$00
H. E. Zêzere	1.410$00	1.410$00	1.415$00
Nacional de Electricidade	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.385$00	1.380$00	1.390$00
União Eléctrica Portuguesa	—	179$00	180$00

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

F. I. Atlântico	—	57$50	62$20
F. I. O. E. S.	—	106$70	09$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/11/67	27/11/67	28/11/67
GERAL	105,7	106,0	**106,2**
METROPOLITANAS	104,5	104,6	**104,8**
ULTRAMARINAS	114,3	115,9	**116,5**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1.000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$ C	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	6$50
Espanha — Peseta	$39,5	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	69$50	71$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,5	$58 8
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	222$00	242$00
Ouro fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OUR[illegible]
Estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 21273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

HIKO SHOJO (Temperamentos rebeldes) — no SÃO LUIZ

CAMELOT — no MONUMENTAL

MONUMENTAL — Às 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)

A mais bela história de amor de todos os tempos!

CAMELOT

com **Richard Harris—Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA HOWARD HAWKS
Maiores de 12 anos — 18.30 h.
HOJE — **RIO BRAVO**
com **John Wayne, Dean Martin,** etc.
Amanhã: **Duas Feras** (M/12 anos)

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72 — Às 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)

do célebre realizador **Kirio Urayama**

HIKO SHOJO
(TEMPERAMENTOS REBELDES)
com **Masako Izumi** e **Mitsuo Hamada**

TIVOLI — Telef. 5 05 95 — Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

Uma comédia engraçadíssima e inesquecível! (M. 12 anos)

O SIMPÁTICO VIGARISTA
com **George C. Scott** e **Sue Lyon**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30

VIBRANTE ÊXITO
A sensacional e espantosa epopeia
com GUY STOCKWELL numa arrebatadora realização espectacular

BEAU GESTE
Um punhado de soldados vivendo o mais bárbaro sacrifício heróico.
UM DOS MAIORES FILMES DA ÉPOCA
Scope-Color (M. 12 anos)

RESTELO — Telef. 61 03 [illegible] — As 21.30 (Adultos)

A ARMADILHA
com **Rita Tushingham** e **Oliver Reed**
— EASTMANCOLOR —

L I S — Telef. 48560 — Às 15 e ás [illegible] h. (Adultos)

O BOBO
A ÚLTIMA BATALHA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa Trocada» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio Instável» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem rumo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A casa assombrada» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Dogora, o monstro do espaço» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O que elas querem é casar» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O bandoleiro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: Hotel Paraíso» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Bate primeiro, Fredy» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Inferno nas alturas» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Como ganhar um milhão» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O Gaúcho» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Missão tempestade» (17 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «O perfeito sedutor» (17 anos)
ROYAL — Às 21: O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Vale dos Tigres» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Missão secreta em Veneza» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Aventura em Junho» (17 anos).

Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O anjo azul» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos).

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Harper detective privado» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Viva Maria» (12 anos).

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

BALLET ROMEU E JULIETA
com MARGOT FONTEYN—RUDOLF NUREYEV

estúdio 444 — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª semana de êxito!

Um filme do mais alto significado humano!

A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle, Graziella Granata** e **Giorgia Moll**

O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro — 1967», de Forli

EDEN — Telef. 32 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.30 (M 12 anos) 2.ª SEMANA

FELIZES PARA SEMPRE
com **Sophia Loren** e **Omar Sharif**
METROCOLOR e FRANSCOPE

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!

Lino Ventura e **Alain Delon** juntos num filme excepcionalmente movimentado e emocionante!

OS GRANDES AVENTUREIROS
Realização em scope colorido de mestre **Robert Enrico**

CONDES — Telefs. 32252 e 326710 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Glenn Ford e **Angie Dickinson** partilham o jogo feroz da violência e do amor!

O ÚLTIMO DESAFIO
PANAVISION — METROCOLOR

AVIS — Telef. 4 71 63 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)

Glenn Ford e **Angie Dickinson** no movimentado e emocionante filme de aventuras do Oeste

O ÚLTIMO DESAFIO
Fotografia em PANAVISION e METROCOLOR

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA

ACIDENTE

A obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker. COLOR.
Grande Prémio do juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 — AMADORA — No écran gigante — 70 m/m (M. 12 anos)

Glamour e a grandeza... a velocidade e o espectáculo!!!

O GRANDE PRÉMIO
Em magnífica projecção de 70 m/m

TERRASSO — Telef. 32 09 17 — As 15 h e 21 h. (M 17 anos)

UM HOMEM CHAMADO ADÃO
UM DÓLAR FURADO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas (M. 17 anos)

A FORÇA PARA UM INOCENTE
A ILHA DO AMOR

IMPERIAL — Telef. 45933 — As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)

QUANDO TU NÃO ESTÁS
A FÚRIA DOS TÁRTAROS

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 6.ª SEMANA da continuação de um grande êxito!

A FERA AMANSADA
com **Elizabeth Taylor** e **Richard Burton**
TECHNICOLOR

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A mais angustiante noite da vida de um casal vivida por jovens do nosso tempo

ESTE DIFICIL AMOR
com **Hayley Mills** e **John Mills**
TECHNICOLOR

estúdio — Telef. 55 51 34 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Semana das obras-primas japonesas

UGETSU
(CONTOS DA LUA VAGA)
com **Machiko Kyo — Mitsuko Mito**

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30

EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma extraordinária comédia musical
com o famoso idolo da rádio:
RAPHAEL

AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)

2 SEMANA
Sophia Loren e **Omar Sharif** em
FELIZES PARA SEMPRE
METROCOLOR - FRANSCOPE

IMPÉRIO

HOJE, às 18.30
2.º e ÚLTIMO CONCERTO
ORQUESTRA DE CÂMARA DA HOLANDA
dirigida por
DAVID ZINHAN

Programa:

MOZART (Divertimento K. V. 136), **HEPPENER** (Scherzo para arco), **HAYDN** (concerto em G maior) e **BARTOK** (Divertimento)

Bilhetes à venda (M/6 anos)

Este é o Gin

...para ter a certeza diga:

'Gordon's para mim'

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
[illegible] — LISBOA — Telefs. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 24943, 26562, 32228 e 35221

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — Lisboa

CONSOADA DO NATAL DE 1967

AVISO

Avisam-se os Sócios deste Organismo que se encontrem em situação de desempregados e doentes, comprovadamente necessitados e que estejam interessados na distribuição da consoada, de que está aberta a inscrição, até ao dia 7 do próximo mês de Dezembro, impreterivelmente, a qual deve ser feita, por escrito, através da Secretaria.

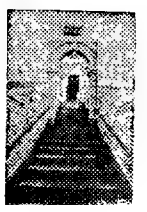
A DIRECÇÃO

bom apetite

PARREIRINHA DO RATO
LARGO DO RATO, 11 (ENTRADA PELO ARCO)
Amanhã: LULAS RECHEADAS e CHISPE A PORTUGUESA
5.ª-Feira: CALDEIRADA A FRAGATEIRO e PAELHA VALENCIANA
Marque mesa pelo tel. 685908 — Parque para automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO



FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR—VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

PHILIPS serviço

SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada • Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 / PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229-666532

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Funeral das vítimas em Alenquer

(Continuação da 16.ª página)

turno, pois registaram-se já tentativas de pilhagem.

Das quatro pontes que ligam as duas margens da vila, apenas uma ficou intacta. As três restantes abateram, impossibilitando por completo a passagem de veículos. Este facto dificulta os trabalhos de salvamento e a assistência á população, em que se têm empenhado particularmente os Bombeiros Voluntários de Alenquer (que na noite da tragédia ficaram também

O presidente da Câmara fala ao nosso repórter

inundados e, por isso, impossibilitados de sair), a Segunda Secção da Merceana, os Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço e de Caldas da Rainha e os soldados da Base Aérea N.º 2, da Ota.

Mil toneladas de trigo inutilizado

No rio Alenquer, que divide a vila, vêem-se ainda pedaços de máquinas da Fábrica de Papel da Ota, que ficou em grande parte destruída e cujos prejuízos são avaliados em cerca de 30 mil contos. Só desta fábrica há cerca de 200 desempregados.

A Empresa de Lanifícios Tejo ficou, também, gravemente danificada, em particular nas cabinas eléctricas e nas secções de tinturaria e de ultimação. Perdeu-se cerca de um milhão de quilos de trigo, que se encontrava nos celeiros e cujo prejuízo equivale a cerca de dois mil e novecentos contos. No matadouro municipal morreram muitas cabeças de animais e perderam-se muitas peças de carne.

Encontrados mais doze mortos

O numero de mortos no concelho elevava-se, esta manhã, a 53. Este numero, porém, já aumentou. Ainda esta manhã trouxeram mais um cadáver ao hospital de Alenquer. Mas esperam-se muitos mais. É convicção das autoridades que há muitos corpos sepultados sob a lama e os destroços. Segundo nos disse o secretário da Câmara, sr. Vítor de Barros Caldas, revolvem-se muitas várzeas em busca de novas vítimas.

Só na freguesia de Cadafais, uma das mais martirizadas do concelho, foram esta manhã descobertos mais doze cadáveres. E as equipas de salvamento foram incumbidas de proceder a novas buscas.

Esta manhã saíram da casa mortuária do hospital de Alenquer mais quatro corpos de adultos e cinco corpos de crianças.

Encontrámos, depois, o presidente da Câmara, sr. João Mário Aires de Oliveira. Disse que Alenquer e o concelho têm recebido ajudas, mas que precisam de muitas mais. A vila continua sem água, sem luz e com os esgotos pràticamente sem funcionar.

— Precisamos de medicamentos.

Deve continuar a ferver-se a água que se apresentar turva

AS PRIMEIRAS ANÁLISES NÃO REVELAM INQUINAÇÃO

Da Companhia das Aguas recebemos o seguinte comunicado:

«1.º Os primeiros resultados das análises, agora conhecidos, não acusam a existência de inquinação na água distribuida, não obstante a incontida invasão de água estranha no aqueduto das Aguas Livres e, consequentemente, no reservatório de Campo de Ourique, como se tornou publico

2. Tendo-se concluido hoje a lavagem do reservatório de Campo de Ourique, recomeçou este o seu serviço com água inteiramente renovada e nas devidas condições.

3.º Poderá persistir por alguns dias, mas em acentuado decrescimento, a turvação da água distribuida, na impossibilidade de se proceder a uma lavagem completa da rede geral de distribuição.

4. A recomendação de ferver a água foi uma medida preventiva que se justificou na circunstancia ocorrida, e que ainda se justifica apenas onde e quando a água revelar turvação.»

cine teatro LIDO

AVISO

Os Snrs. espectadores da sessão de 25 do corrente, impedidos de ver a exibição total do filme «GRANDE PRÉMIO» devido ao enorme temporal desse dia, podem trocar o talão dos seus bilhetes, por outros, nas bilheteiras deste Cine-Teatro, para as noites de 3.ª, 4.ª ou 5.ª feira desta semana.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NO MOMENTO PRÓPRIO

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN OFERECEU 50 MIL CONTOS

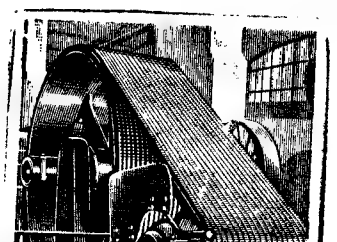
O conselho de administração da Fundação Gulbenkian aprovou uma proposta de constituição de um fundo de 50 mil contos para ajudar a reparação, reconstrução e construção de novas casas para famílias de reduzidos recursos nas zonas abrangidas pelas inundações.

Esse fundo deverá ser utilizado de colaboração com as Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais das respectivas localidades e utilizado também no decurso dos anos de 1968 e 1969.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Mais 19 cadáveres identificados no Instituto de Medicina Legal

No Instituto de Medicina Legal foram identificadas, esta manhã, mais as seguintes vítimas: Ana Domingos Antunes, de 68 anos, Quinta da Várzea, Póvoa de Santo Adrião; Adelino Jesus Moreira, de 57 anos, do Bairro de Santa Maria, Odivelas; Maria Helena Brás dos Santos, de 33 anos, Odivelas; Sebastião do Carmo Graça, de 62 anos; Balbina Maria, de 77 anos, Odivelas; Alípio Francisco Martins dos Santos, de 14 meses, filho de Manuel dos Santos e de Maria de Fátima Jesus Santos, Bairro de Santa Maria, Odivelas; Fernando Oliveira, de 7 anos, filho de João dos Santos Ramos e de Belarmina de Oliveira, Quinta da Várzea, Póvoa de Santo Adrião; Adelino Ferreira Garrido, de 43 anos, caseiro da quinta do Asilo dos Cegos, na Póvoa de Santo Adrião, sua mulher Amélia da Silva Ribeiro, de 36 anos, um irmão, Cremildo Ferreira Garrido, de 37 anos, e os filhos do casal, Adelino, de 10 anos, Maria de Fátima, de 9, António, de 7, Maria Filomena, de 5, e Carlos Jorge, de 2 anos; José Manuel Roque de Almeida, de 18 meses, do Bairro de Santa Maria, Odivelas (que fora erradamente identificado como seu do José Manuel Roque de Almeida, morador no mesmo bairro); Fernando Nunes Saude, de 24 anos, do mesmo bairro (e não seu irmão Helder, que está vivo) e Carolina Maria Rolo Pinto, ainda daquele bairro (que fora inicialmente confundida com sua irmã).



CORREIAS TRAPEZOIDAIS

TRELLEBORG

Sem aumento de preço. Melhoria sensível, relativamente às correias tradicionais.

- Maior capacidade: 40 % mais
- Antiestáticas
- Resistentes ao óleo de lubrificação
- Resistentes aos Agentes Atmosféricos

Representante:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D - LISBOA 1

Telfs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

ULTIMATO TURCO

ANKARA, 28 — (A.N.I.) — A Turquia rejeitou as propostas gregas para solução pacifica da crise de Chipre — afirma-se em círculos bem informados de Ankara.

Os mesmos círculos acrescentam que o Governo turco exigiu a aceitação das suas condições até ás 16 horas (T.M.G.), de contrário, tomará as «medidas necessárias».

Perigo de guerra

ATENAS, 28 — (A. N. I.) — «Acontecimentos muito dramáticos — sem excluir a guerra — poderão eclodir dentro de 24 horas, se não houver, entretanto, um acordo» — declarou um informador do Governo grego.

Quatro ministros reunidos para estudar a execução de providências

Efectuou-se esta tarde, no Ministério do Interior, uma reunião interministerial destinada a apreciar em conjunto a situação do distrito de Lisboa e a estabelecer os programas de actuação de carácter urgente, com vista a auxiliar os sinistrados e a reparar os estragos materiais.

Participaram, além do titular da pasta do Interior, os ministros das Obras Públicas, das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência e directores-gerais e outros funcionários superiores e técnicos daqueles quatro departamentos governativos.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, R da Prata, 156 s/l (unico no género).

ESTEREOSOM vende McIntosh

AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

BUTEX SWISS

O RELÓGIO DO HOMEM DISTINTO E DA MULHER ELEGANTE

CHRONO PLONGEUR

É hoje também...

O RELÓGIO DO DESPORTISTA

Diario de Lisboa

N.º 548

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

MINAS DE S. MARTINHO

Reportagem de Óscar Raul de Oliveira Carneiro

Em procura do carvão

«O DIFÍCIL É PRINCIPIAR, O MAIS CUSTOSO DO DIFÍCIL É AGUENTAR»

«O difícil é principiar, o mais custoso do difícil é aguentar, mas na esperança duma aceitação acolhedora suporta-se, e, eu via perante mim e para mim, o difícil em suportar e o custoso no género de trabalho...»

S. Martinho do Campo

São apenas 13 quilómetros. Direcção Nordeste e entra-se em Valongo, pequena vila de 1250 habitantes; para diante S. Martinho do Campo, a calma campesina, o sossego duma afincada vontade de trabalho; um quadro de manchas de tonalidades verde-castanho de predominância cinza; para trás fica o Porto barulhento, uma cidade em meio progresso.

Quinze e trinta da tarde já iniciada. O sol quente e o contraste duma aragem fresca, que me levantava os cabelos. Uma única paragem e o recomeço, meio quilómetro, percorrido, penoso.

À direita uma quelha, de poeira cinzenta, ali humedecida em pasta lamacenta Quinze minutos de percurso e perante mim as instalações (totalmente em lousa) de uma das minas-pedreiras das mais antigas e actualmente categorizadas do País.

Solicitamente, um funcionário deslocou-se gentilmente, qual cicerone profissional, na intenção de favorecer um colhimento proveitoso. O calor contrastava com o cinzento frio dos blocos de ardósia, em gigantescos arranha-céus de humedecidas faces. Pairava uma poeira microscópicamente fina e o arfar constante da maquinaria funcional. Pelo alto da colina, nas ruelas adjacentes, sinto-me abatido perante a responsabilidade que me foi imposta; talvez o fresco me confunda, talvez...

Sigo por uma viela que segue daqui, por entre montanhas de blocos de ardósia, sobrepostos como por magia (e é esforço humano afinal) e arrepio-me olhando o topo, desde a base, deste gigantesco amontoado mineral.

De chofre, surgem os barracões. Não existem secções, excepto as de serraria e serralharia. Trabalho deste género não pode ser seccionado. Neste momento entra em funcionamento num zumbido característico o «serra cabos»; monstro dimensional de fabrico italiano (geralmente é tudo).

De sob esta, um bloco de dois metros quadrados dividido de cinco em cinco centímetros por serras (não dentadas). Num recipiente superior, acumula-se areia e água; é introduzida a mistura por tubos de pequeno diâmetro cuja finalidade é espalhá-la pelos sulcos abertos pelas lâminas. Num vaivém constante e sincronizado á razão de cinco centímetros por hora, não olhando á durabilidade da matéria (exemplificou o operário em questão), os potentes braços encarregam-se do corte que chega a durar vinte e quatro a trinta horas consecutivas.

Pelo chão pastoso, circula ondeando e salpicando, o líquido leitoso característico numa oficina do género ou semelhante. Noto que os blocos circulam pela oficina em carrocerias sobre trilhos, poupa-se esforço, dá-se rendimento; faz-me notar (o funcionário acompanhante) as vigas que atravessam o espaço aéreo: «o trabalho esgotante do mineiro, outrora, substituiu-se pelos modernos métodos mecanizados o que, aliás, é de justa aplicação contanto que o rendimento seja ou é elevado como se tem verificado. Outras minas ou pedreiras — prosseguiu — continuam cingindo-se ao trabalho de mão-de-obra operacional e primitivo, não usufruindo, como é óbvio, de produção favorável, no ramo da industria mineira».

Voltamos ao início: o Polimento. Um poço círculo-rectangular de profundidade de um metro, sobre o suporte superior em andamento lento a serra circular, um disco diamantado, um metro de diâmetro. Encontra-se em funcionamento. O ruído é um pouco enfadonho. Um só operário regula o serviço; outras tarefas esperam o segundo.

Serrote mecânico. Corte de placas finas com aproveitamento total ou quase, da ardósia. Requer atenção e cuidado na operação; o estilhaçamento é o perigo que se tenta evitar com um pouco de atenção e aplicação profissional. Em fila dois serrotes mecânicos (alguém me diz, datam do tempo da fundação) dois metros por um e vinte, volante manual, aplicação um pouco diferente do primeiro; corte de soleiras segundo medidas do pretenso cliente. «Há trinta e quatro anos aproximadamente, desde 1934 ou talvez antes, descobriu-se que o norte (região) era abundante na constituição da ardósia. Sendo de superfície acetinada devido a outros minerais deve considerar-se metamórfica; as que não tenham esse carácter são consideradas sedimentares.

A sua exploração tornou-se porém penosa: industriais pretensos tentaram com expensas pecuniárias de baixa monta. O resultado porém redundou fracasso (para

(Continua na 3.ª página)

O SENHOR SOUSA

Por EDUARDO BARREDO

São nove e onze minutos. Os autocarros estacam nas paragens com naturalidade. Quem tiver adormecido nem dá por isso. Antigamente cada paragem dos autocarros tinha uma certa importancia porque movimentava ruidos, gestos e vozes. Hoje não: o autocarro pára sem se dar por isso, as portas abrem-se sózinhas com um ligeiro esforço de gases e as pessoas que entram ou saiem cumprimentam-se em acenos mudos, formais.

Reparo nisto mas o que me importa é seguir o senhor ligeiramente obeso, de bigode e óculos bastante graduados que já subiu quatro degraus da escadaria do ministério.

Alcanço-o na altura em que ele diz um sumido bom-dia ao continuo que parece frustrado por descobrir tão cedo que nada tem para fazer. Distraio-me com aquele representante ultimo da cauda hierárquica do ministério e com isso o senhor ligeiramente obeso e de bigode já voltou o corredor á direita e desembocou no patamar do elevador. Já sei a cena que vai seguir-se (chega junto dos outros funcionários repete o seu habitual bom-dia sumido e estes respondem uns bom-dia ó Souza outros bom-dia senhor Souza e ainda outros apenas um bom-dia sumido semelhante ao seu) e pela escada vazia a essa hora chego primeiro que o senhor Souza ao seu destino. Quando a luz verde do elevador se acende e este abre as portas procuro-o no meio das ca-

(Continua na ultima página)

O SOL É O SÍMBOLO QUE EU VEJO NO «JUVENIL»

CARLOS FARIA

UMA HISTÓRIA COLORIDA

Havia uma estrela no telhado, um cigarro a consumir-se no tapete, um poço fundo na memória e uma flor garrida a que faltava a tarde de Maio. Entretanto as coisas multiplicavam-se, chegavam navios carregados de encomendas, um velho asmático afogava-se numa gota, subia pelas nossas pernas uma espuma fina a marulhar de cansaço. E sobre tudo isto tu modelavas a tarde que faltava às flores e recitavas baixinho os poetas teus amigos e as canções dos orfanatos (ó estro — lá em cima está o tiroliroliro — ó musas — lá em baixo está o tirolirolé) e quando a tarde ficou pronta já estava na hora de deitar.

Alguém falou de tristeza, depois a madrugada encontrou a praia amarela, os artistas vieram devagar e limitaram nas telas os poços ex-infinitos da memória, e de cada vez que as ondas azuis encontraram a areia amarela viravas-me os teus olhos verdes e recusavas o café.

De repente ficou muito tarde, a estrela do telhado também foi dormir, a areia ficou lilás e muito simplesmente disseste Boa-Noite. Pego na palavra e vou para casa com ela nas mãos sobre as quais havia antigamente um vazio em fronteiras. Passo antes pela praia e misturo-a numa concha que cheira a mofo e parece envergonhada. Faço uma covinha com as unhas e ouço um avião a jacto. Descubro então que o tempo não voa só no pensamento e que a areia já não está branca, nem amarela, nem lilás, mas de uma cor indefinida de Out .ono Outono.

MARGARIDA PAIVA

Estranhamente monocórdico

para cima serve qualquer autocarro
uns deixam mesmo em frente
outros um pouco afastado
na praça ou então na avenida
mas é em cima que em qualquer deles se vê melhor
com estes dias cinzentos a passar-lhe por entre as ruas
a cidade torna-se abstracta
é então que vem o subjectivismo
quando há sol faz-se essencial sobretudo a extensão em
[comprimento
nestes dias é o volume que interessa
entre os prédios há abertas
mas são preenchidas pelo todo cinzento
o espaço torna-se limitado nestes dias
e o seu prolongamento dá-se dentro de si mesmo
como se fosse o nublado que o gerasse
o subjectivismo destes dias
é notado só por quem repara nele
por exemplo nem todos acham a cidade abstracta
porque as definições é que a fazem assim
são as frases que depois de descritas por dentro
mais por especulação que por concordancia com o dia
se tornam correspondentes a estes cinzentos das ruas
com um tempo destes ainda acaba por cair chuva
por estes dias cinzentos tem prepre de acabar por cair
[chuva

ANTÓNIO AFONSO

REGISTADOR

«Nos últimos 12 meses morreram, na Cidade do México, 905 menores atropelados, quando estavam a jogar futebol nas ruas.»

Dos jornais

Mal lemos o telegrama ocorreu-nos logo uma ideia que nos assalta frequentemente. A urbanização dos nossos dias, na sua febre louca de erigir, erigir «monstros de cimento», esquece os espaços livres onde as crianças devem andar para dar expansão aos seus génios.

O fenómeno acontece em todos os países do mundo. Mais um exemplo chega-nos agora do México. São blocos e mais blocos de cimento, de casario amontoado. São casas feitas á pressa destinadas a atender ás necessidades de habitação.

Sem quintais, jardins, espaços livres, a criança vê-se forçada a olhar a rua da sua janela. Uma rua onde apetece brincar, correr, mas onde passam automóveis, muitas vezes em grandes velocidades. E uma tristeza apodera-se do seu corpo, espelha-se nesses olhos que vêem a rua.

Criança é sinónimo de movimento, alegria, irreverência, vida, liberdade. Sem lugares onde se possa expandir, gritar, o sangue que lhe corre com força nas veias, criadas em cada dia dentro de suas casas, onde nem sequer há corredores espaçosos, tornam-se muitas vezes «meninos-de-sua-avó», muito quietinhos, presos de movimentos, muito amarelinhos e muito educadinhos, com receio, até, de pedirem para fazer «chi-chi».

E se vêm para a rua arriscam-se a tornar-se vítimas do intenso tráfego das cidades. E depois vêm os numeros, os telegramas — *905 miudos morreram atropelados quando jogavam á bola na rua.*

Aqui está um problema para meditar, estudar e RESOLVER. Entretanto vai pesando na consciência dos homens as crianças enfezadas, feridas e mortas por não terem onde brincar.

EM BEJA

A fim de estudarem as possibilidades actuais e futuras do regadio no fomento de lavoura alentejana, encontram-se nesta cidade 30 lavradores ingleses.

Calcula-se que para as suas actividades venham a adquirir herdades no Baixo Alentejo.

(Diário de Notícias)

PÚBLICO CANSADO!

Na França, ou os fãs se desinteressam pelos recitais dos seus ídolos, ou então estes pedem honorários excessivos e os bilhetes para os seus espectáculos são demasiado caros. O facto é que Johnny Hallyday, Françoise Hardy, Michel Polnareff, Jacques Dutronc, Huges Aufray e Nino Ferrer, entre outros, actuaram durante o último Verão na França perante plateias quase sempre meio vazias.

(Dos jornais)

PROBLEMAS DE PINTURA

No «Suplemento literário» do «Jornal de Notícias» de 16-XI-67 a jovem pintora Isabel Lajinhas faz algumas considerações que julgamos de toda a pertinência e que definem de um modo geral a opinião crítica dos jovens artistas no nosso país. À pergunta — *«Qual é a sua opinião sobre a organização dos salões de pintura que por cá se fazem?»*, Isabel Lajinhas responde:

— Não há organização alguma de salões bons de pintura, escultura e desenho em Portugal. Não é um ou dois salões por ano que bastam para um melhor conhecimento das artes em Portugal, ou melhor: em Lisboa e no Porto.

Caimos num snobismo artístico, onde os artistas ditos «consagrados» e como tal implicados na organização de exposições, não entram com as suas obras. Surgem muito vagamente, hoje, na Galeria de Arte Moderna, na S. N. B. A., presentemente em moda, feita pelos snobs e para os snobs.

(...) Resta-nos algumas galerias, difíceis na sua aceitação e superlotadas de exposições. Sem duvida que não há um interesse no nosso país pelas coisas necessárias á vida mental e artística. Mas a grande culpa cabe em boa verdade aos artistas.

Um dia, quando descerem do pedestal em que se colocaram uns aos outros, talvez voltemos a ver belas exposições.

Mais adiante Isabel Lajinhas expõe sobre a actual pintura portuguesa e a sua crise:

— A pintura portuguesa está e sempre esteve em crise. A não-ligação público-artista, d e u - s e sempre e continuará a existir se os órgãos de informação não deixarem de se preocupar em demasia com uns assuntos e muito pouco ou mesmo nada com as diversas artes.

Assim, abrindo um jornal, notamos a desvantagem angustiante de um enfadonho e comprido relato de futebol e uma pequenina notícia de um concerto, exposição ou uma conferência (...)

Pois estas notícias em doses pequenas e uma melhor revelação dos artistas, põem o grande público a tratar por tu com eles. É necessário e urgente as pessoas com certas responsabilidades sociais interessarem-se por uma vida cultural.

PRIVILÉGIOS

Estudantes britânicos contestam as habilitações do príncipe Carlos, o herdeiro do trono, para frequentar a Universidade de Cambridge.

Estudantes de três universidades duvidam do seu direito de estudar no Trinity College, Cambridge, numa moção a ser apreciada numa conferência da União Académica Nacional, que se inaugura em 24 de Novembro em Margate.

Esta moção afirma que 50 000 estudantes, com habilitações semelhantes, não conseguiram matrículas em universidades e pergunta por que o príncipe vai fazer um curso de dois anos e não de três, como é habitual.

Estudantes galeses, mostra-se irados pelo que classificam como condições privilegiadas de admissão para Carlos, que é Príncipe de Gales, obtidas no Colégio Universitário do País de Gales, em Aberystwyth, onde o herdeiro deverá passar o Verão de 1968. Uma das suas disciplinas será a língua galesa.

(Dos jornais)

RECORTES

«Falta de educação cívica — a causa básica do clima que campeia nas estradas de Portugal.»

O Comércio do Porto
(15-XI-67)

PELOS CINECLUBES

Durante os meses de Novembro e Dezembro o Cineclube Imagem leva a efeito um ciclo de Cinema Americano.

Destacamos as sessões:

* 30 de Novembro — CONTRATO PARA MATAR, de Donald Siegel.
* 14 de Dezembro — DAVID E LISA, de Frank Perry.
* 21 de Dezembro — SEM CONSCIÊNCIA, de Bretaigne Windust.
* 28 de Dezembro — A VIDA É UM JOGO, de Robert Rossen.

As sessões realizam-se no *Jardim Cinema* pelas 18 e 40 horas. de quintas-feiras. Aceitam-se inscrições á entrada da sessão a troco de 12$50 mensais.

Também o Cine Clube UNIVERSITÁRIO de Lisboa exibe um Ciclo de Cinema Americano.

Para já, salientamos:

* 29-30 de Novembro — HERÓIS ESQUECIDOS, de Raoul Walsh.
* 6-7 de Dezembro — CITIZEN KANE, de Orson Welles.
* 13-14 de Dezembro — LAURA, de Otto Preminger.
* 10-11 de Janeiro — FUGA SEM RUMO, de David Miller.
* 17-18 de Janeiro — SERENATA À CHUVA, de Stanley Donen.
* 24-25 de Janeiro — RELÍQUIA MACABRA, de John Huston.

As quartas e quintas-feiras pelas 18 e 30 horas pode fazer a sua inscrição no *Cinema Imperial*. Mensalmente — apenas por 12$50 — três filmes seleccionados de longa metragem.

VÁRIA

«— O público gosta do futebol francamente ofensivo?

— A guerra de 1914 também era m a i s espectacular que a actual. Mas as armas de 14 estavam condenadas numa luta com os mísseis de hoje.»

BATTEUX

treinador in «A Bola» (16-XI-67)

Um dia, se PANORAMA mandar, decreta:

— Que metade do dinheiro auferido na venda dos livros dos poetas e prosadores falecidos (Pessoa, Sebastião da Gama, Sá-Carneiro, Aquilino, etc.) seja empregue no lançamento de novos poetas e prosadores, que não têm dinheiro para publicar livros, e a quem os editores não editam porque não lhes dão os «verdadeiros» lucros.

MÚSICA PORTUGUESA ACTUAL

As letras são na verdade um problema para a musica portuguesa. O que não admira, já porque os verdadeiros poetas continuam a achar degradante atirar as suas palavras para milhares de pessoas, já porque alguns comerciantes que r i m a m continuam a abastecer pontualmente o mercado. Um deles ainda há tempos dizia, orgulhoso, que tinha umas boas dezenas de encomendas. Pois. A dúzia é mais barato.

Mas se as letras são um problema, como as musicas, o problema maior ainda é o dos intérpretes. A maioria deles tem uma falta de cultura que faz arrepiar.

(...) Os nossos cançonetistas, de uma maneira geral, precisam de aprender a cantar. Já houve tempo em que não se percebia o que eles dizem. Hoje melhoraram, sob esse aspecto, mas continuam a carregar nos finais dos versos ou das frases melódicas, continuam a fazer tremidinhos e piruetas (falsos falsetes, transições artificiais do piano para o forte, ou vice-versa, etc.). E continuam, sobretudo, a pensar como alguns pregadores: o melhor é o que berra mais.

ARNALDO SARAIVA
in «Jornal do Fundão» (15-XI-67)

«PASSOS II»

— Atiro a ponta dum lápis,
que concebe na escuridão

☆

— O vento traz-me a música da sua corrida;
ao passar pela fresta vem atear e fazer sangrar toda esta imensa ferida.

☆

— Ruge no interior seiva,
com a quase tindo campos, estenoidos em painel

☆

— Os olhos redondos e esbugalhados,
atiram-me bolas de insistência,
perguntando o porquê, da monótona existência.

☆

— Os olhos brilham na ponta dos
teus dedos transparentes.

☆

— Contemplar-te é o sol.

☆

— A fruta é hábito;
comi uma uva negra e gorda.

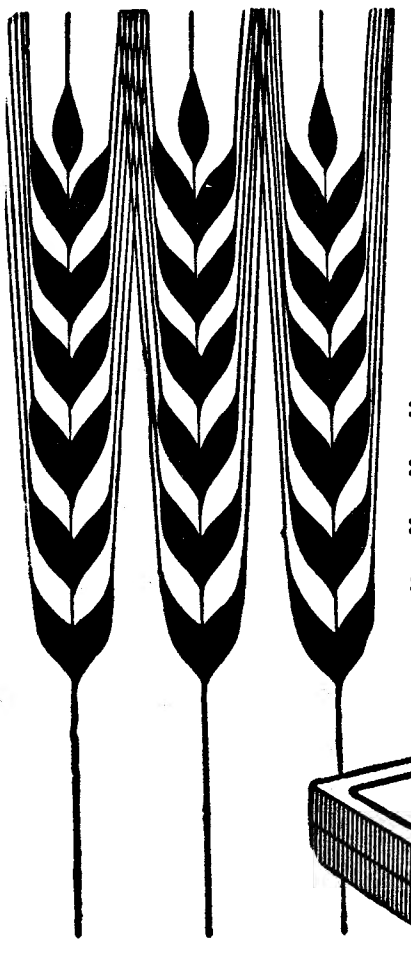
☆

— A Primavera traz os cabelos curtos.

☆

— Os anjos riem de pé.

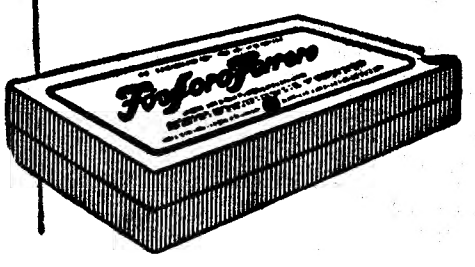
MARIA HELENA PERFEITO



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

*** Esgotamento nervoso**
*** Fadiga intelectual e física**
*** Neurastenia**
*** Debilidade orgânica**



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

MINAS DE S. MARTINHO

(Continuação da 1.ª página)

alguns). Não foi por questões financeiras, mas por desconhecimento dos jazigos da perfeita ardósia; por escassez de peritos capazes; por quezílias particulares.

Eu já vira espalhados por diversos cantos do vale, barracões apodrecidos, minas abandonadas, transformadas em depósitos de água, um quadro triste atendendo existentes: a serraria. Preparação e montagem de lousas escolares em grande escala. Diáriamente se fabricam 600 dúzias, aproximadamente; uma cifra bastante elevada, contrastando com o número reduzido, mas eficiente de operários.

Estados Unidos da América e outros países de «nomeada» são grandes, assíduos importadores de semelhante artigo. A região de

É assim o poço

«PELA PRIMEIRA VEZ, SINTO-ME» DEPRIMIDO E MARAVILHADO»

Valongo é bastante privilegiada na possessão de matérias-primas, bem como de plantas, insectos e animais fossilizados, anteriores ao período geológico actual. É razoável a sua procura anualmente por coleccionadores apaixonados e alunos dos diversos ensinos secundários.

Silicose

Durante décadas sucessivas desfilaram, definhando, vencendo, gerações e gerações de mineiros, alguns dos quais exercendo as suas funções desde os onze anos. Contam-se alguns com 45 e até 60 (compreenda-se). No tocante á sua resistência física, há pouco mais de dez anos só foi possível verificar oficialmente a causa das baixas, que semelhante empreendimento sofria. O virus imaginário apareceu á luz da verdade, mas jamais se poderia destruir. Evitar, sim... embora a despreocupação minasse alguns inconscientes.

Silicose. Doença oriunda da inalação de vapores sulfurosos, como pó de carvão, ardósia, cortiça, algodão, etc.... Chamada doença profissional, o que teimosamente as inconscias empresas do género se recusavam a aceitar como únicas responsáveis, campeou durante anos, minando os pulmões dos

Reportagem de Óscar Raul de Oliveira Carneiro

que se expunham respirando poeira.

Hoje, felizmente, a pneumoterapia encontra-se avançada entre nós, permitindo a sua aceitação benéfica, não obstante a displicência mal disfarçada, de certos industriais ambiciosos ou de paupérrimos recursos.

Subsolo

Estou contagiado pelo valor de tais conhecimentos, mas a paixão pela aventura na escolha do difícil, arrasta-me para o trabalho no subsolo, no ambiente gélido das paredes nuas, gotejando, no ar sulfuroso, humedecido das galerias.

O poço ou a boca, é o termo designado da entrada da mina. Largura 5/7 metros a 7/12 metros. Profundidade 45 a 50 metros, em lanços de 6 a 8 patamares. A escadaria em questão normalmente é de ferro fino, não mais que um dedo de espessura. A plataforma é de madeira circundada por barrotes delgados; na base existe uma abertura com passagem folgada para um homem.

Tento vislumbrar algo em movimento através da escuridão que reina no interior enquanto desço. Dez minutos (á volta disso) decorrem desde o início ao termo do acto.

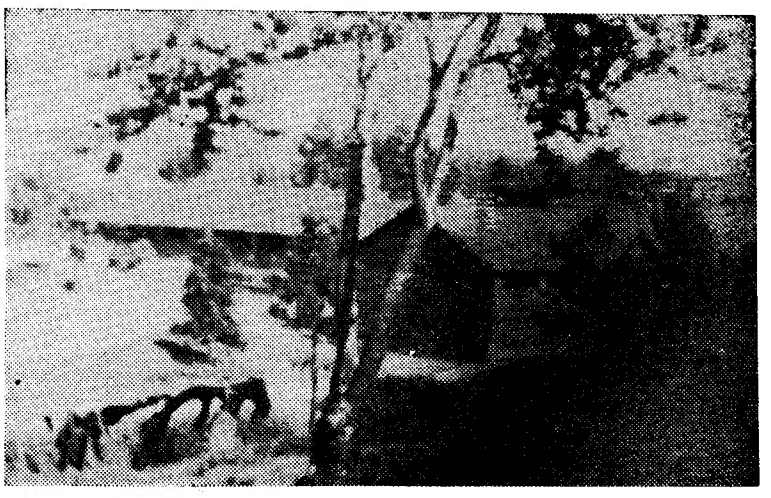
Pela primeira vez, sinto-me deprimido e maravilhado, perante a grandeza material e agreste da natureza em função. Sinto um frio cortante que me causa calafrios interiores e levanto os olhos para a abertura que paira acima de nós. A meus pés, poças de água turva que consecutivamente uma bomba se encarrega de vazar. Os sons agudos do baque de gotas no espelho líquido, enche o ambiente numa sinfonia macabra.

A galeria é marcada, ou antes iluminada, por gasómetros de carboneto de cinco em cinco metros; a luz é soturna, o pavimento é irregularíssimo, descendo em bancos de metro a metro, na procura de matéria-prima, sobretudo da mais perfeita.

Banco é o termo designado em linguagem local mineira. Consiste em uma vala aberta a picão, a martelo simples ou mecânico, sendo a sua configuração final a de um degrau gigantesco (ou antes de bastantes degraus...) que se encaminham para o interior. O ruído dos martelos, dos pequenos motores, e das brocas, enche potente e totalmente a galeria. O seu comprimento marca 60 metros com uma inclinação de 25º.

Incisão, corte e transporte. Incisão e corte consistem na perfuração e entalamento lateral e superior da rocha, pelo processo dos já citados materiais. O transporte é conseguido graças à possança da «espanhola».

É uma máquina, situada á entrada da galeria e possui dois carretos de cabos em aço: o cabo «mestre» e o cabo «cinzel». O primeiro é o reforço do segundo; o cabo «cinzel», mais fino que o «mestre», é no entanto o que executa a árdua tarefa de guindar o primeiro cabo, quando este, es-



São assim os barracões exteriores

«AS INSTALAÇÕES, TOTALMENTE EM LOUSA»

trangula entre si o bloco. A aproximação faz-se sendo a sua elevação a cargo das «lanças giratórias». assentes na superfície.

«Lanças giratórias». Do tipo dos guindastes, mas dimensionalmente reduzida, é entretanto de extraordinária robustez, chegando a elevar diáriamente umas dezenas de toneladas de ardósia.

Chego ao termo da galeria subterrânea: a luz é mais intensa, mais luz e deparo com um espectáculo visualmente belo, pela sua humildade no seu recheio humano.

A tonalidade pálida cor cinza empresta ao ambiente e ao próprio mineiro uma imagem fantasmagórica que se funde no gemido lancinante da sereia e se esvai nos tempos hereditários destes homens rudes, rudes como o seu trabalho que através das chagas se intensifica na extracção da matéria-prima, o que representa sobretudo um bom sintoma que necessáriamente se há-de reflectir no engrandecimento da nacionalidade.

(Reportagem)

Óscar Raul de Oliveira Carneiro
(18 anos)
Desenhador publicitário
Rua Ribeiro de Sousa, 381, c/3
Porto — Portugal

Poema numa noite calma

Hoje sinto esvairem-se de mim
as palavras.
Seria cómodo falar dos outros
que estiveram à espera de outros
na esquina dum café
entre duas bicas e um bagaço
fizeram poesia de dez tostões
enquanto ao lado se discutia
a tristeza dum dia cinzento.

Seria também genial fazer
um poema como o nuno
júdice ou como o armindo
num anúncio de jornal
numa noite de calmaria
a ouvir cantar o fado
e, no dia seguinte, ir ao futebol
e não poder dizer nada.

Escrevo no canto do papel
entre duas linhas e dois pontos
numa frase igual com palavras
iguais, sem riscar
nem deitar fora
por hoje estar nevoeiro e as pessoas
não se reconhecerem ao entardecer

GOUVEIA PINTO

CARTAS DE AMOR... E OUTRAS MAS

PROBLEMA

Conheci estas férias um rapaz estrangeiro que aqui esteve com a família. Terminadas as férias, voltou ao seu país e ficámos a escrever-nos. Enquanto convivemos, fomos apenas bons camaradas. Mas uma grande simpatia se estabeleceu entre nós. E agora ele fala-me em namoro, nas suas duas últimas cartas. Respondi-lhe o mais hábilmente que pude, sem dizer sim nem não. É que, com franqueza, não sei como resolver este problema. Creio conhecê-lo o suficiente para saber que, para ele, namoro significa casamento a mais ou menos breve prazo. E casar com ele significa deixar os meus pais e o nosso País. Sou filha única, muito amimada. Nunca pensei que havia um dia de ir viver num país estrangeiro. Mas, por outro lado, gosto dele e já sinto imensas saudades. Que grande problema!

RESPOSTA

A vida nem sempre é fácil e há que ser corajosa para tomar as grandes decisões que ela nos impõe. Compreendo a confusão que se estabeleceu no teu espírito. Nele, tudo estava muito bem arrumadinho, um dia aparece um bom rapaz e casamos, e ficamos a viver com os meus pais, e continuarei a ser menina mimada... E eis que, numas belas férias, o príncipe chega de longes terras e quer levar a princesa...

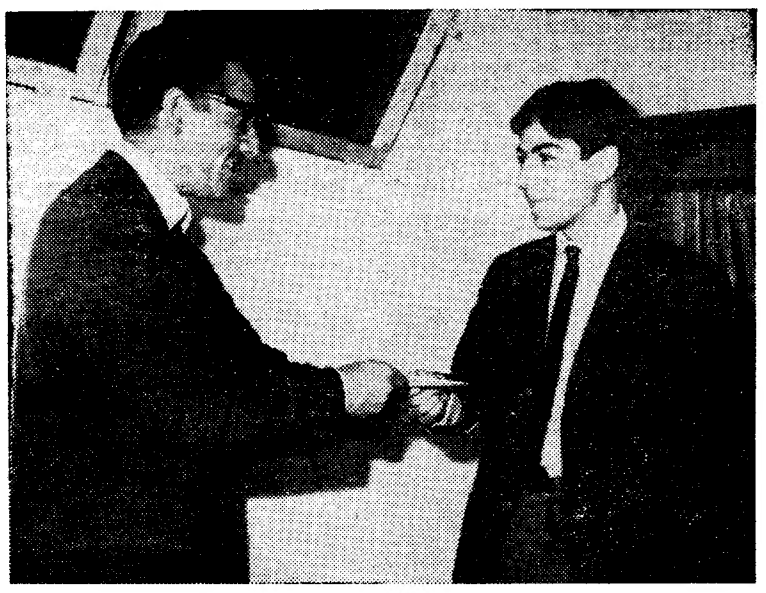
Bom, o problema é sério mas não é um daqueles intrincados que se não sabe muito bem a volta que se há-de dar-lhe. Aqui só há tu gostares a valer, ou não, desse rapaz. Se gostas deveras, «deixarás pai e mãe para seguir o escolhido do teu coração». É só isto, nada mais...

Não digo já que o facto de hesitares é sinal de que não gostas. A mudança é muito grande, é natural que hesites.

E compreendes que nada mais posso dizer-te. Fico desejando sinceramente que saibas ouvir o teu próprio coração.

TIÃO

ECOS DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO



Jorge Silva Melo
1.º Prémio «Ensaio»

ENTREGA DOS PRIMEIROS PRÉMIOS

Nuno Judice
1.º Prémio «Poesia»

POETA

POEMA de Cesário Miranda

Na tua imagem esboçada nos meus lábios
vi-te chorar e rir
Nos olhos dos peixes mortos
lembrei-me que serias para sempre amada
Nos caminhos
demorei-me a conhecer as tuas pegadas
Nas praças dos mercados
comprei fruta madura para ti
No coração das aves
bebi o sangue cinzento dos teus olhos

E ao amanhecer do nosso dia
Os nossos pés molharam-se na mesma água
E caminhamos juntos pelo Outono
À procura da vida perdida

CESÁRIO MIRANDA

DOM SEBASTIÃO INTERPLANETARIZADO

sinto na rotação da poesia e da luz do candeeiro
um velho tufão de palavras a erguer-se da memória dos poetas
é à noite com a energia atómica a ziguezaguear entre as coisas
[e as turbinas
e as rodas nos carris a fazer faíscas de aço
que eu enlouqueço e escrevo
outra vez a atracção doentia das máquinas e roldanas
torniquetes eléctricos e foguetões a atingir a lua
ainda hoje a ânsia estupida da civilização dentada
crivada de parafusos
esta voz maldita que parece das entranhas
é a mentira profunda dos poetas que trairam
é ainda a tua fala pessoa é o teu álvaro que continua vivo
por mais esforços que façamos nunca enterraremos o dom se-
[bastião que está a vir

ANTÓNIO AFONSO

esta espera desencoraja...

apetece-me dar pontapés no candeeiro
até os dedos suarem sangue lilás
e as unhas retorcidas pedirem desculpa
as minhas mãos procuram nos bolsos
o nada que elas têm para se entreterem
(nunca brincaram com bolas de nada?)
os meus olhos gastos na esquina onde apareces
procuram no asfalto da rua o aparecimento
de uma fonte a brotar cansaço
o último cigarro é mais amargo
fumo-o até ao filtro (talvez assim venhas mais depressa)
até queimar os lábios secos e gretados
4 e meia! bonito! meia hora de atraso!
o sol a gelar-me a gravata vermelha
a esquina descoberta mas tu não vens
ah! finalmente!
pedes desculpa e perguntas se estou cansado
— não cheguei há cinco minutos
(que coragem!...)

MANUEL RIBEIRO DOS SANTOS

O SENHOR SOUSA

Por EDUARDO BARREDO

(Continuação da 1.ª página)

beças e dos vozeares que o elevador despeja para o 3.º piso. Vejo-o sair em ultimo lugar e a compor os óculos no nariz com um gesto muito medido que lhe é peculiar.

Ao chegar junto do livro do ponto que já lá não está olha para o relógio e constata que são nove e dezoito minutos. O senhor Souza não diz coisa nenhuma porque não tem a quem dizê-lo e também porque não é seu hábito fazer recriminações. Mas eu imagino que mentalmente ele manda ao diabo o excesso de pontualidade do contínuo que ás nove e quatorze (o senhor Souza escreve catorze desta maneira e faz mesmo questão de pronunciar qua-a-torze) já esboça a retirada do ponto para o gabinete do chefe da repartição. Perdido por perdido o senhor Souza volta a compor os óculos no nariz e retrocede pelo caminho que leva ao elevador. Este de boca aberta adormeceu no piso e o senhor Souza quando o vê vazio repete o seu característico gesto de compor os óculos e estuga ligeiramente o passo. Dentro do elevador apressa-se a carregar no botão do 7.º antes que seja forçado a coexistir quatro andares com algum colega falador e bem disposto (toda a gente sabe que o senhor Souza detesta as boas-disposições exuberantes).

O 7.º é o piso do bar e òbviamente o senhor Souza aproveita o atraso para tomar o pequeno almoço. O balcão está rodeado pelos funcionários que habitualmente perdem o ponto por atraso ou avaria nos transportes. Discretamente refugia-se num dos extremos menos apinhados distribuindo contra vontade mais alguns bons-dias. Depois pede ou melhor nem chega a pedir porque como o senhor Souza também é uma das vitimas diárias de transportes pouco eficientes o empregado já sabe que ele costuma pedir um galão e queque.

Entretanto chega um funcionário alto e com cara de amalucado que começa a distribuir palmadas nas costas e chistes em todos os colegas desde o outro extremo do balcão. O senhor Souza olha-o de soslaio com evidente contristação e tenta apagar-se no seu diminuto espaço de balcão. Mas o folgazão cai-lhe em cima com a inevitável palmada nas costas seguida dum vivó'Souza!, mais sonoro do que este desejaria. O senhor Souza aceita a efusão impávido e engole mais depressa o quéque. Logo que pode escapa-se do bar e com três ajeitares de óculos no nariz volta á repartição. Empurra a porta de vidro que tem um letreiro 3.ª Rep. — 1.ª Sec. — Títulos e ouvem-se mais bons-dias trocados rotineiramente. Pelo caminho mais curto o senhor Souza chega á sua secretária. Nesta há meia-dúzia de processos, um distribuidor de correspondência cheio de papéis sob uma faca de bronze para papel, um calendário com dois dias do mês assinalados por um circulo vermelho (o senhor Souza precisa fazer uma análise ou radiografia duas vezes em cada mês), suporte para canetas e lápis e não há cinzeiro porque as poucas conversas do senhor Souza com os colegas são a propósito dos malefícios do tabaco e do ambiente insuportável criado pelo fumo.

Metòdicamente despe o seu casaco de sport de cor amorfa coloca-o no cabide que tem o seu nome escrito em paciente cursivo inglês e pendura este nas costas da cadeira da secretária. Ajeita os óculos no nariz. Enfia as mangas de alpaca. Senta-se. Tira os óculos do nariz. Bafeja-os quase dentro da boca enquanto os seus olhos se sentem estranhos e receosos na luz artifical da sala devido á miopia. Os óculos são-lhe importantissimos. Limpa-os e relimpa-os cuidada e carinhosamente.

Deixo-o na altura em que ajeita definitivamente os óculos no nariz porque sei que vai começar o dia de ministério do senhor Souza (quase que acabava sem explicar esta reincidência nos zz de Sousa: é que na cédula de nascimento do senhor Souza o seu nome está escrito assim e nenhuma veleidade de actualização de ortografia poderá interferir na sagrada conservação de hábitos do senhor Souza).

EDUARDO BERREDO

MOMENTO

pouso em ti
um céu de estrelas
e um
que está para vir
mesmo luar de ontem

BREVEMENTE

RECEPÇÃO

★

Mário Castrim
critica os trabalhos recebidos:

CONTOS
POEMAS
CRÓNICAS
ENSAIOS
REPORTAGENS

★

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS